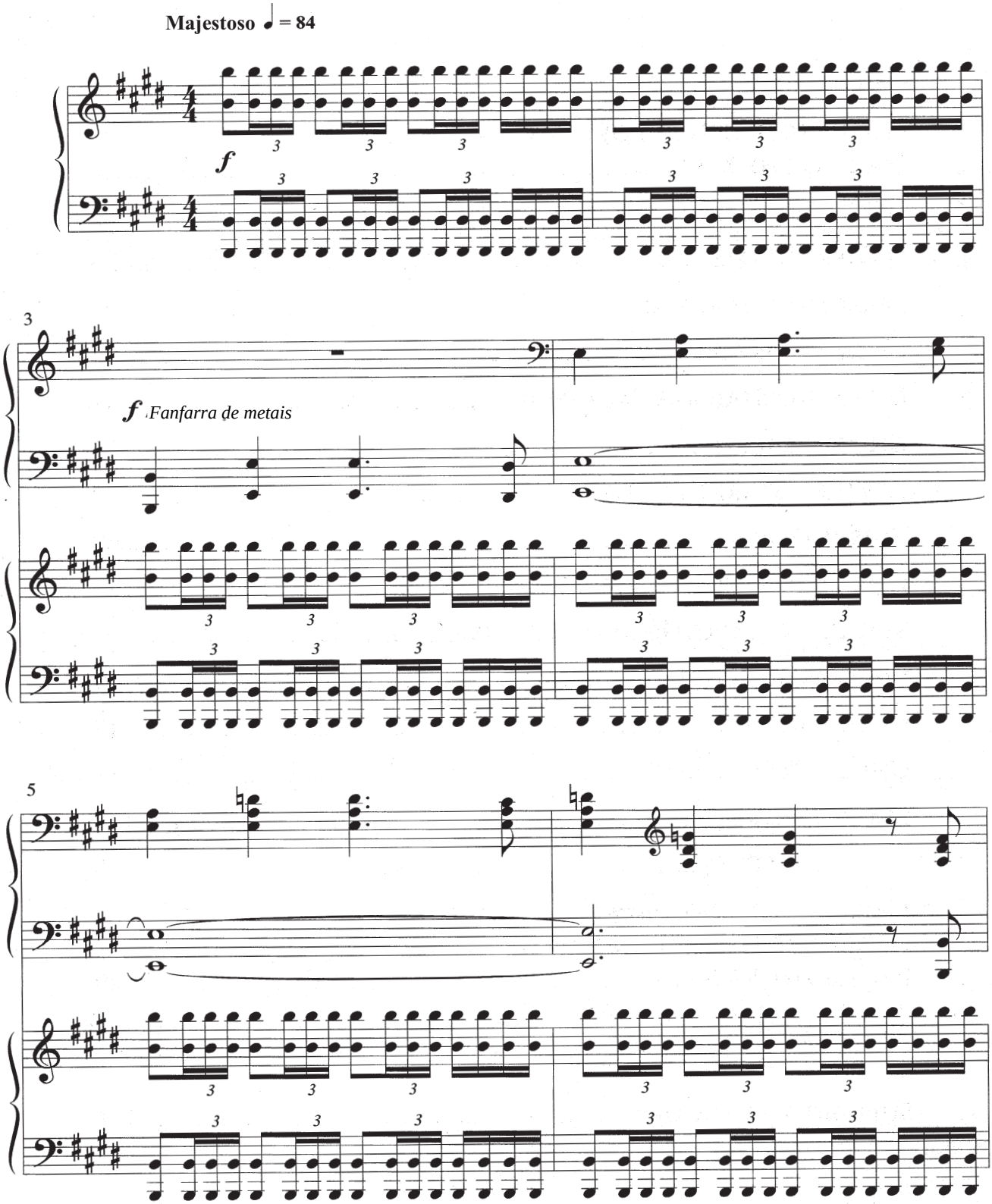
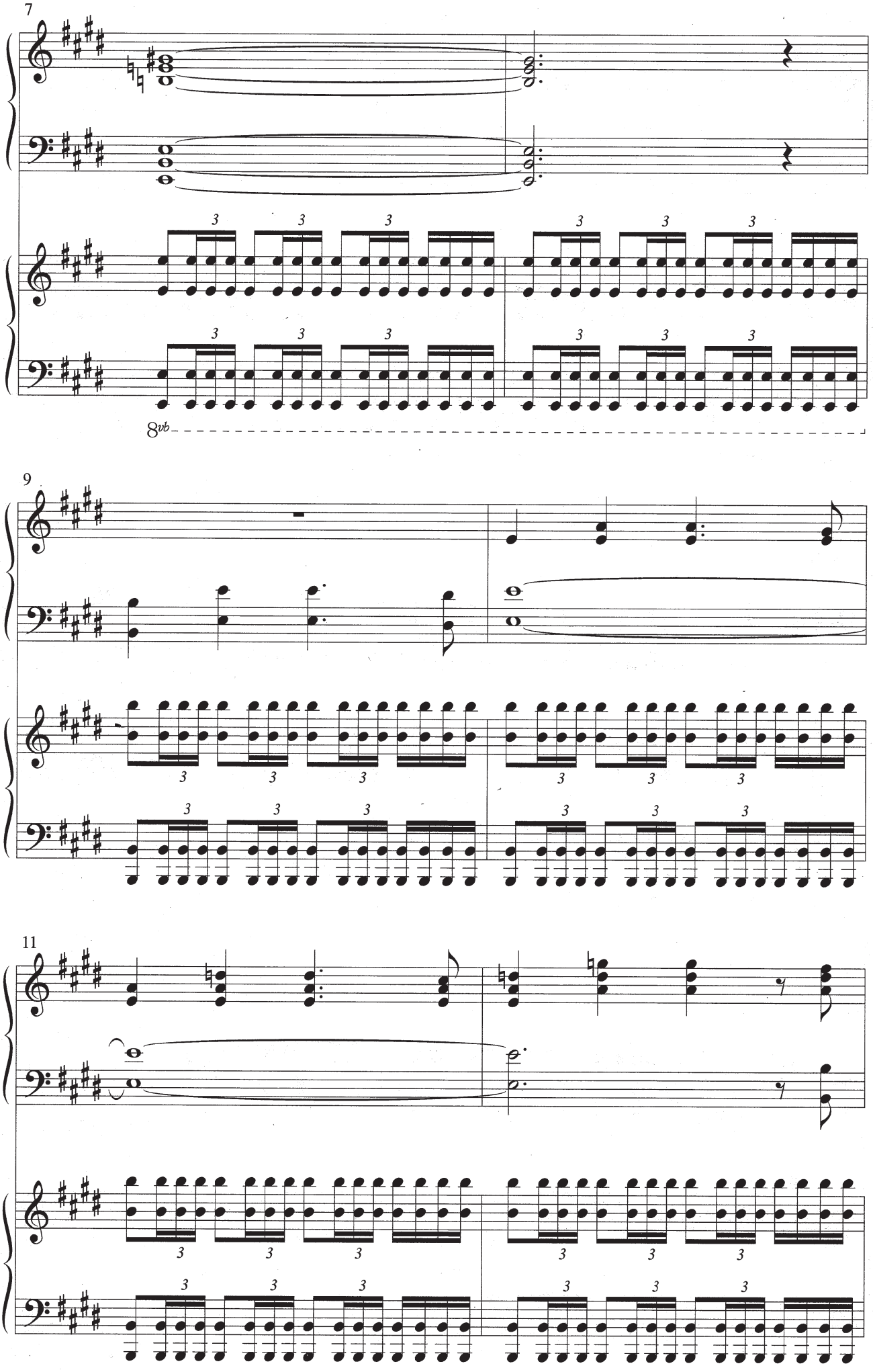
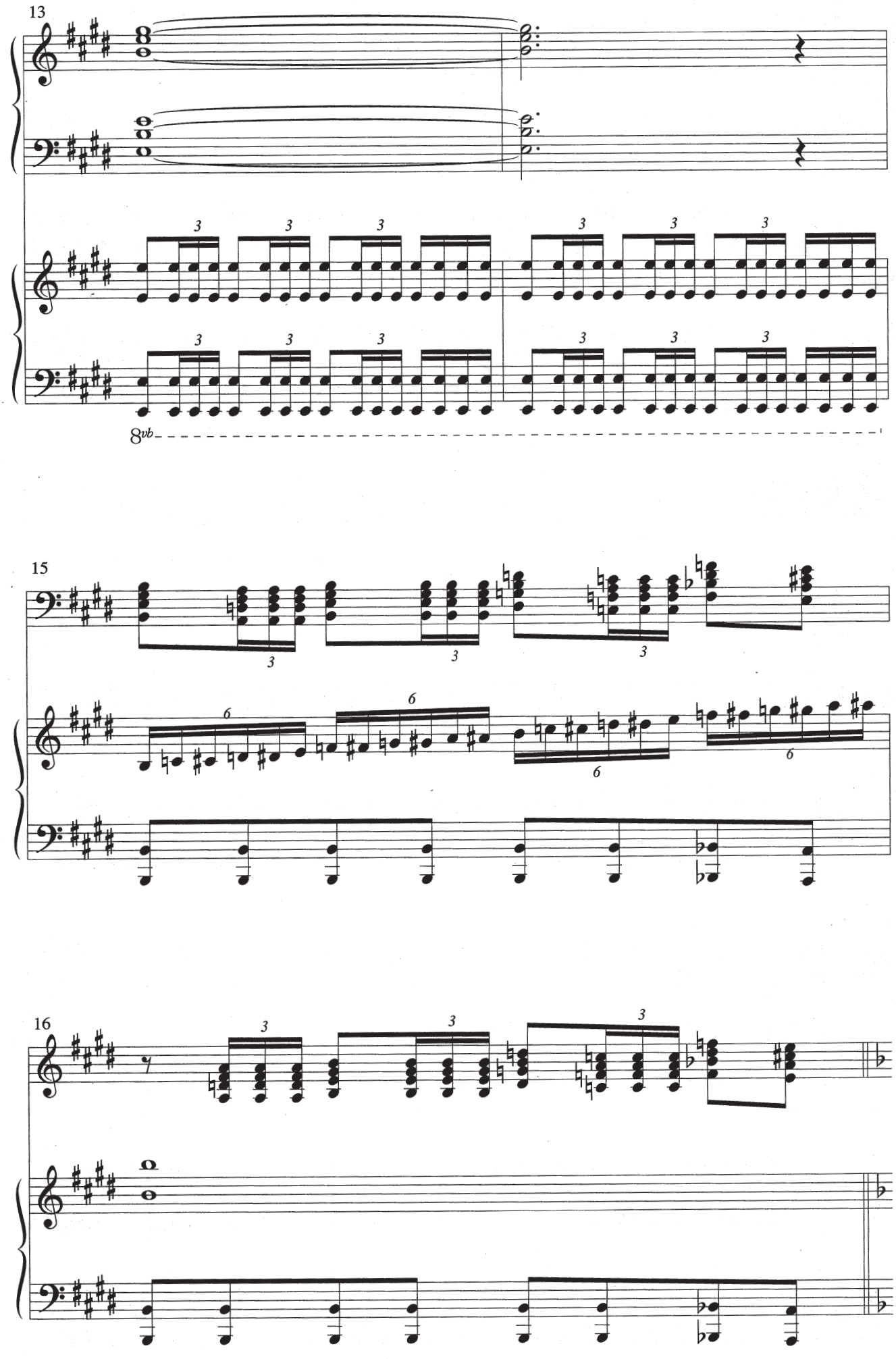
Receba ao Rei

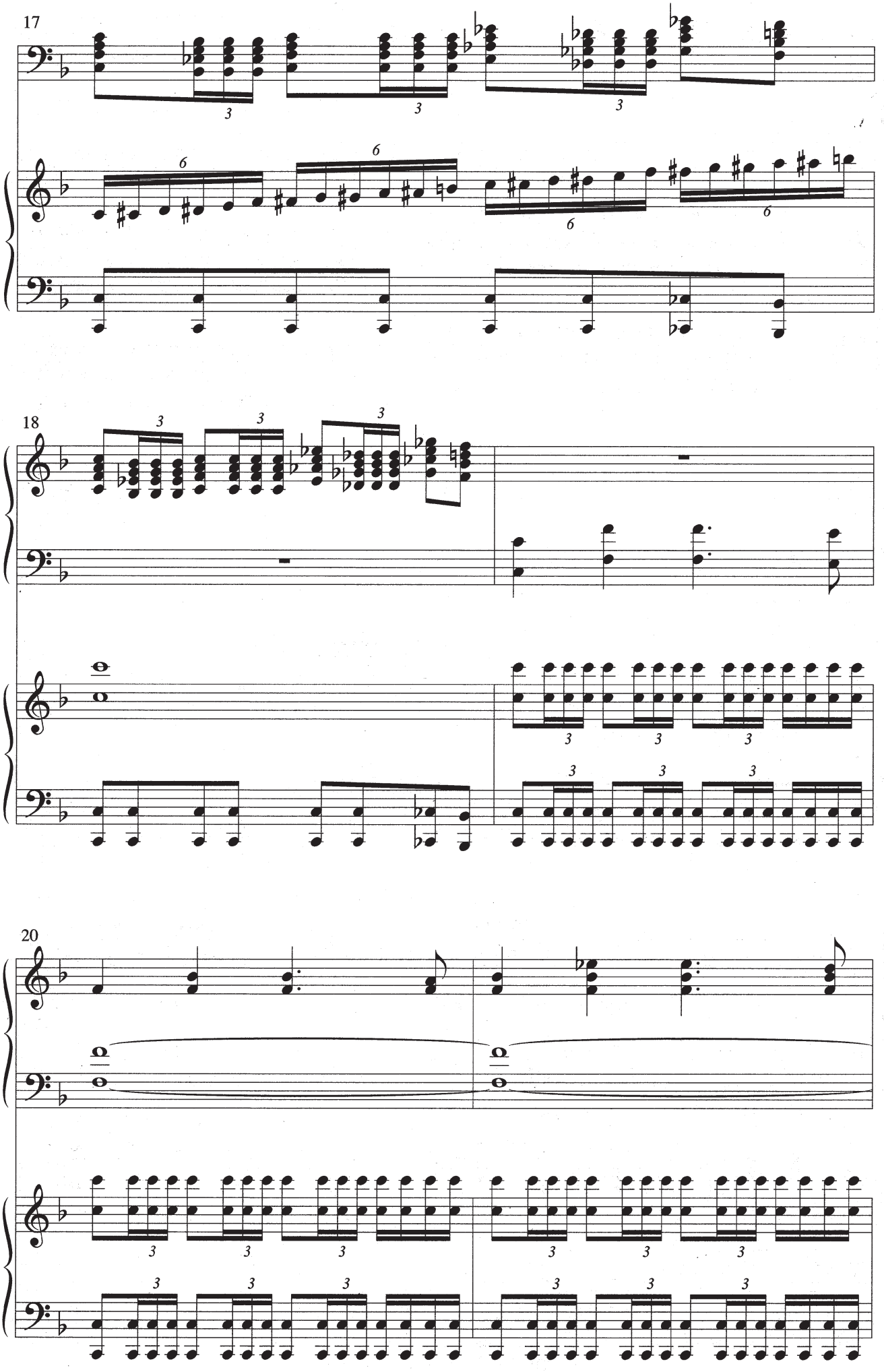
com

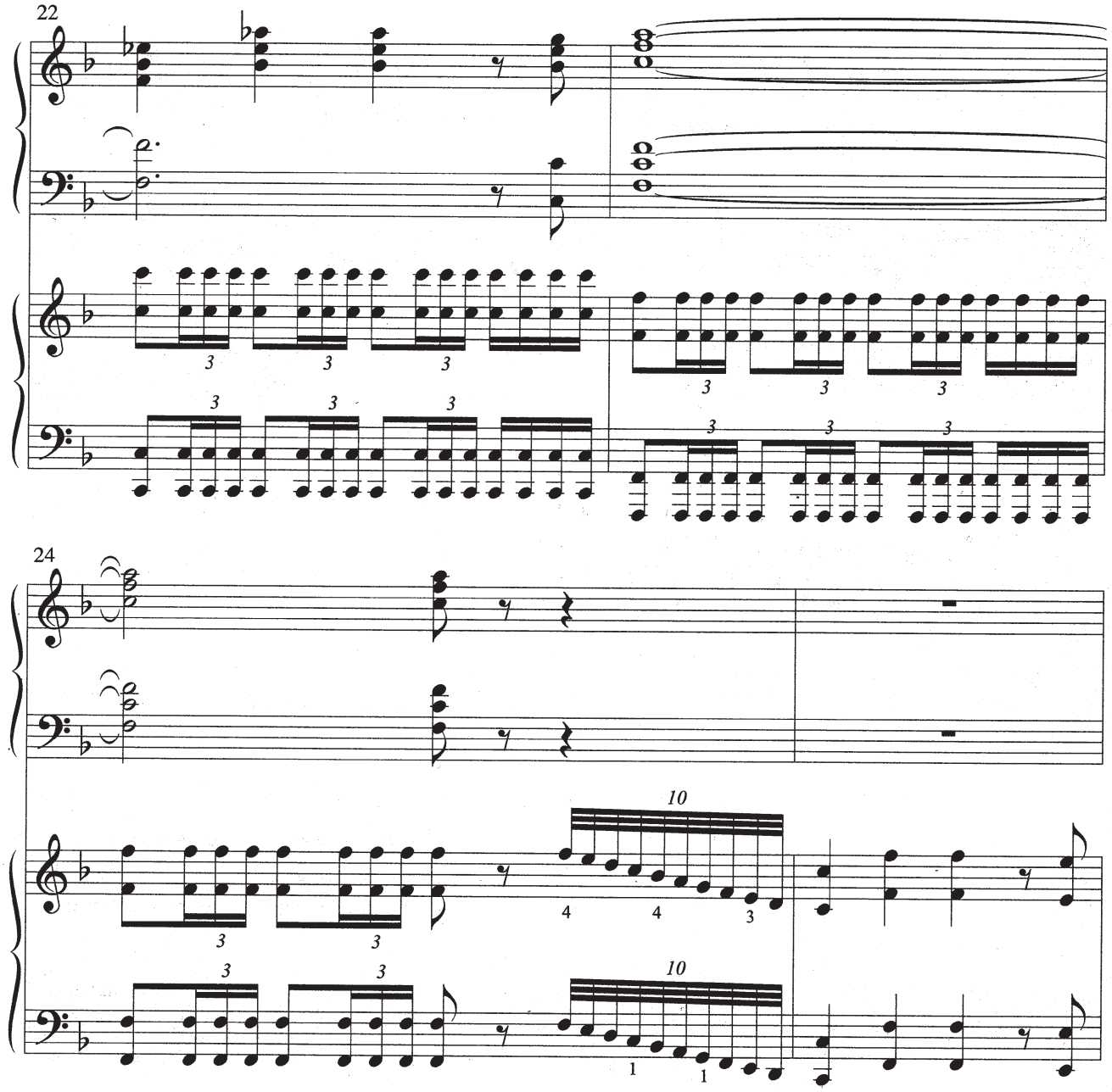
Ouço anjos a cantar



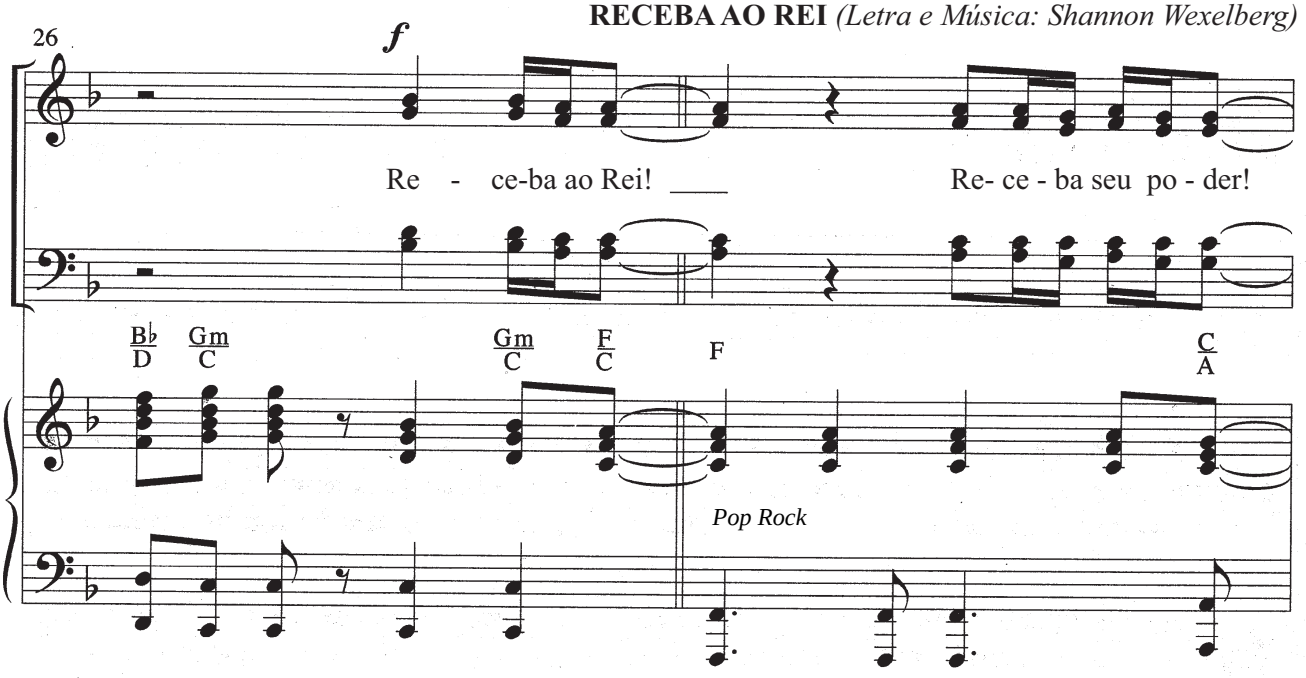

7
8vb
9
11


13
8vb
15
16

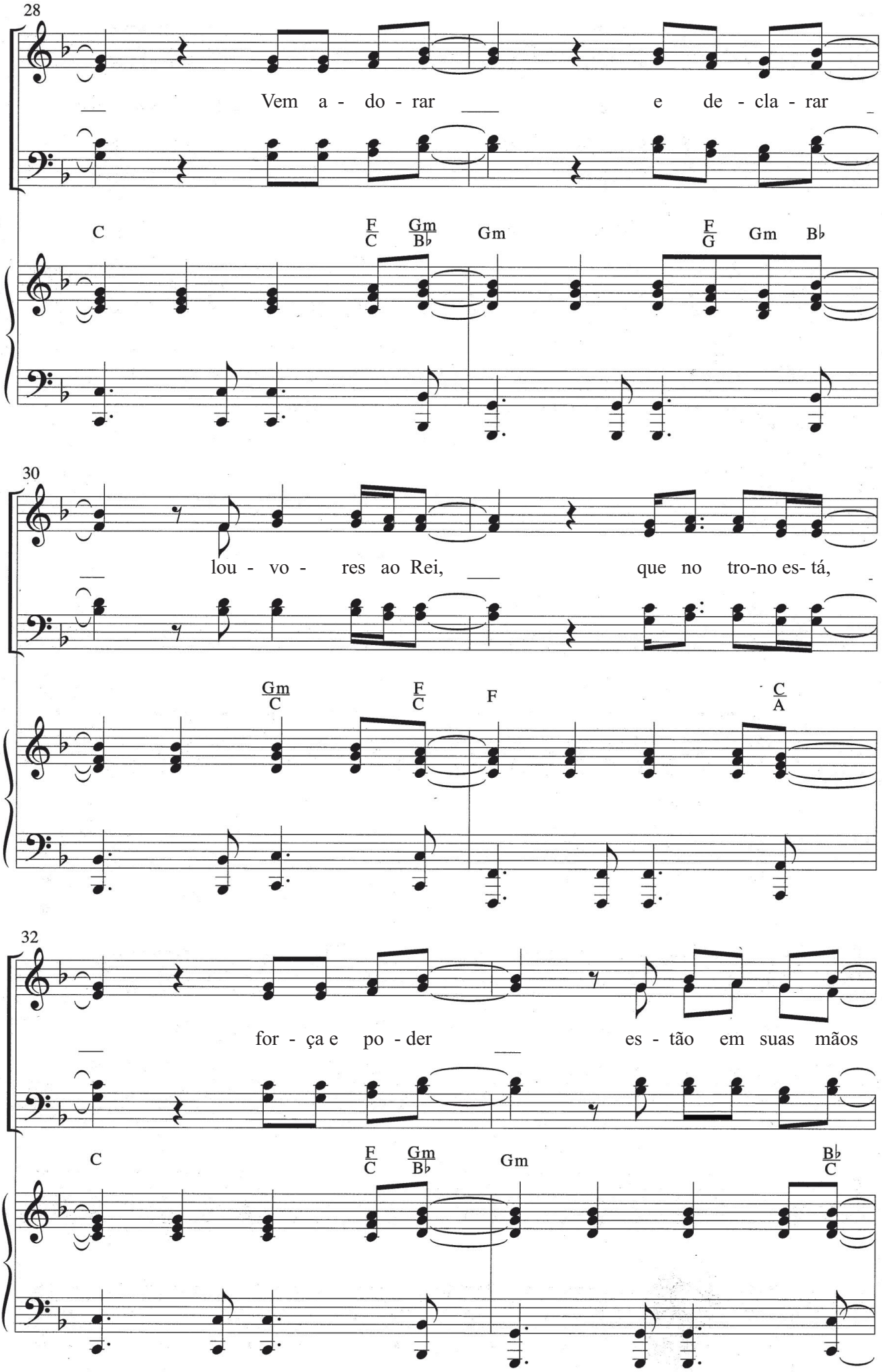

17
18
20

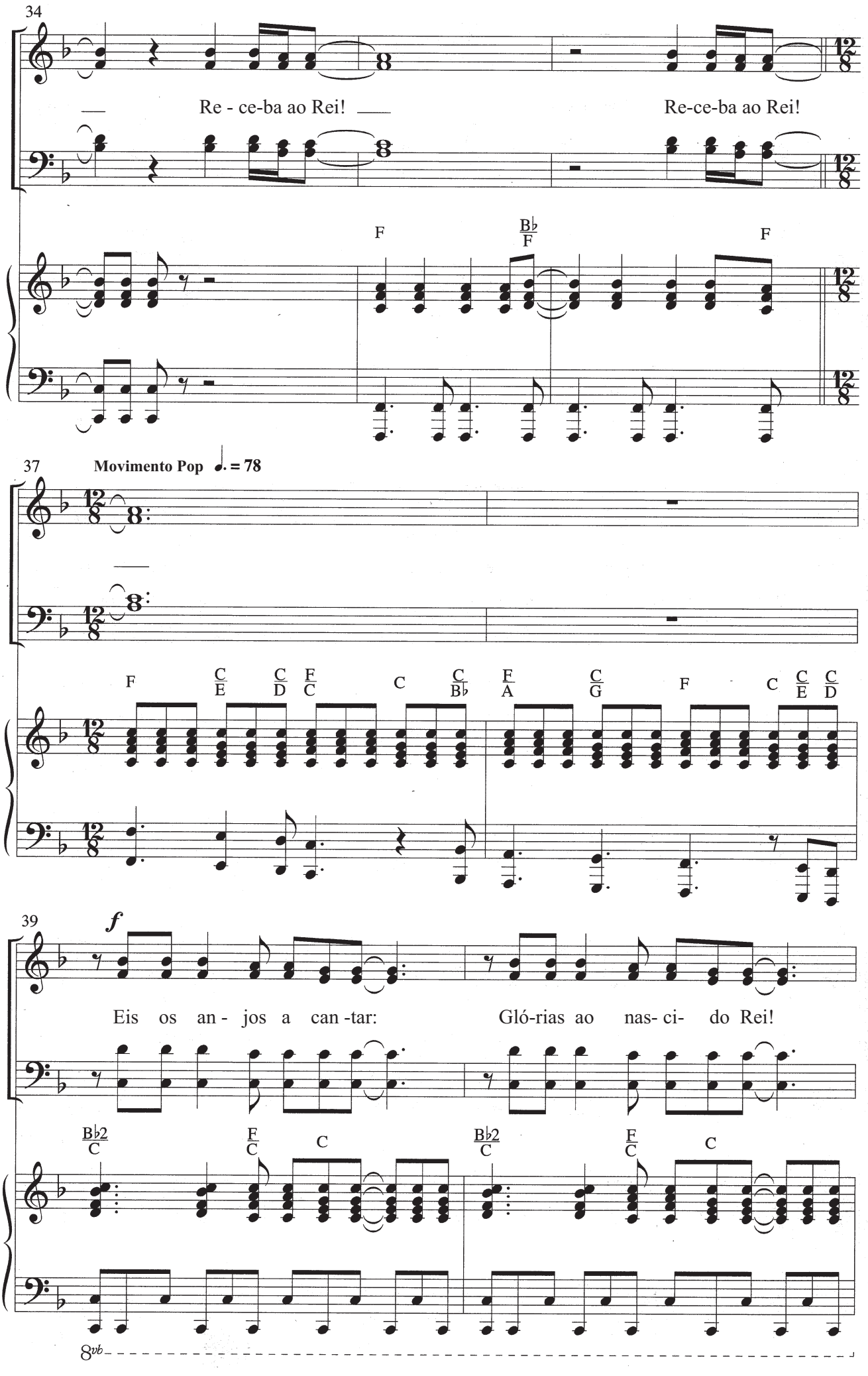


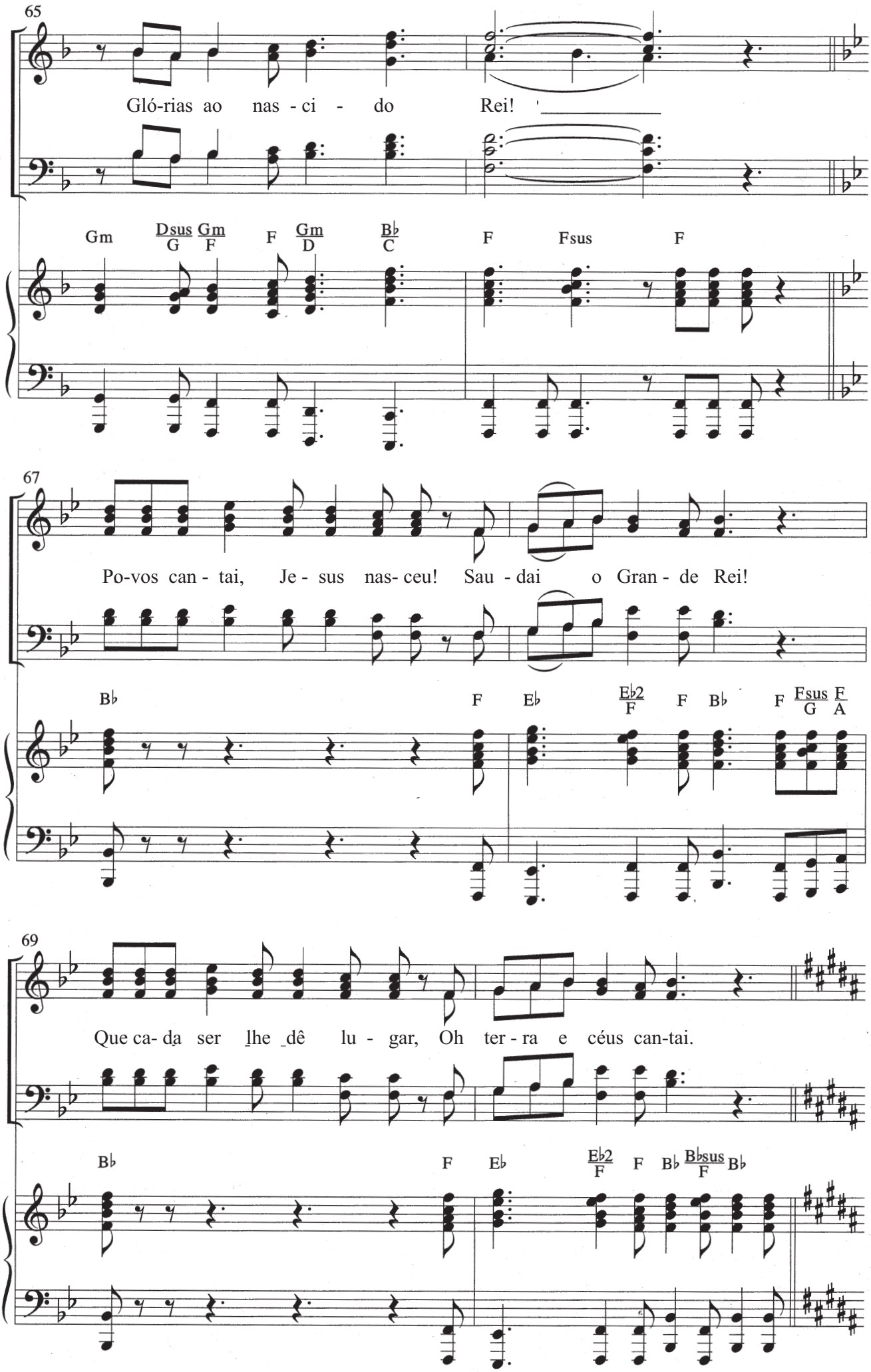
RECEBA AO REI *(Letra e Música: Shannon Wexelberg)*

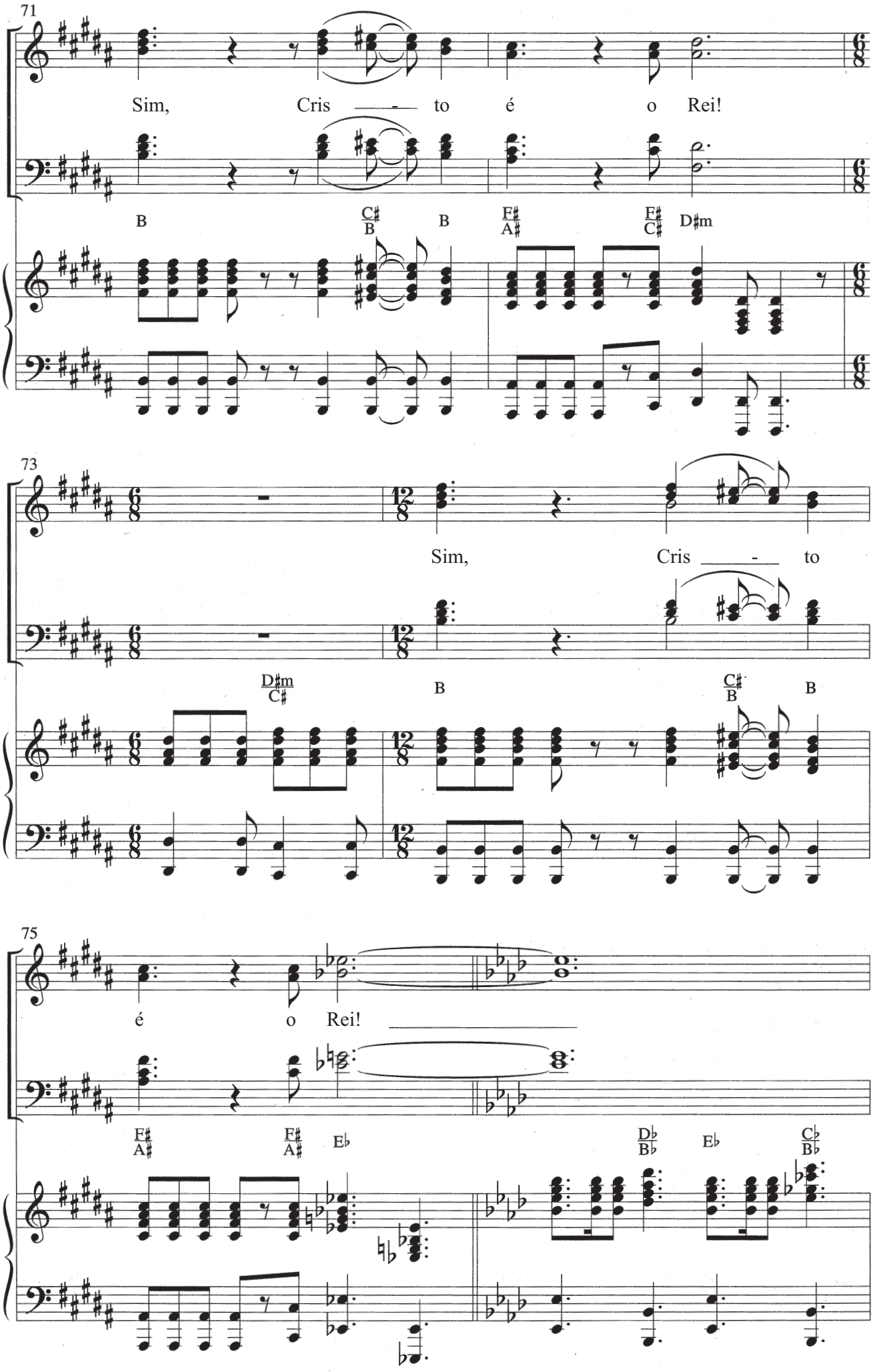


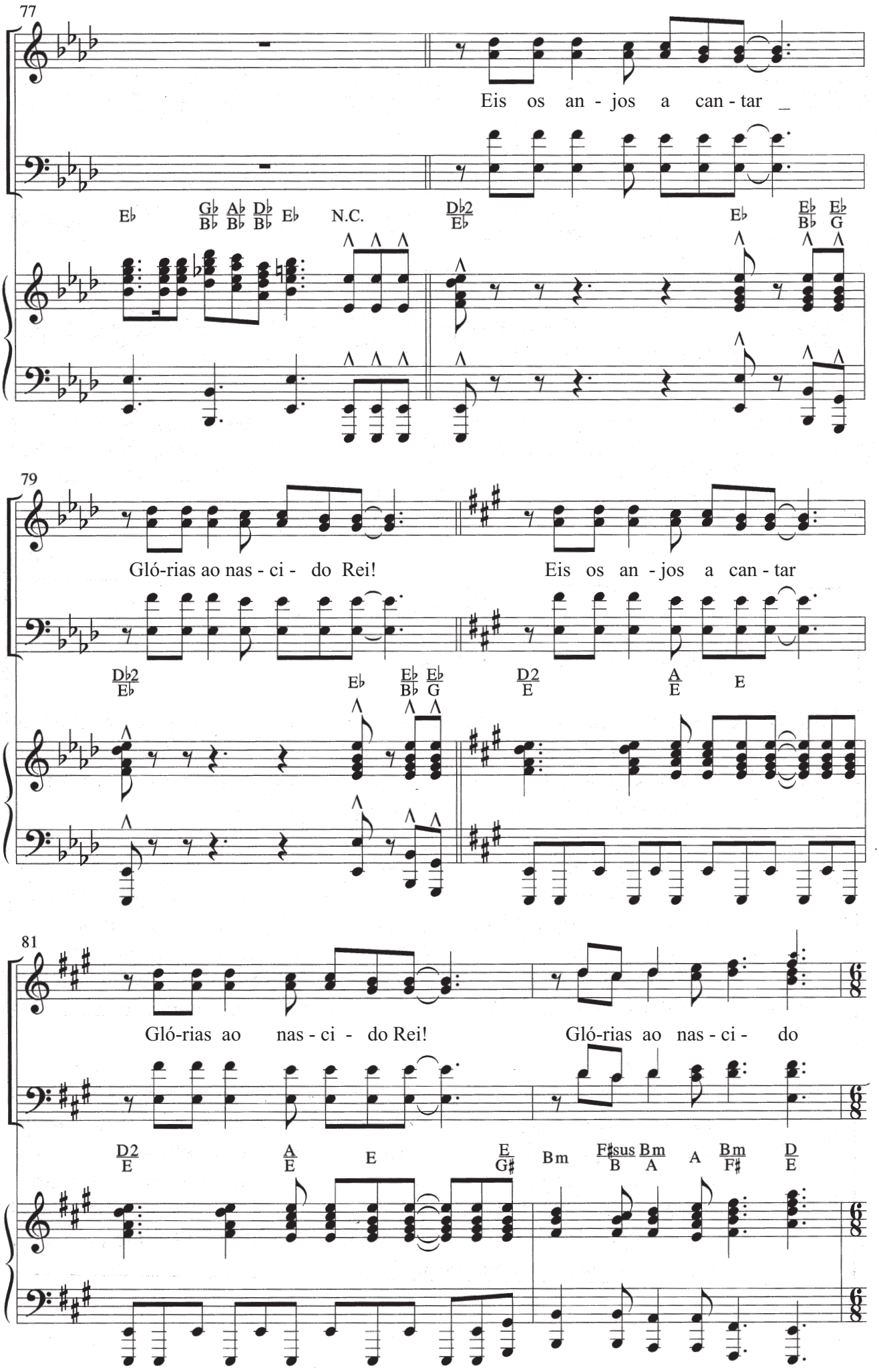
© Copyright 2007-Integrity's Praise - Usado com Permissão

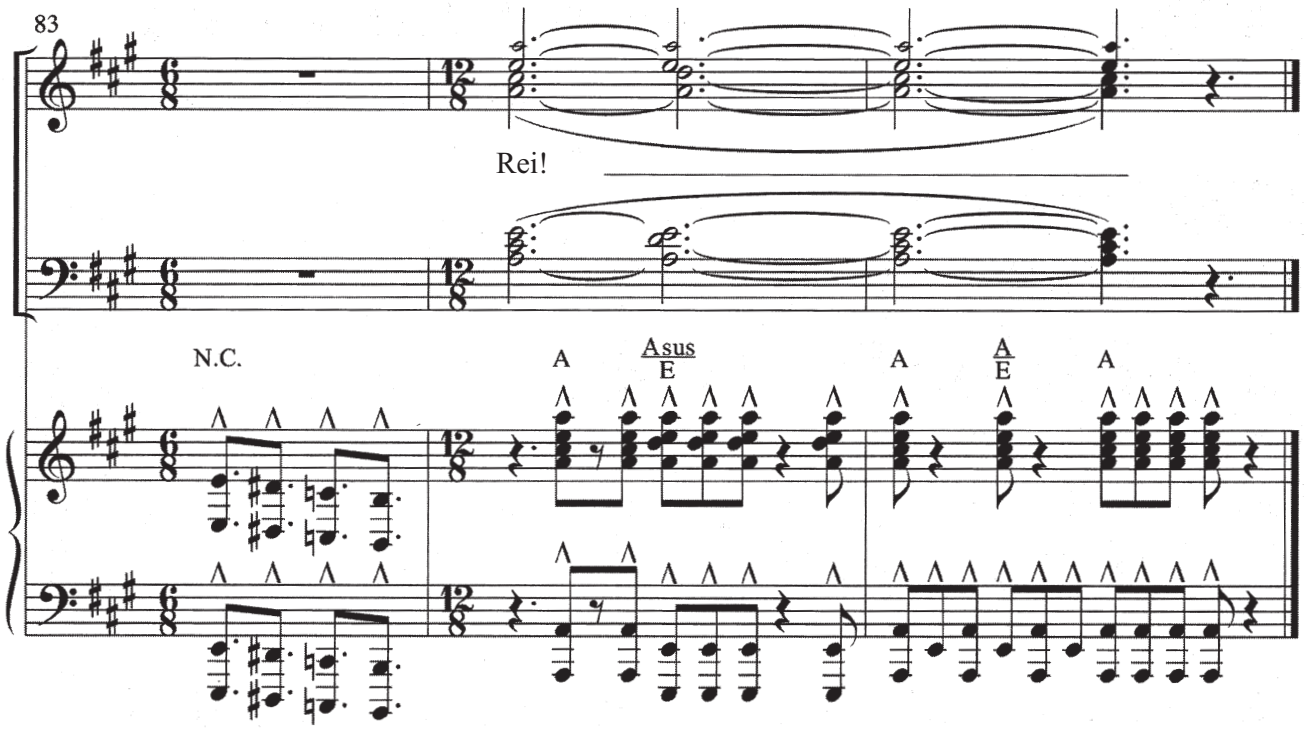

28
Vem a - do - rar e de - cla - rar
C
F/C
Gm/B♭
Gm
F/G
Gm
B♭
30
lou - vo - res ao Rei, que no tro-no es- tá,
Gm/C
F/C
F
C/A
32
for - ça e po - der es - tão em suas mãos
C
F/C
Gm/B♭
Gm
B♭/C


34
Re - ce-ba ao Rei!
Re-ce-ba ao Rei!
F
B♭/F
F
37
Movimento Pop ♩. = 78
F
C/E
C/D
F/C
C
C/B♭
F/A
C/G
F
C
C/E
C/D
39
f
Eis os an - jos a can -tar:
Gló-rias ao nas- ci- do Rei!
B♭2/C
F/C
C
B♭2/C
F/C
C
8vb


65
Gló-rias ao nas - ci - do Rei!
Gm
Dsus Gm
G F
F
Gm
D
B♭
C
F
Fsus
F
67
Po-vos can - tai, Je - sus nas- ceu! Sau - dai o Gran - de Rei!
B♭
F
E♭
E♭2
F
F
B♭
F
Fsus F
G A
69
Que ca- da ser lhe dê lu - gar, Oh ter - ra e céus can-tai.
B♭
F
E♭
E♭2
F
F
B♭
B♭sus B♭
F


71
Sim, Cris - to é o Rei!
B
C♯/B
B
F♯/A♯
F♯/C♯
D♯m
73
Sim, Cris - to
D♯m/C♯
B
C♯/B
B
75
é o Rei!
F♯/A♯
F♯/A♯
E♭
D♭/B♭
E♭
C♭/B♭


77
Eis os an - jos a can - tar _
E♭
G♭/B♭ A♭/B♭ D♭/B♭ E♭
N.C.
D♭2/E♭
E♭
E♭/B♭ E♭/G
79
Gló-rias ao nas - ci - do Rei!
Eis os an - jos a can - tar
D♭2/E♭
E♭
E♭/B♭ E♭/G
D2/E
A/E
E
81
Gló-rias ao nas - ci - do Rei!
Gló-rias ao nas - ci - do
D2/E
A/E
E
E/G♯
Bm
F♯sus/B
Bm/A
A
Bm/F♯
D/E



CENA 1

(Começa o "Interlúdio 1")

NARRADOR: O céu, em vários lugares do mundo, tem presenciado a jornada de muitos viajantes que, tanto os antigos como os mais contemporâneos, apontam para o céu tentando visualizar promessas feitas pelo Deus Eterno... promessa de um futuro... promessa de uma provisão, sabedoria e orientação.

(A luz diminui, e em spots separados acende em Artur e Belquior, que ficam em lados opostos do palco. Artur vestido com a roupa de soldado e Belquior com roupas da época de Jesus. Sugerimos Belquior em um tempo diferente da época do Oriente Médio, época em que esperavam as profecias se cumprirem. Ambos ficam no palco. Eles não sabem da existência um do outro. Enquanto ponderam sobre suas perspectivas noites estreladas.)

ARTUR: Nunca me cansarei de olhar pra elas... parece que se esticarmos os braços conseguimos tocá-las! *(Apontando e desenhando no céu com os dedos o nome de várias estrelas)* Olha lá... Ursa Maior, Fênix. São maravilhosas! Aquela noite era pra ter sido como esta... mas de alguma forma algo se perdeu e foi tudo diferente...

BELQUIOR: *(A luz vai para Belquior)* Será que sou o único que está percebendo? Lá está!!! E permanece brilhando! Todas as outras estrelas já fizeram sua jornada pelo céu, mas ela ainda continua ali. Andrômeda, Órion, Sírius, Cruzeiro do Sul, Canopus, Alpha, Pègaso, Fênix, Cão Maior... Mas quem é você? De que nome a chamaremos?

(Termina o Interlúdio 1)

(Luz acende em Artur)

ARTUR: *(olhando para o alto)* Deus... se realmente está aí.... se realmente você se importa como todos dizem... *(falando consigo mesmo)* Na verdade... não consigo olhar para o céu a noite e não me lembrar do Carlos... Lembra dele? Ele era bom em tudo... amava estudar as estrelas, e fazer os experimentos dele nesta área.... Fico pensando... porque as coisas mudam tanto? Tudo que sei é que pessoas mais inteligentes que nós há muito tempo atrás olhando para as mesmas estrelas procuravam um sinal para guia-las. E nos últimos meses eu não estou mais certo por onde e para onde seguir. Estamos longe de nossa casa e não faço idéia de como contar tudo para a Raquel. Esta será a coisa mais difícil de enfrentar.

GASPAR: Você aprendeu bem meu caro jovem Belquior... muito bem diga-se de passagem.

BELQUIOR: Gaspar tudo que fiz foi apontar para aquela estrela que não se movia com as outras.

GASPAR: *(Com um sorriso quieto)* Os olhos do jovem observador estão mais espertos do que o que acende a vela e escreve os manuscritos.

BELQUIOR: Como pode aquela estrela permanecer imóvel no céu enquanto todas as outras se movem? Até o sol e a lua fazem sua jornada... mas... aquela estrela...

GASPAR: Aquela permanece na linha do horizonte como se estive a dizer: Venha...

BELQUIOR: Você realmente acredita nestas profecias?

GASPAR: Tão certo quanto você está duvidando dos escritos dos antigos. Isso quer dizer algo importante.

BELQUIOR: Baltazar acha que é a estrela de um Rei. Ele e outro amigo vão para o oeste. *(Com descrença)* Ele quer sair daqui seguindo a direção...

GASPAR: *(Interrompendo-o)* Eu pretendo fazer esta jornada também.

BELQUIOR: Você! Você é tão... tão...

GASPAR: Velho? Você acha que aventuras são só para os mais jovens? Esperei minha vida inteira por algo assim.

BELQUIOR: Você teria que deixar sua casa... sua posição...

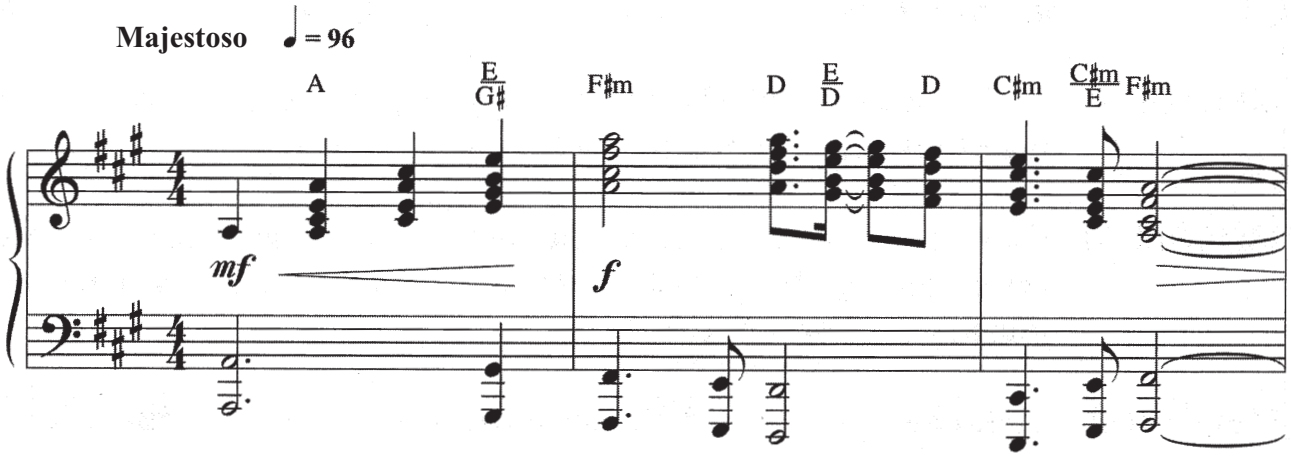
GASPAR: Minha posição? Alguém já preencheu minha posição... e estou certo de que existem inúmeros que irão conseguir o que eu não consegui realizar, se não voltarmos.

BELQUIOR: Nós?

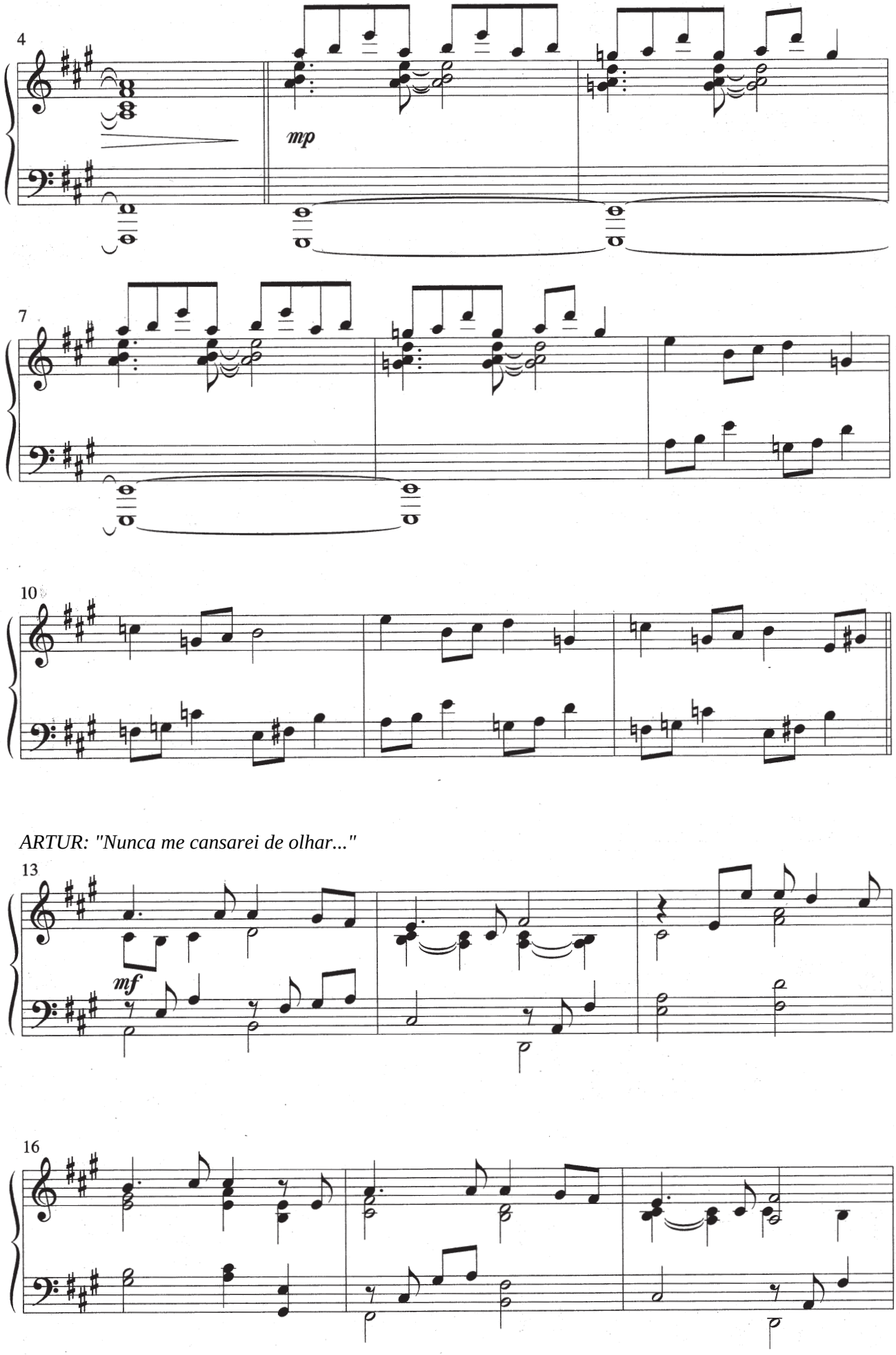
GASPAR: Você não vai querer que seu tutor favorito viaje sozinho não é?

BELQUIOR: Mas... sequer sabemos para onde vamos!

Interlúdio 1



NARRADOR: "O céu, em vários..."



ARTUR: "Nunca me cansarei de olhar..."

19

22

GASPAR: "Será que eu sou o único que está..."

25

mp

27

29

"... de que nome a chamaremos?"

32

(Começa o "Interlúdio 2")

GASPAR: *(Apontando para a estrela)* Aquele é nosso sinal. E as profecias que conhecemos nos levam a Jerusalém! Está escrito que uma estrela se levantará de Israel. Você pode estar olhando para a estrela dos judeus. Nosso verdadeiro Rei.

BELQUIOR: É fácil de esquecer...

GASPAR: Esquecer o que? Que nossos ancestrais escolheram não voltar a Israel com Esdras e Neemias? Não importa a decisão deles, ainda somos filhos de uma terra que nunca vimos e a estrela de seu novo Rei agora brilha. Quando o Deus de nosso pai Abraão chama, como ousaremos desobedecer? Ela está lá, imóvel no céu, sustentada pelo poder de Deus... uma verdadeira pintura no céu do deserto. Nós temos que obedecer! Temos que ir. Sairemos amanhã a noitinha. Esteja preparado.

BELQUIOR: Deus dos meus pais... Deus que fala através de uma luz que corta a escuridão da noite...

(Luz também acende sobre Artur)

ARTUR E BELQUIOR: Mesmo que eu tema a jornada...

ARTUR: E não saiba o que fazer...

BELQUIOR: Ou aonde ir...

ARTUR: Ou em quem acreditar...

ARTUR E BELQUIOR: Mesmo que eu não entenda.

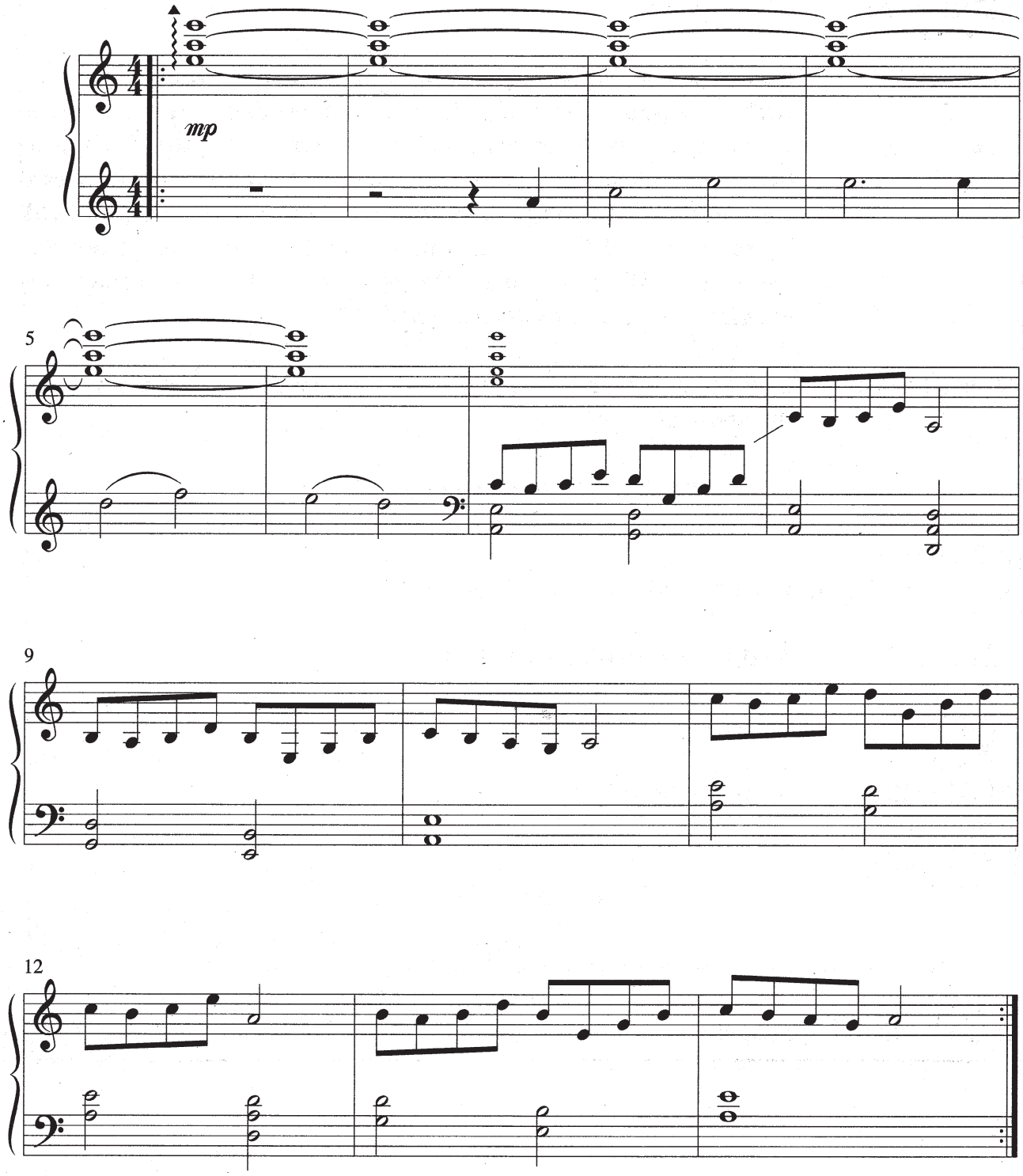
(Começa a música "A Procura do Rei")

ARTUR: Tenho que seguir....

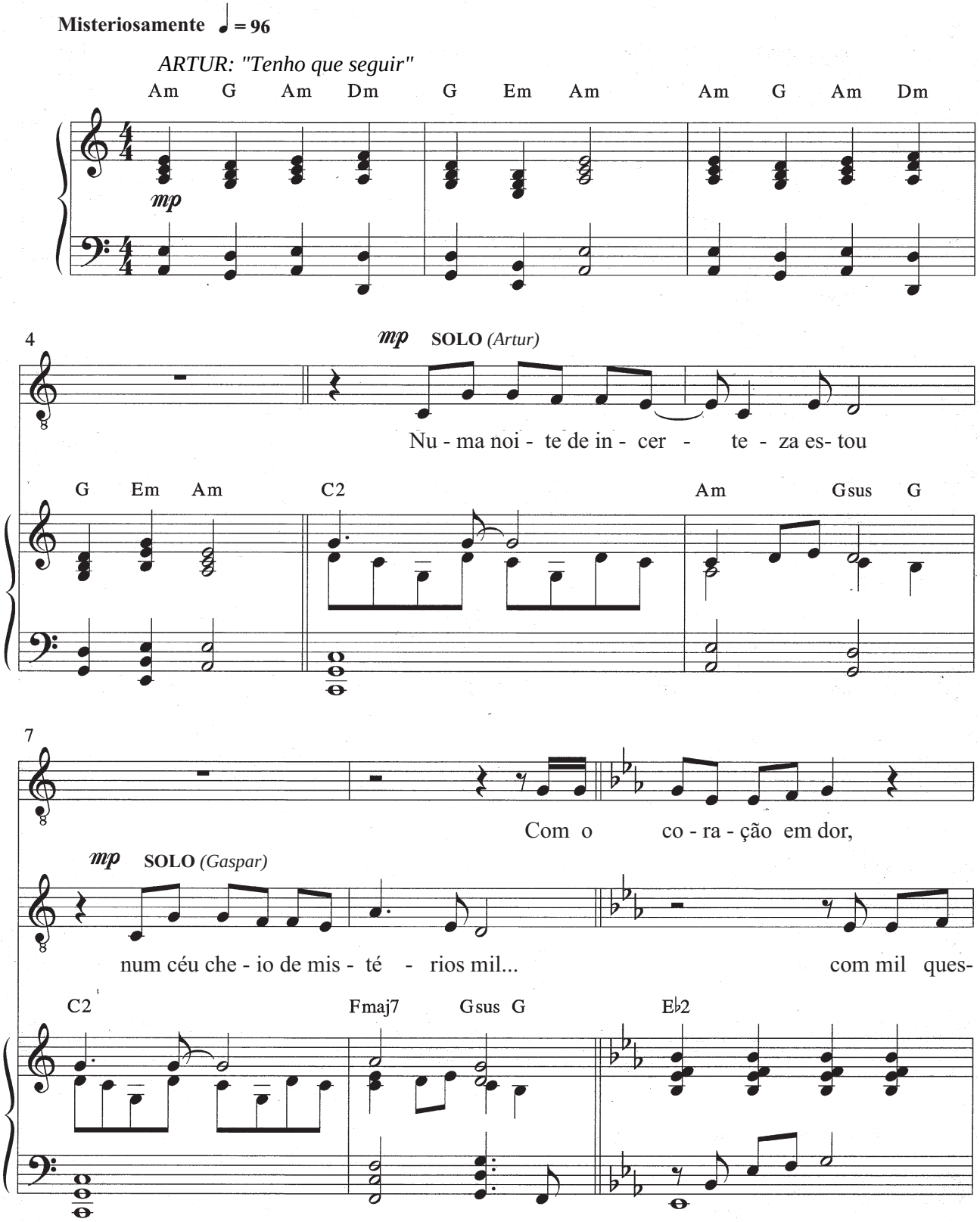
Interlúdio 2

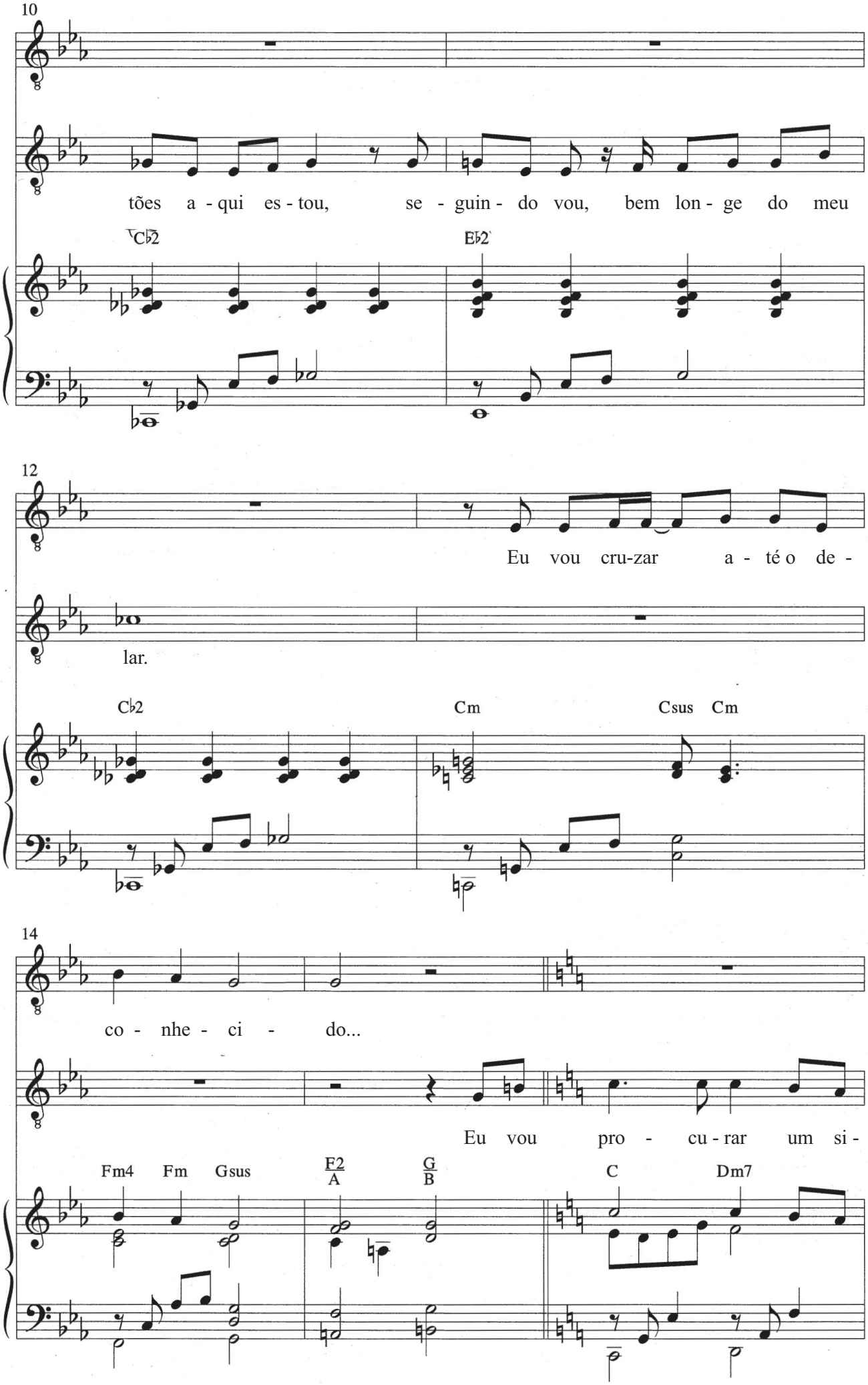
Fime, aqueidamente ♩ **= 96**

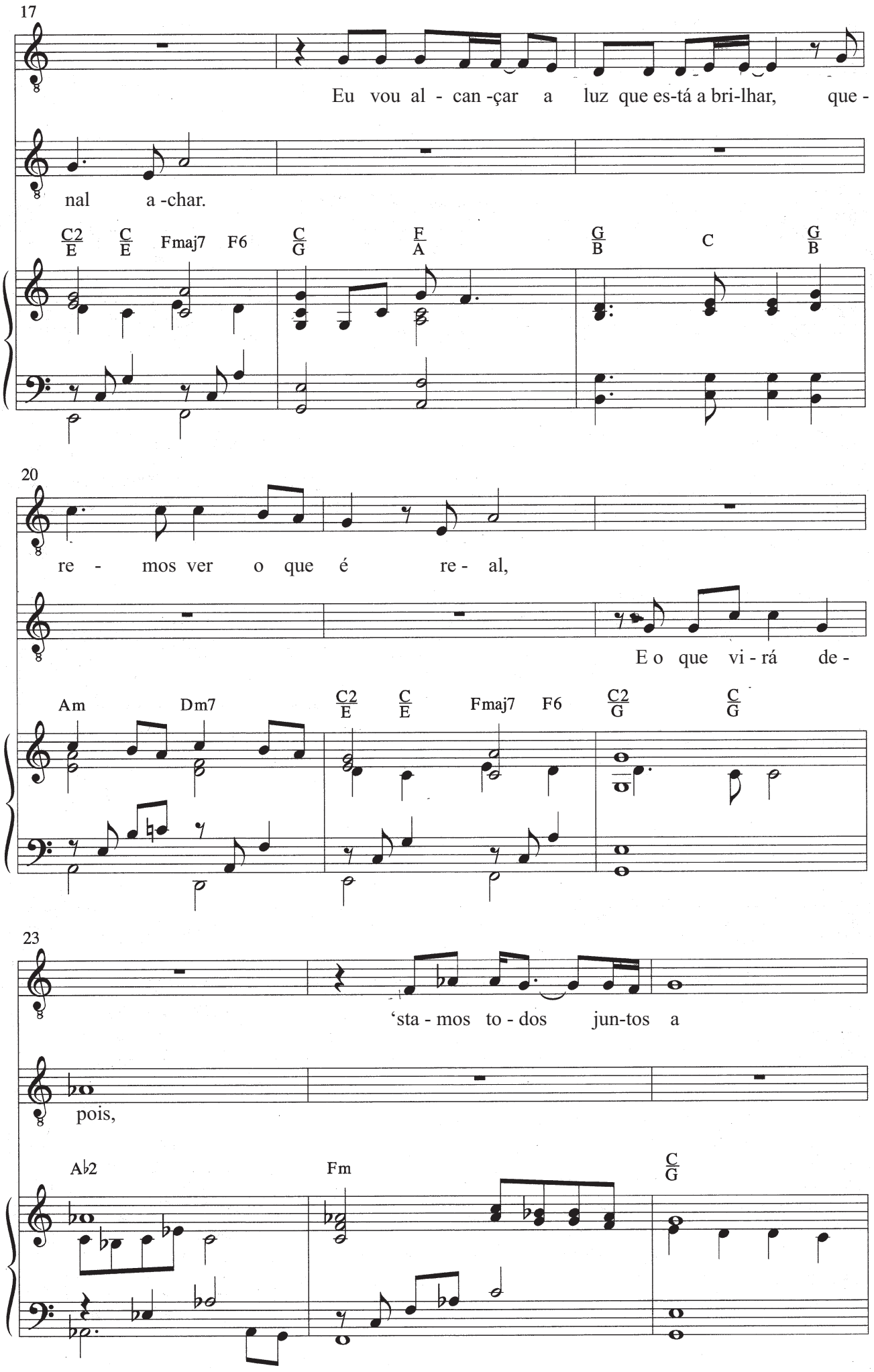
BELQUIOR: "Aquele é nosso sinal..."

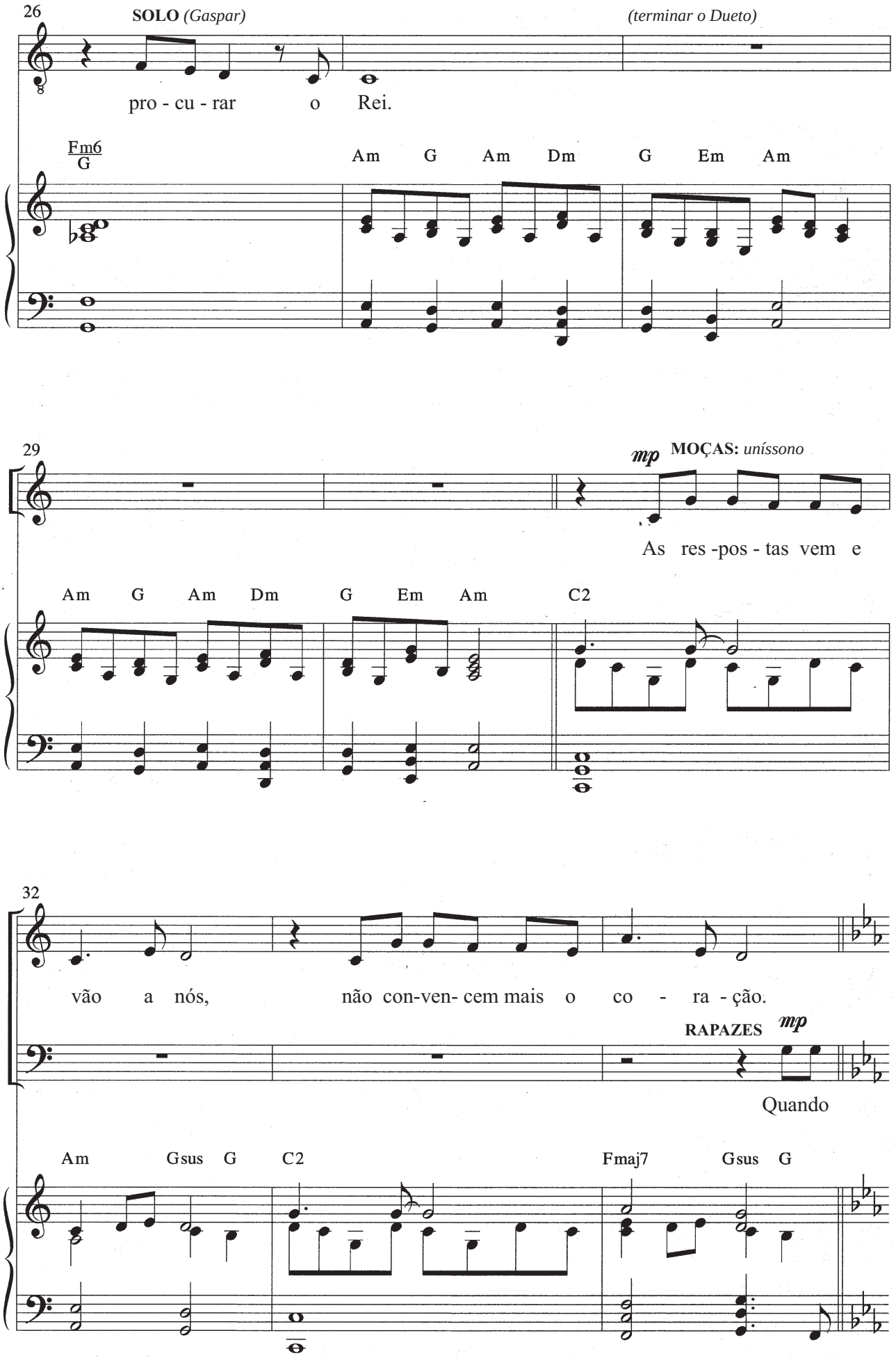


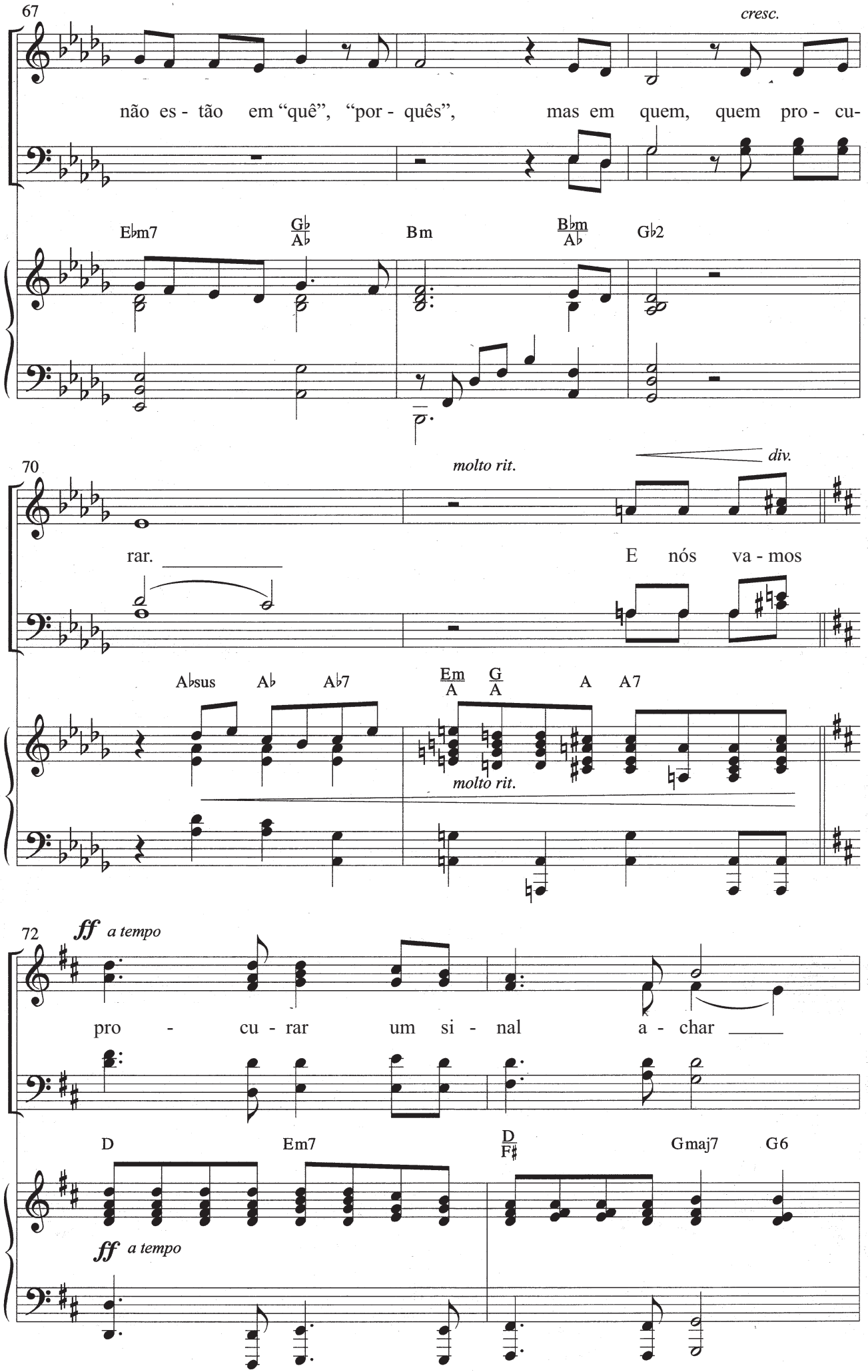
À Procura do Rei

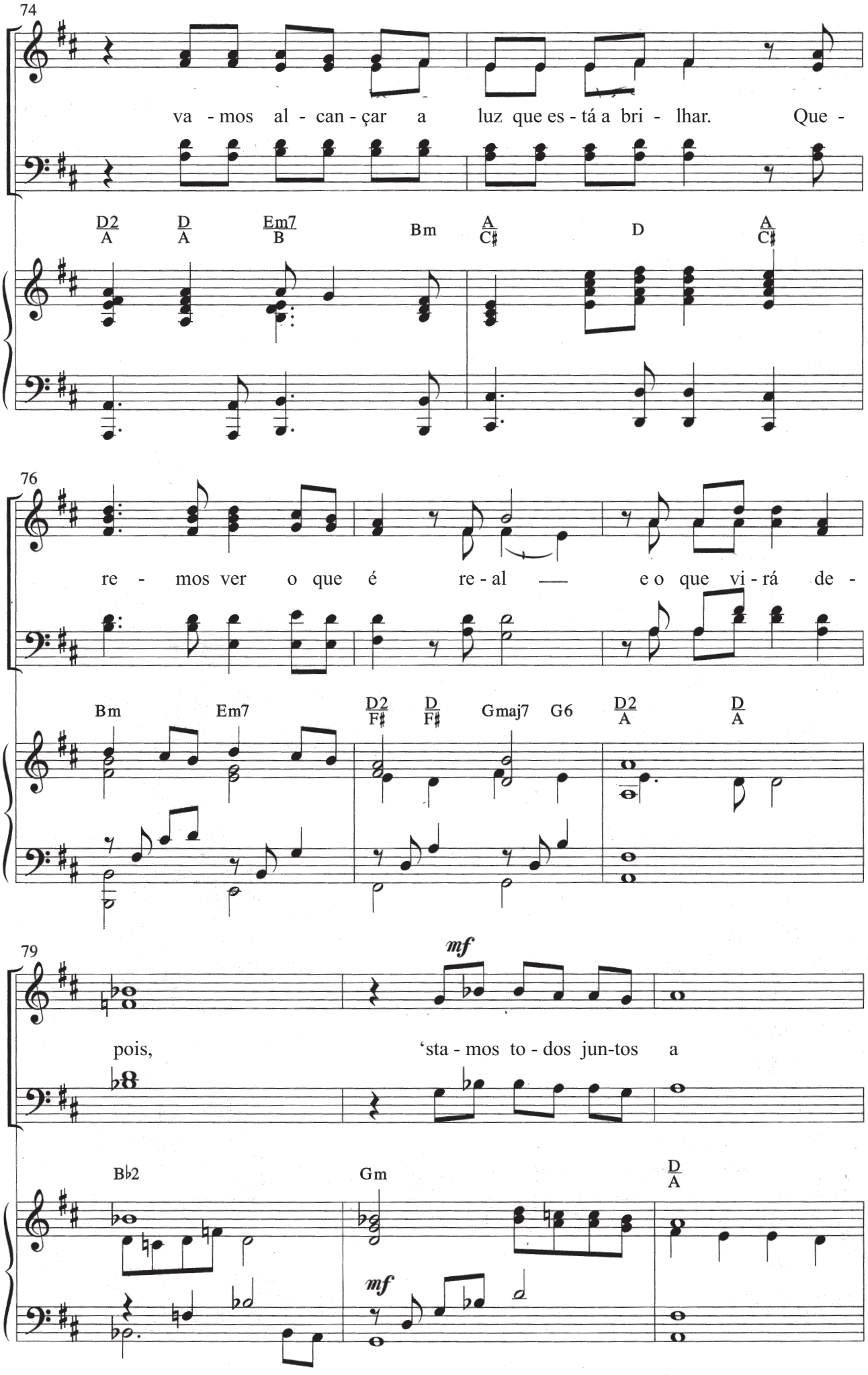


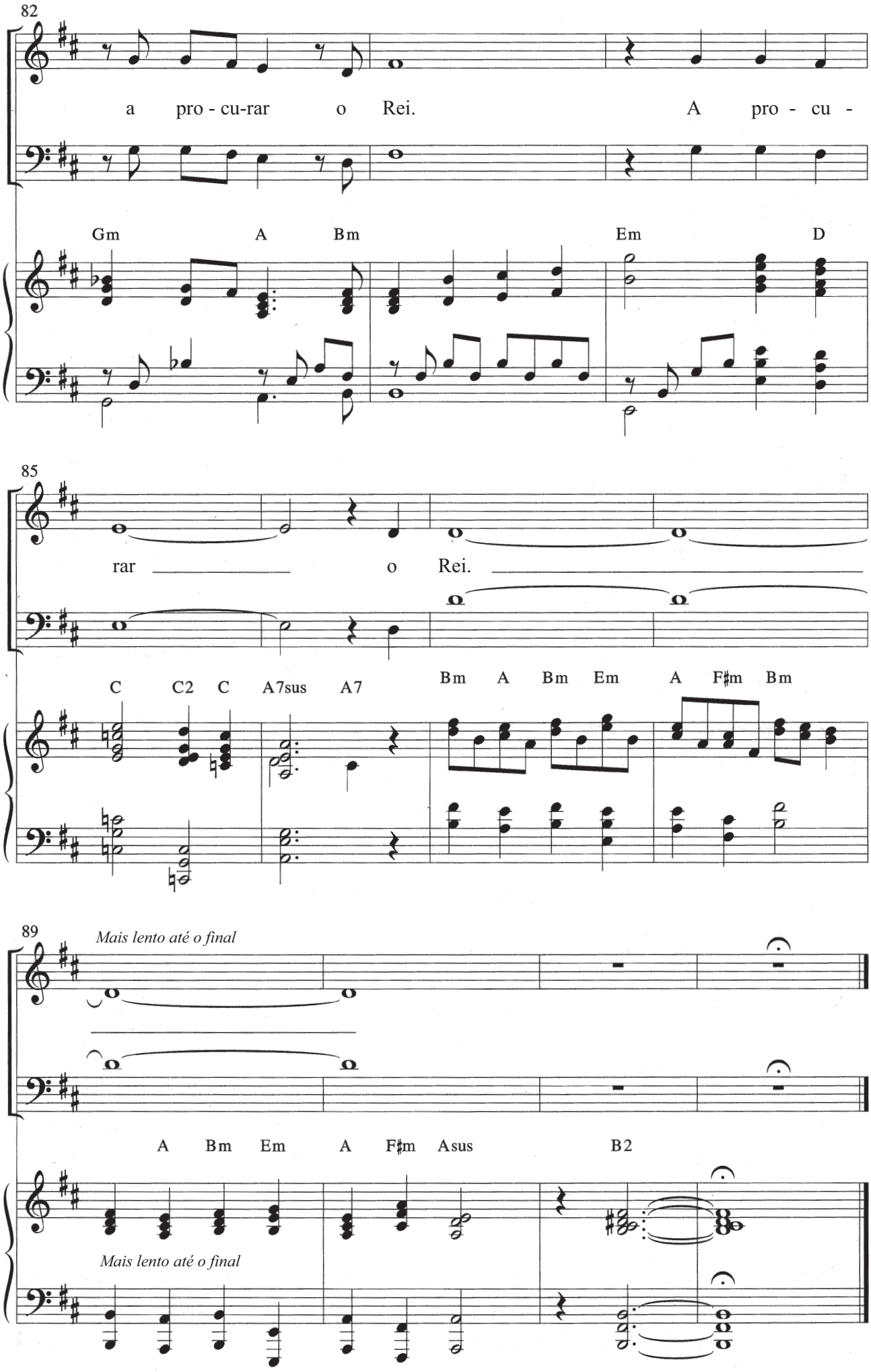

10
tões a - qui es - tou, se - guin - do vou, bem lon - ge do meu
C♭2
E♭2
12
Eu vou cru-zar a - té o de -
lar.
C♭2
Cm
Csus Cm
14
co - nhe - ci - do...
Eu vou pro - cu - rar um si -
Fm4 Fm Gsus
F2/A
G/B
C
Dm7


17
Eu vou al - can -çar a luz que es-tá a bri-lhar, que -
nal a -char.
C2/E C/E Fmaj7 F6 C/G F/A G/B C G/B
20
re - mos ver o que é re - al,
E o que vi - rá de -
Am Dm7 C2/E C/E Fmaj7 F6 C2/G C/G
23
'sta - mos to - dos jun-tos a
pois,
A♭2 Fm C/G

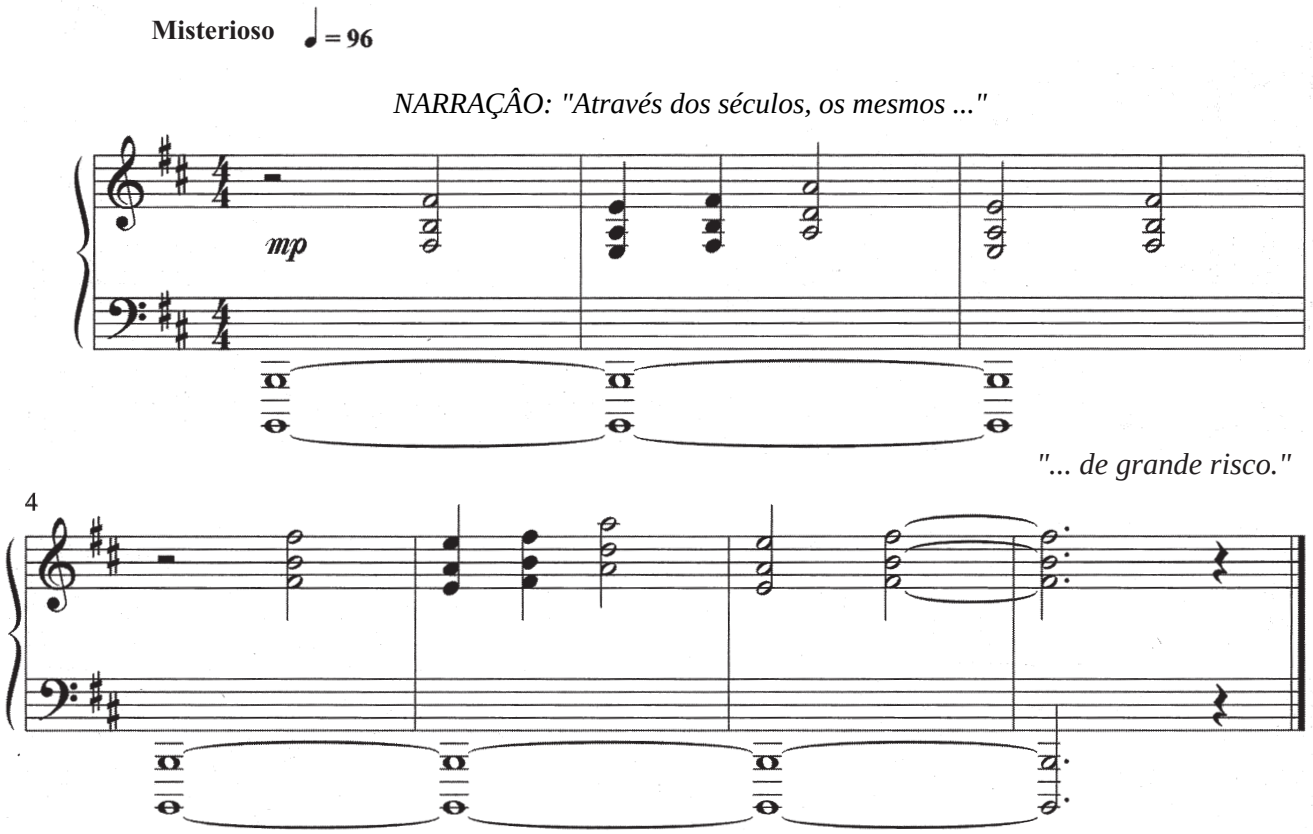

26
SOLO (Gaspar)
(terminar o Dueto)
pro - cu - rar o Rei.
Fm6
G
Am G Am Dm G Em Am
29
mp
MOÇAS: unissono
As res -pos - tas vem e
Am G Am Dm G Em Am C2
32
vão a nós, não con-ven- cem mais o co - ra - ção.
RAPAZES
mp
Quando
Am Gsus G C2 Fmaj7 Gsus G


67
cresc.
não es - tão em "quê", "por - quês", mas em quem, quem pro - cu-
Ebm7
Gb/Ab
Bm
Bbm/Ab
Gb2
70
molto rit.
div.
rar.
E nós va - mos
Absus
Ab
Ab7
Em/A
G/A
A
A7
molto rit.
72
ff a tempo
pro - cu - rar um si - nal a - char
D
Em7
D/F#
Gmaj7
G6
ff a tempo


74
va - mos al - can - çar a luz que es - tá a bri - lhar. Que -
D2/A D/A Em7/B Bm A/C♯ D A/C♯
76
re - mos ver o que é re - al — e o que vi - rá de -
Bm Em7 D2/F♯ D/F♯ Gmaj7 G6 D2/A D/A
79
mf
pois, ‘sta - mos to - dos jun-tos a
B♭2 Gm D/A
mf


82
a pro - cu-rar o Rei. A pro - cu -
Gm A Bm Em D
85
rar o Rei.
C C2 C A7sus A7 Bm A Bm Em A F♯m Bm
89
Mais lento até o final
A Bm Em A F♯m Asus B2
Mais lento até o final

Interlúdio 3



CENA 2

(Uma semana ou duas antes do Natal)

(Começa o "Interlúdio 3")

NARRADOR: Através dos séculos, os mesmos soldados que saiam para servir seu país em tempos de guerra, ocasionalmente saiam para fazer turismo nos lugares que serviam... mesmo que fossem em áreas de grande risco.

(Termina o "Interlúdio 3")

(Artur e Jéssica entram no set. Ela está lendo um guia e vai tropeçar em algumas palavras. Ambos usam uniforme camuflado. Ela tem uma patente mais alta do que Artur mas são companheiros de infância. Estão observando o céu.).

JÉSSICA: Olha pra esse céu.... quantas estrelas... olha aquela lá... você que ama estuda-las qual o nome daquela que você sempre diz que é enorme?

ARTUR: Sirius... da constelação Cão Maior, na verdade pode ser dupla ou múltiplas estrelas...

JÉSSICA: Na verdade tudo isso começou a ser estudado pelos as...trô..nomos não é isso? Que antes eram os... Ma...gos correto? Assim que eram chamados?

ARTUR: Magos...

JÉSSICA: Tá! Que seja. Magos... foram eles os primeiros a verem o fenômeno astronômico.

ARTUR: *(interrompendo)* Eita! Cinco silabas! Estou impressionado!

JÉSSICA: Hã?!

ARTUR: *(contando seus dedos)* As-tro-nô-mi-co. Palavra grande

JÉSSICA: Você se lembra da hierarquia?

ARTUR: *(brincando e apontando para Jessica)* o que você está falando?

JÉSSICA: *(de volta a leitura)* ... o fenômeno astronômico que mais tarde seria conhecido como a Estrela de Belém. *(estala os dedos - voltando para Artur como se afirmasse o fato)* Você acredita nessas coisas?

ARTUR: O que? Que este é realmente o lugar que…

JÉSSICA: *(interrompendo)* Não, Aquela coisa toda da Igreja; pastores, anjos, Bebê na manjedoura, ***margos.***..

ARTUR: Magos.

JÉSSICA: Ah, te peguei! Mas você sabe o que estou dizendo

ARTUR: Não entendi nada... Você continua fazendo terapia e indo as consultas direitinho?

JÉSSICA: Você é muito engraçadinho... Falemos de você. Você vai chegar a tempo para o Natal. O que vai fazer?

ARTUR: Não sei. Na verdade os acontecimentos dos últimos meses me fizeram questionar muita coisa.

JÉSSICA: Que tipo de questionamento?

ARTUR: São perguntas que somente Deus pode responder. Caso Ele realmente esteja aqui e se verdadeiramente Ele se importa com isso.

JÉSSICA: Perguntas do tamanho de Deus....

ARTUR: Tudo se resume ao Carlos. Por que ele? Ele era o único do nosso grupo cheio de planos e sonhos. Ele sabia onde queria chegar. E em segundos tudo acabou. Me diz... como vou olhar nos olhos da melhor amiga da minha mãe e dizer; “Desculpa, não ter acontecido comigo”. O aluno mais desinteressado, que nunca teve um telescópio sobreviveu enquanto seu filho calhou de estar no lugar errado! O que dizer... ele morreu! Eu sai sem um arranhão e ele caiu morto naquele lugar!

JÉSSICA: Não pense assim. Eles tiveram tempo e pensaram em quem seria o alvo.

ARTUR: Eles tiveram tempo de elaborar perguntas que eu não posso responder. Perguntas que eu nem tenho certeza se tenho resposta.

JÉSSICA: Artur, uma vez olhei para o Carlos, e para você e pensei, “Uau... Mesmo nesse lugar de batalha, existe uma esperança nesses dois”

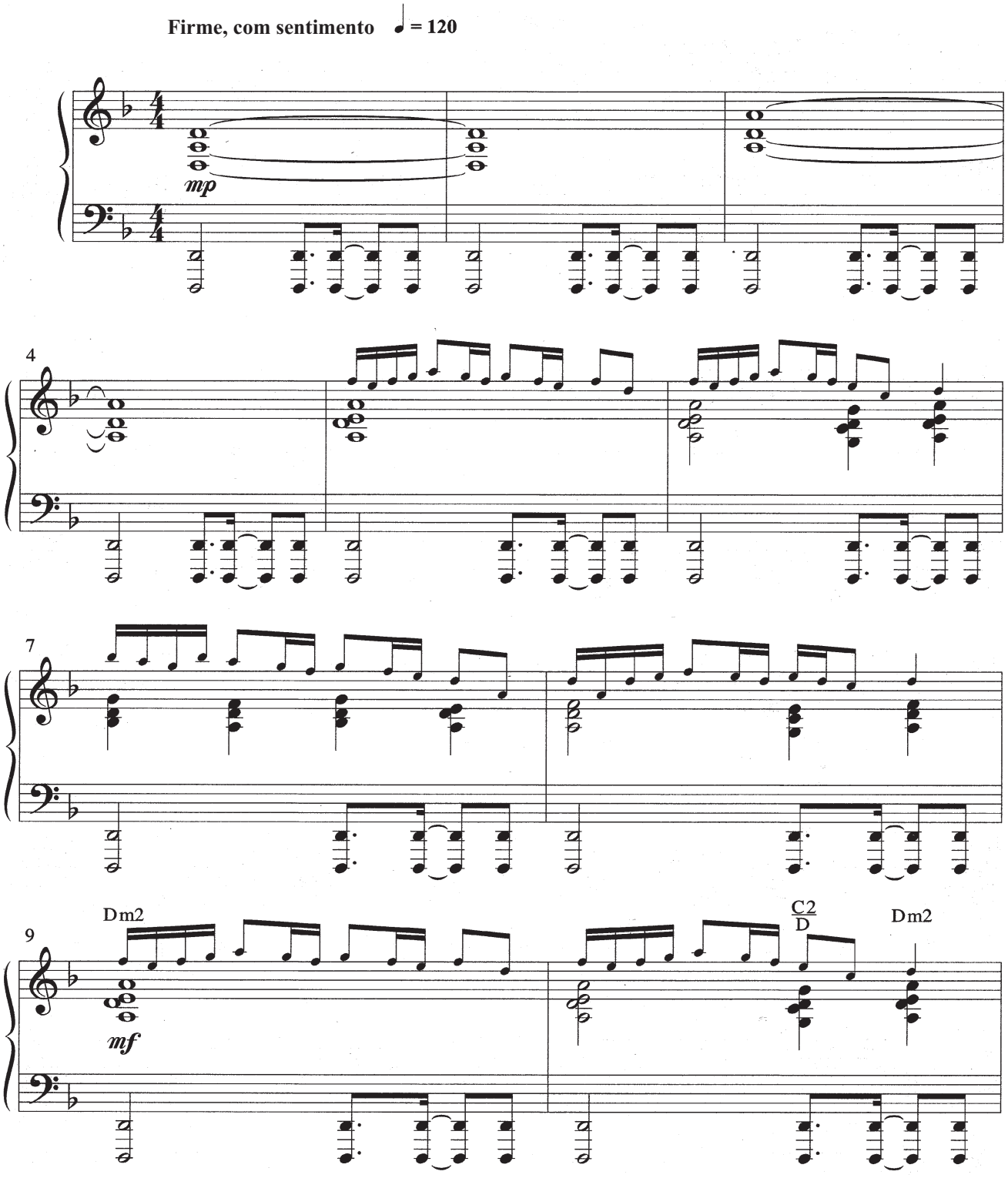
ARTUR: Veja esse lugar: quente, seco, empoeirado. Não tenho certeza se já houve esperança por aqui.

(Começa a música “Deus Conosco Emanuel”)

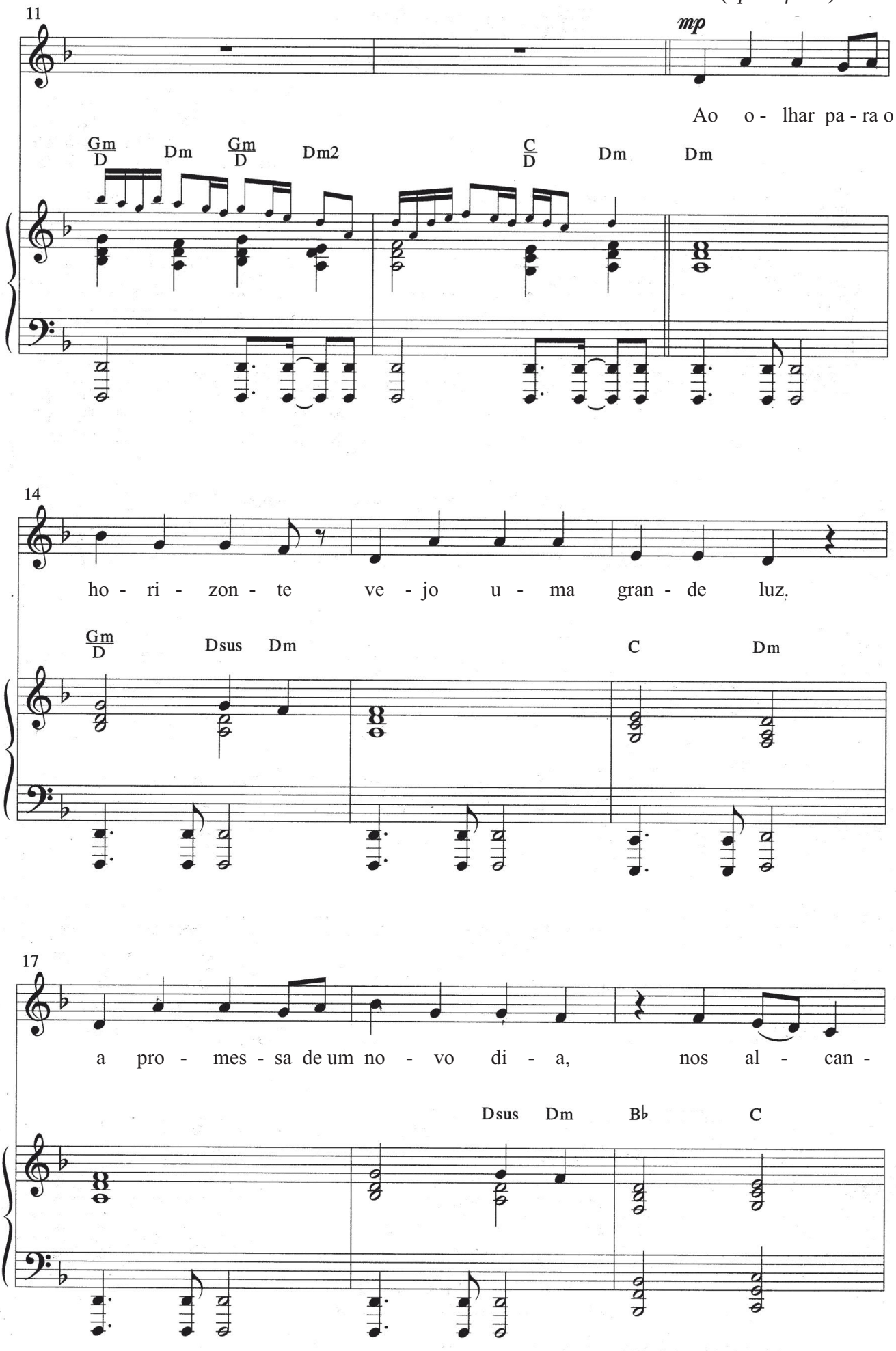
Deus Conosco

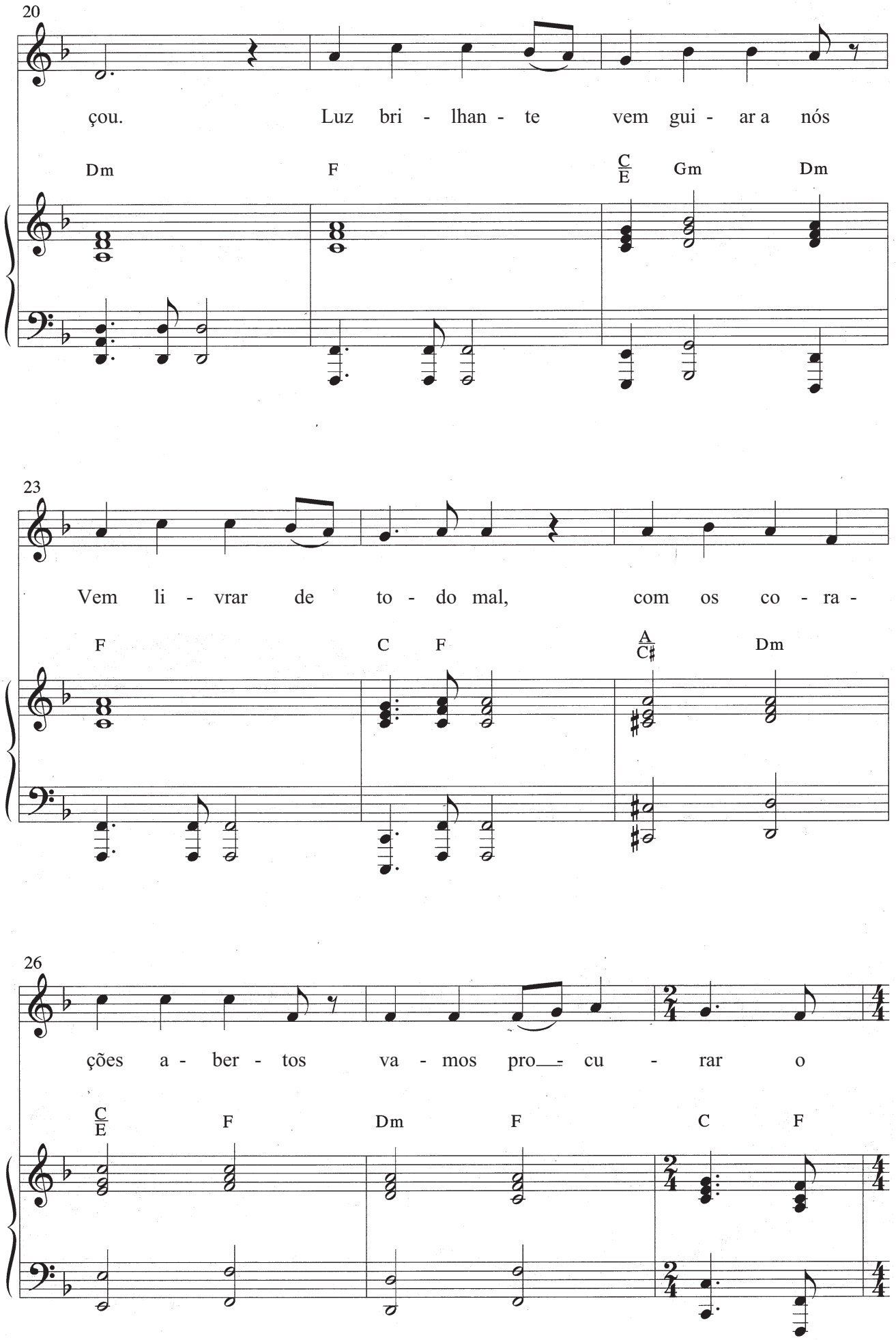
com

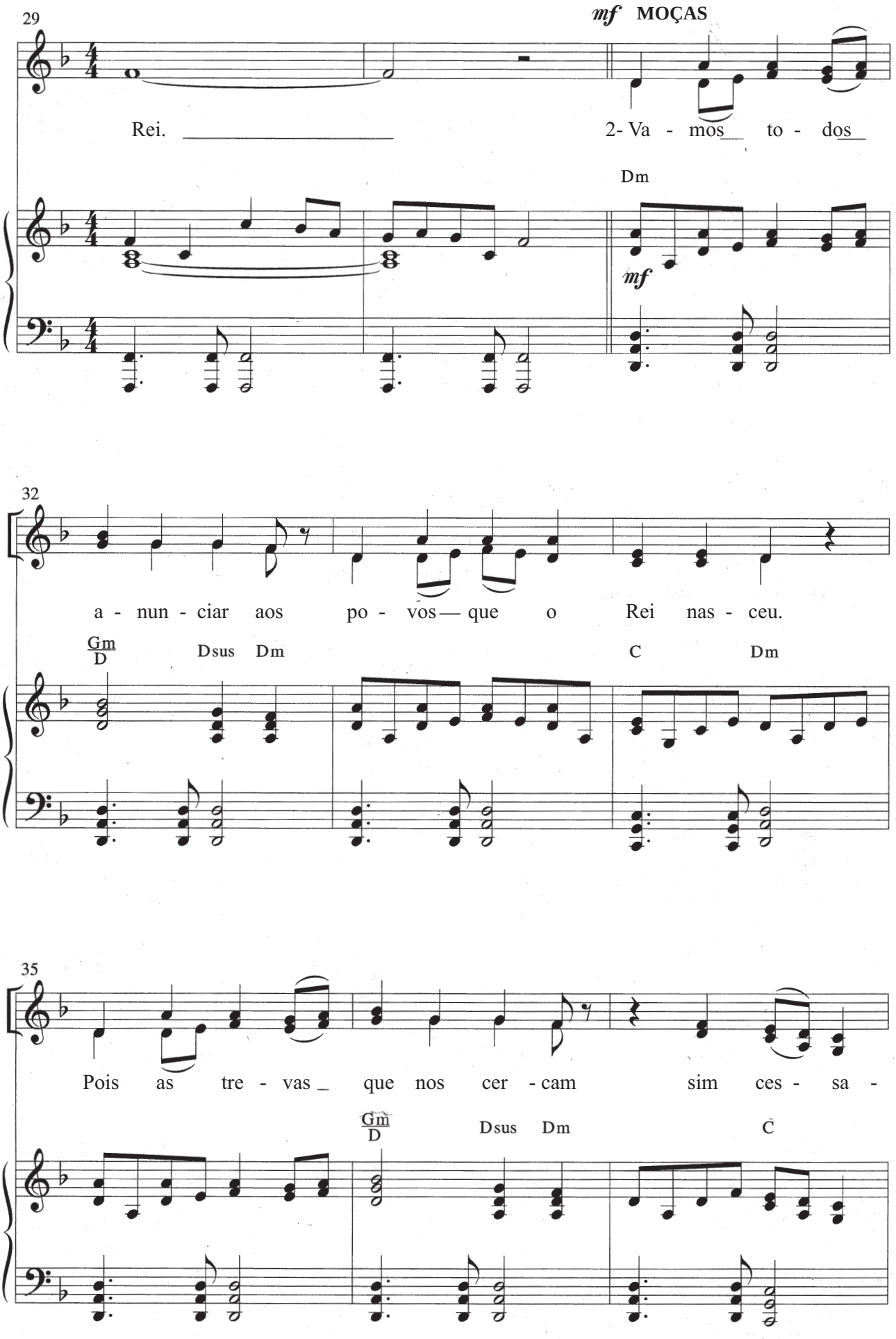
Emanuel

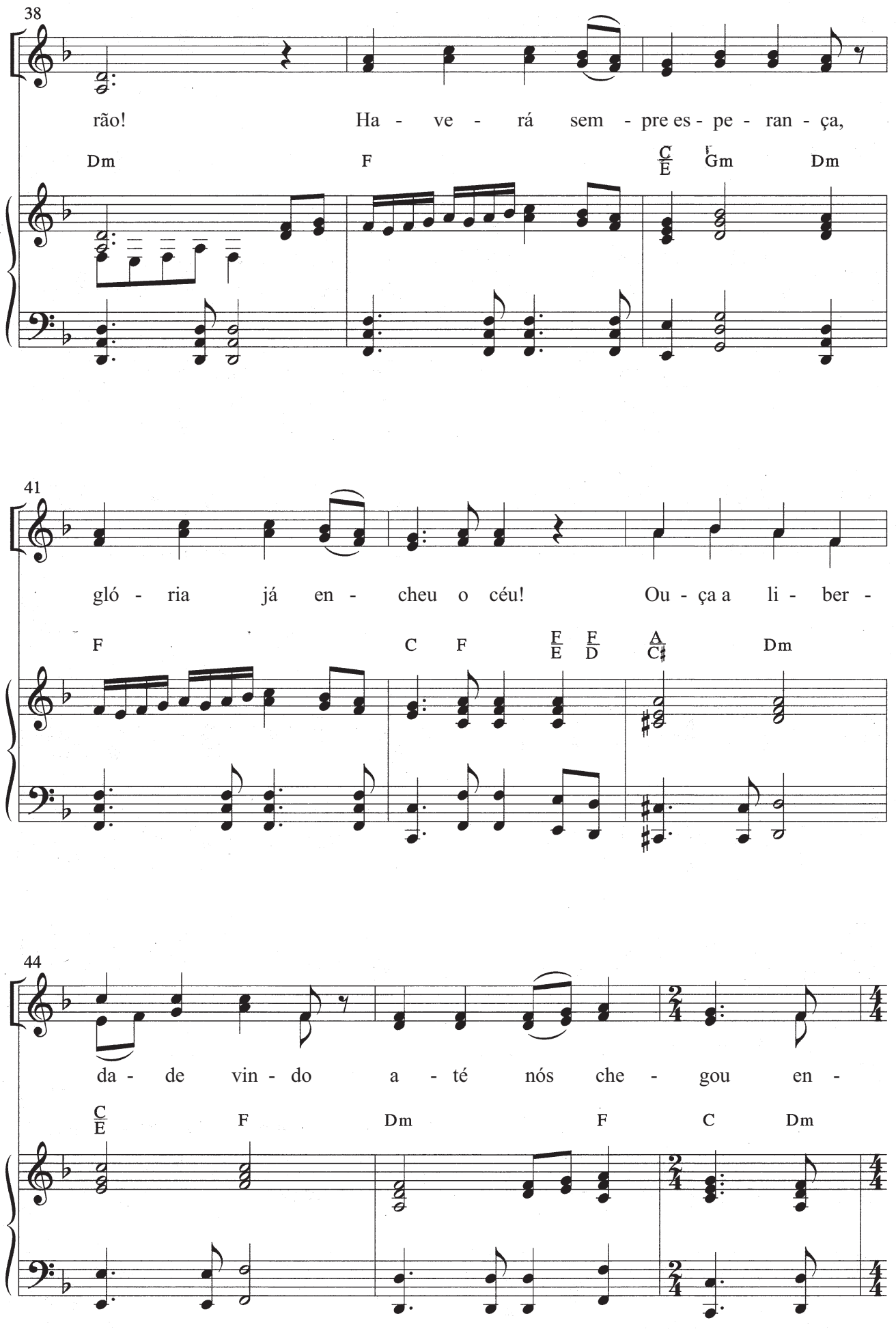


SOLO *(opc. infantil)*

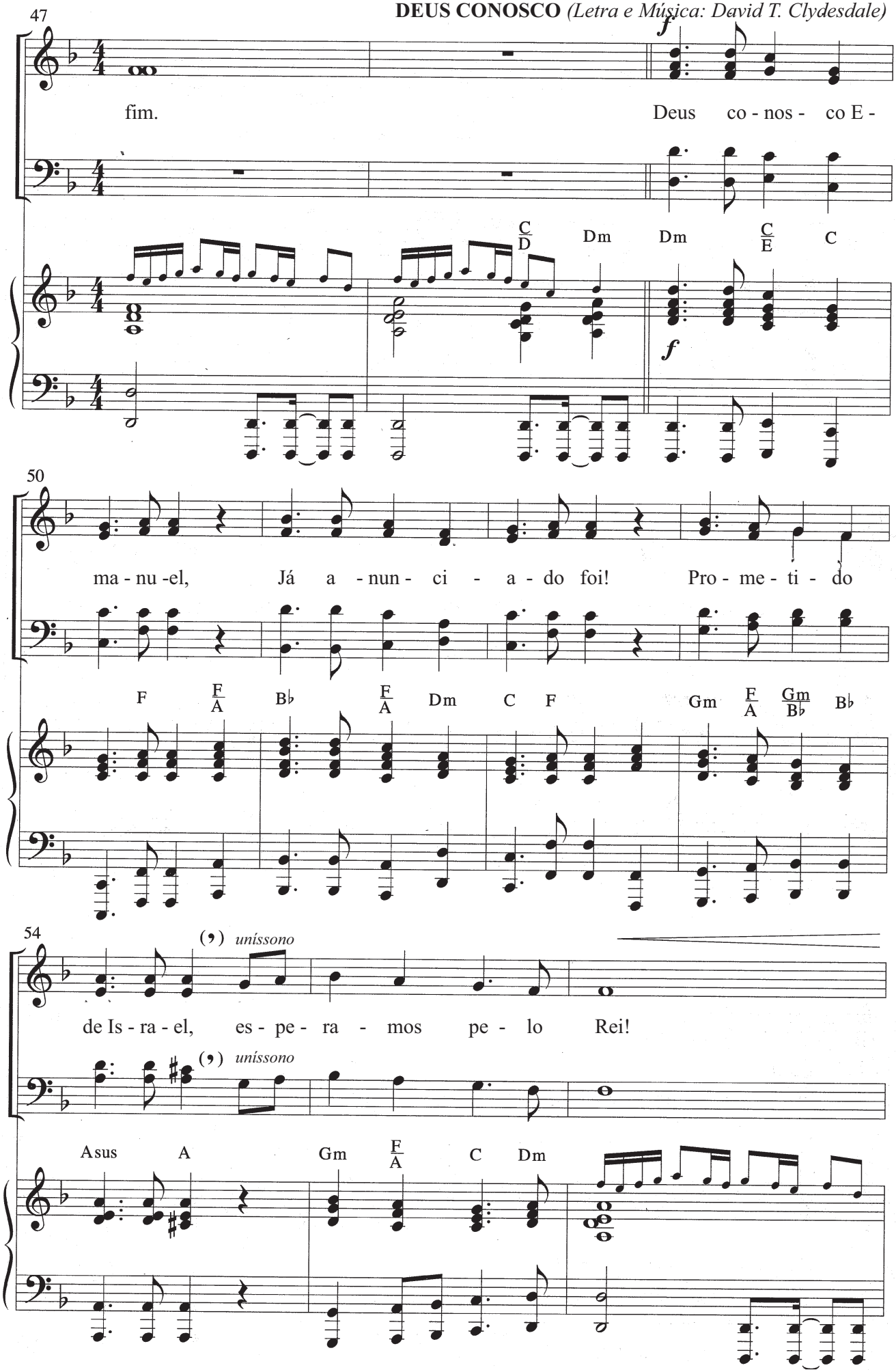


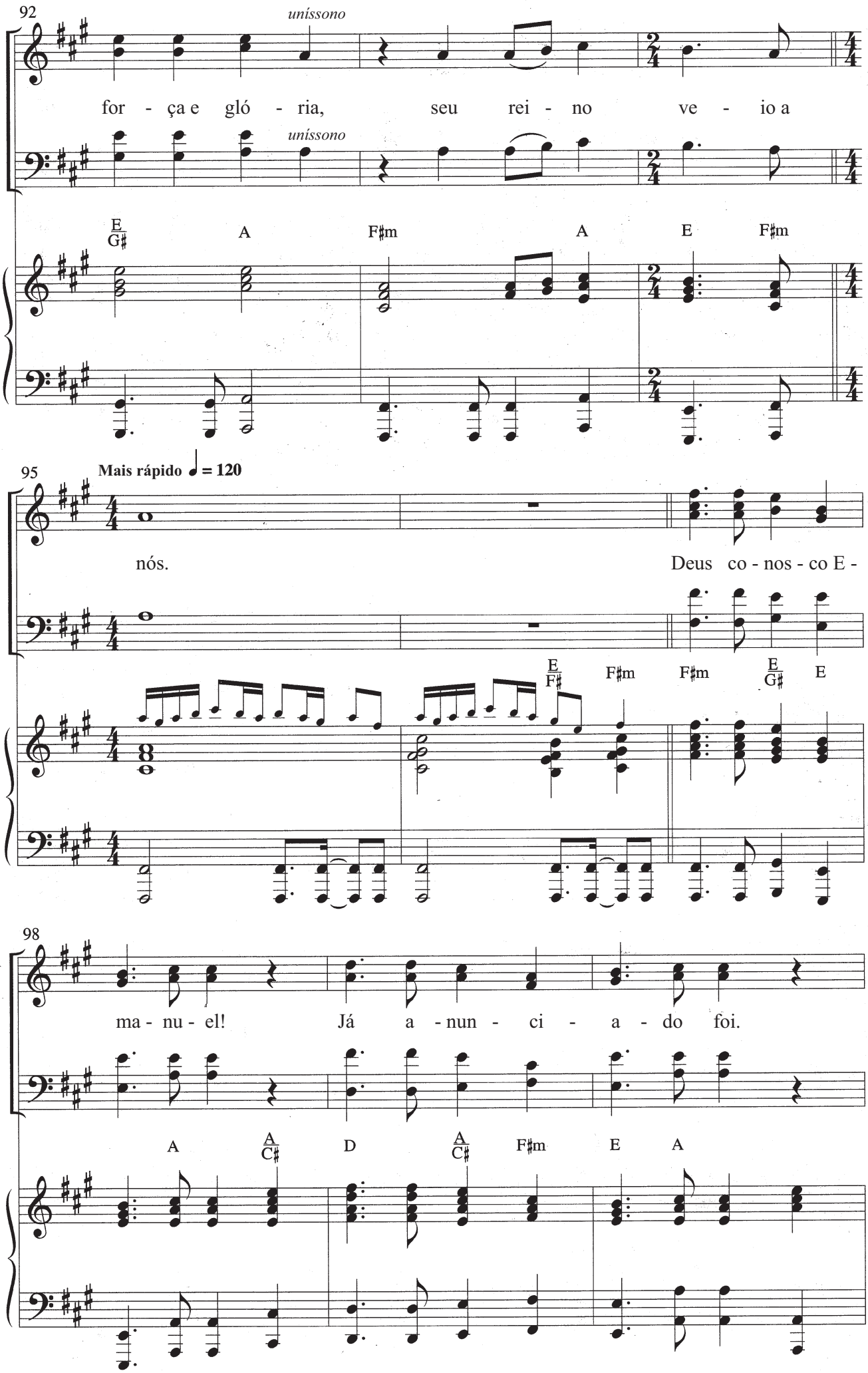

20
çou. Luz bri - lhan - te vem gui - ar a nós
Dm F C/E Gm Dm
23
Vem li - vrar de to - do mal, com os co - ra -
F C F A/C♯ Dm
26
ções a - ber - tos va - mos pro__ - cu - rar o
C/E F Dm F C F

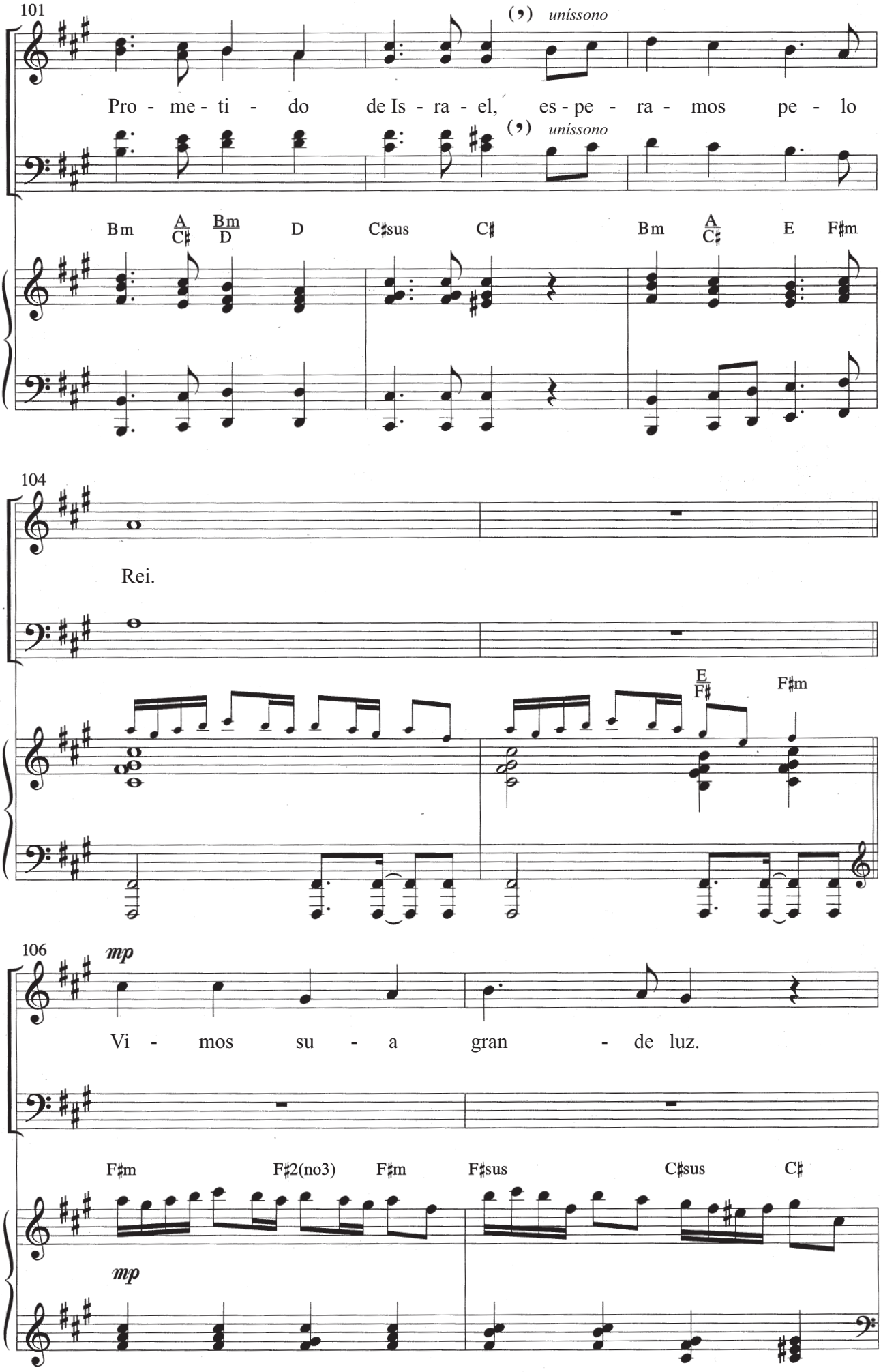

29
mf MOÇAS
Rei.
2- Va - mos to - dos
Dm
mf
32
a - nun - ciar aos po - vos — que o Rei nas - ceu.
Gm
D
Dsus Dm
C Dm
35
Pois as tre - vas _ que nos cer - cam sim ces - sa -
Gm
D
Dsus Dm
C

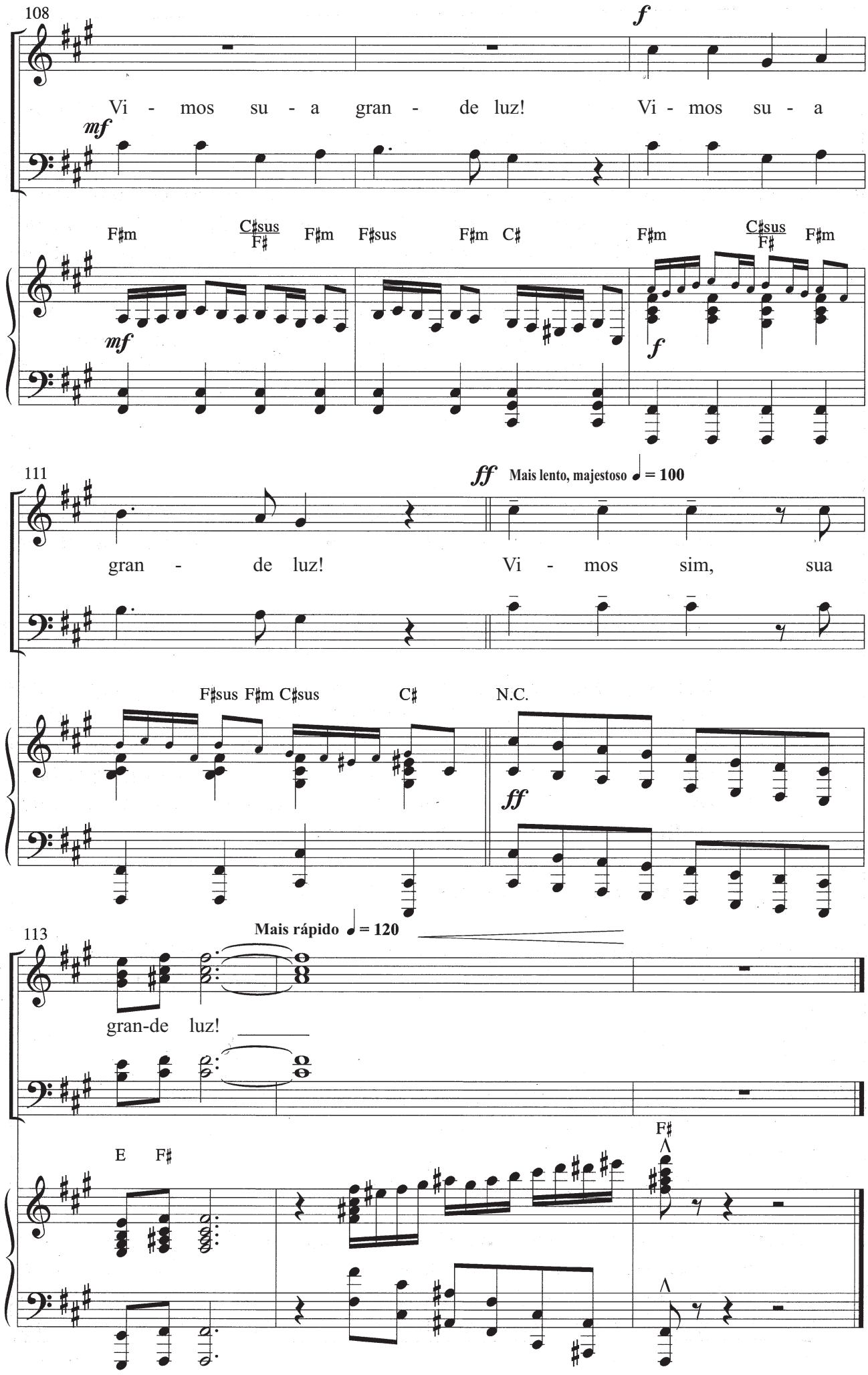

38
rão! Ha - ve - rá sem - pre es - pe - ran - ça,
Dm F C/E Gm Dm
41
gló - ria já en - cheu o céu! Ou - ça a li - ber -
F C F F/E F/D A/C♯ Dm
44
da - de vin - do a - té nós che - gou en -
C/E F Dm F C Dm

DEUS CONOSCO *(Letra e Música: David T. Clydesdale)*




92
uníssono
for - ça e gló - ria, seu rei - no ve - io a
uníssono
E/G♯ A F♯m A E F♯m
95
Mais rápido ♩ = 120
nós. Deus co - nos - co E -
E/F♯ F♯m F♯m E/G♯ E
98
ma - nu - el! Já a - nun - ci - a - do foi.
A A/C♯ D A/C♯ F♯m E A


101
(,) unissono
Pro - me - ti - do de Is - ra - el, es - pe - ra - mos pe - lo
(,) unissono
Bm A/C# Bm/D D C#sus C# Bm A/C# E F#m
104
Rei.
E/F# F#m
106
mp
Vi - mos su - a gran - de luz.
F#m F#2(no3) F#m F#sus C#sus C#
mp


108
f
Vi - mos su - a gran - de luz! Vi - mos su - a
mf
F♯m C♯sus/F♯ F♯m F♯sus F♯m C♯ F♯m C♯sus/F♯ F♯m
mf
f
111
ff Mais lento, majestoso ♩ = 100
gran - de luz! Vi - mos sim, sua
F♯sus F♯m C♯sus C♯ N.C.
ff
113
Mais rápido ♩ = 120
gran-de luz!
E F♯
F♯

CENA 3

(Alguns dias antes do Natal)

JÉSSICA: Já comprou as passagens de voltar pra casa? Seu retorno está pertinho não é?

ARTUR: Não sou eu que compro as passagens. Algum funcionário em Bagdá com o ar condicionado melhor que o meu vai digitar "Artur Costa" em seu computador, que vai se comunicar com outro na Europa. E esse mesmo computador vai entrar em contato com o super computador na Capital e, enfim, estarei num voo comercial sentado ao lado de uma mãe com duas crianças chorando e gritando perto de mim.

JÉSSICA: AMEI!

ARTUR: Pela paz do meu sono darei a elas as balinhas e jujubas da aeronave. O amendoim torrado... Darei quanto estiver quase chegando perto de casa. (*sorrindo)*

JÉSSICA: Ainda preocupado com a família do Carlos né?

ARTUR: Não consigo tirá-los da minha mente. Ele era inteligente, e muito engraçado. Você acredita que a mãe dele ainda dirige o coro infantil da igreja? Quando a gente era criança o pessoal falava que ele cantava muito alto, e meio desafinado e vivia entrando em confusão. Deste então, a mãe dele foi convocada para ser a regente do coro infantil. A vida dos bagunceiros não é fácil não.

JÉSSICA: E ele virou a estrela por conta da mãe?

ARTUR: Você não imagina... onde ele estivesse era um show. Em qualquer personagem: pastor, sábio, anjo, ovelha...

JÉSSICA: Ovelha?

ARTUR: Ovelhas engraçadas eram muito populares nos tempos bíblicos. Não ensinaram isso pra você na EBD?

JÉSSICA: Eu acho que faltei a EBD nesse dia.

ARTUR: Sim, todo mundo na igreja amava o Carlos. Mesmo depois que cresceu e não fazia parte do coral ele sempre tinha uma participação no musical de Natal. O teatro infantil todo preparado e ele em pé lá atras no meio deles. Era uma igreja pequena e "Carlos no estábulo" se tornou uma das nossas tradições de Natal. *(rindo)*

JÉSSICA: E as crianças não reclamavam?

ARTUR: Que nada... Elas queriam que ele estivesse lá... Ele amava as crianças... Ele fazia evangelismo, ia até a uma criança de rua e oferecia um chiclete, um pedaço de doce, qualquer coisa. Ele estava de joelhos falando com uma garotinha quando….. *(começa a se perder)*

JÉSSICA: Artur ... Desculpa... eu não queria...

ARTUR: *(se recompondo)* Tudo bem ... Não, não está bem não. Jessica. Eu queria lembrar do meu amigo da igreja, na peça de Natal, fazendo evangelismo e não do soldado que morreu *(amargamente)* O covarde que jogou aquela bomba nem se importou de atingir uma criança que estava com o Carlos.

JÉSSICA: E a mãe dele ... Você vai ter forças pra falar com ela?

(Começa o "Interlúdio 4")

ARTUR: Se eu não tiver quem terá? Jessica, você já orou? Não consigo ouvir nada da parte de Deus, e sendo sincero, depois do que eu vi preciso me perguntar se Ele realmente ouve alguma oração.

JÉSSICA: Eu acredito que sim

ARTUR: Bom, eu preciso pedir a Deus respostas para muitas coisas. Mas na verdade, não sei por onde começar...

(a luz muda para Gaspar e Belquior; alvorecer.)

GASPAR: É claro que ela desapareceu. Você consegue ver alguma coisa?

BELQUIOR: Você está perguntando para esses velhos olhos?

GASPAR: Se ela realmente anunciava um Rei…

(Acaba o interlúdio 4)

BELQUIOR: É isso mesmo? Você disse se...?! A palavra SE existe no dicionário da fé? Estava lá, imóvel no céu. Deus revelou seu significado. Agora estamos viajando em busca de um Rei.

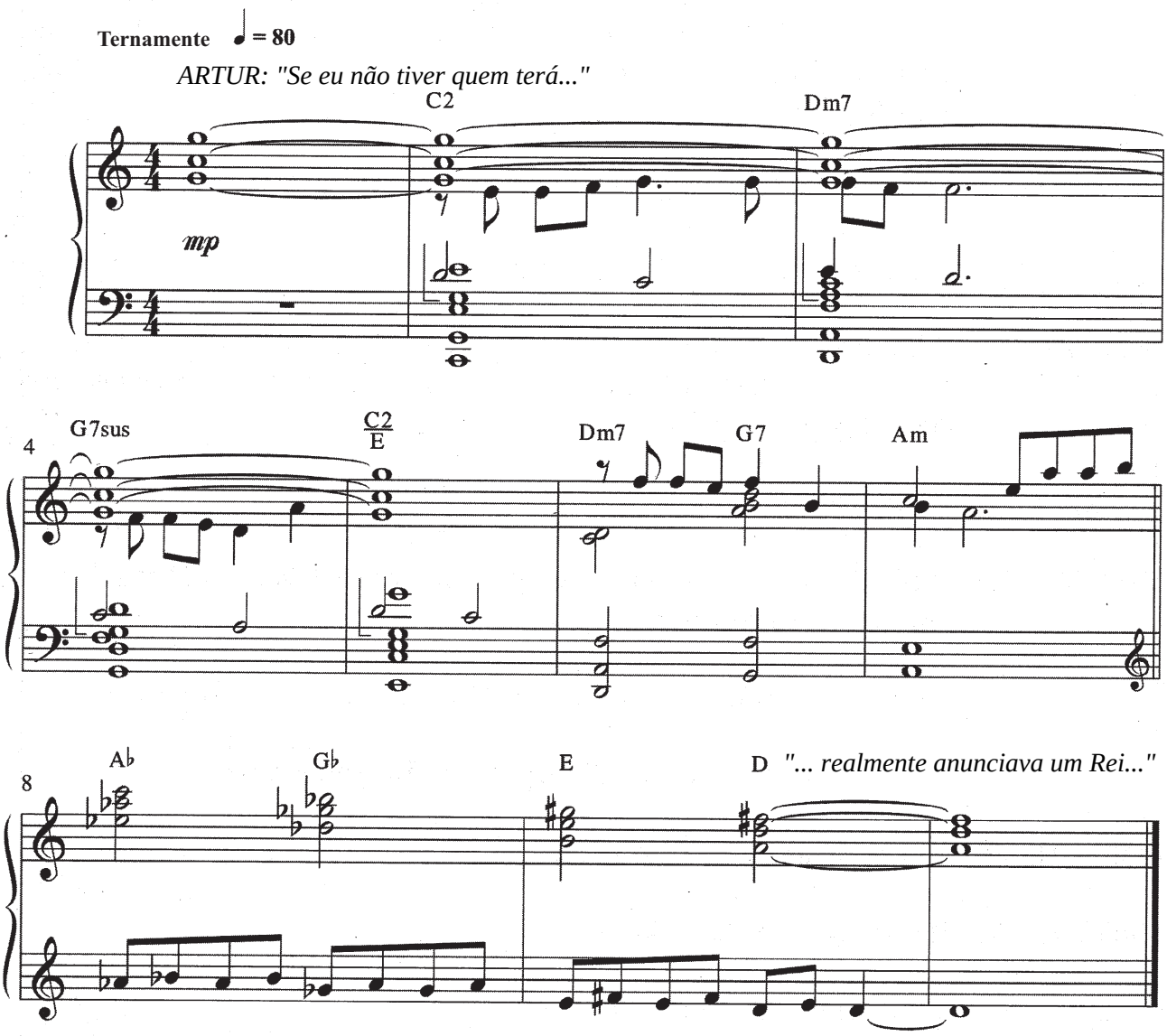
GASPAR: E o que vamos dizer a um Rei?

BELQUIOR: Um homem sábio disse: “Que suas palavras sejam poucas na presença do Rei”. Nossa presença falará mais que belas palavras.

GASPAR: Estou com medo de parecer bobo.

BELQUIOR: Deus nos chamou e nos protege. Ele nos convocou por meio da estrela que enviou! *(tranquilizando Gaspar)* Calma Gaspar, é uma coisa simples para Ele, dar palavras para quem não sabe o que falar.

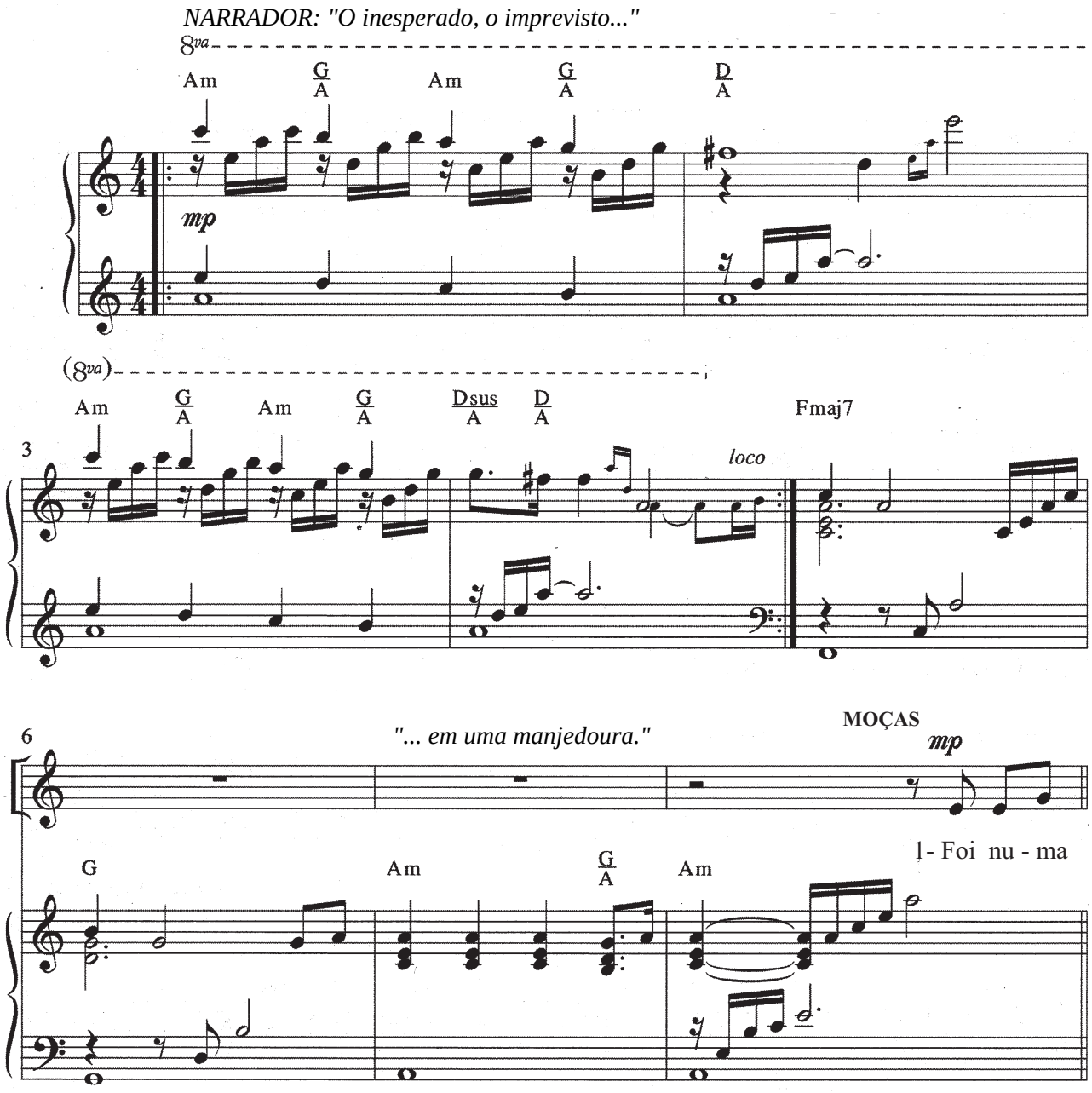
Interlúdio 4

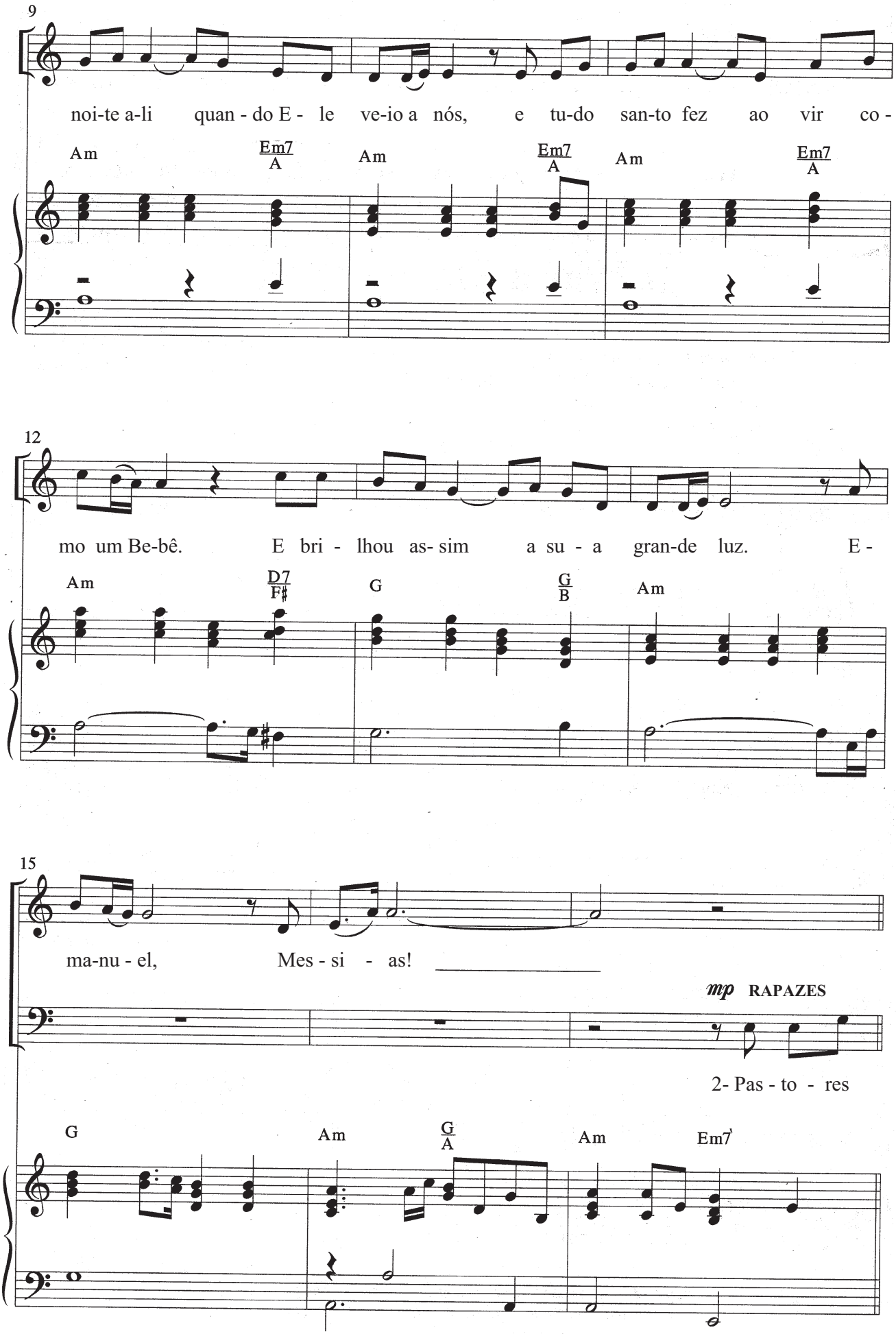


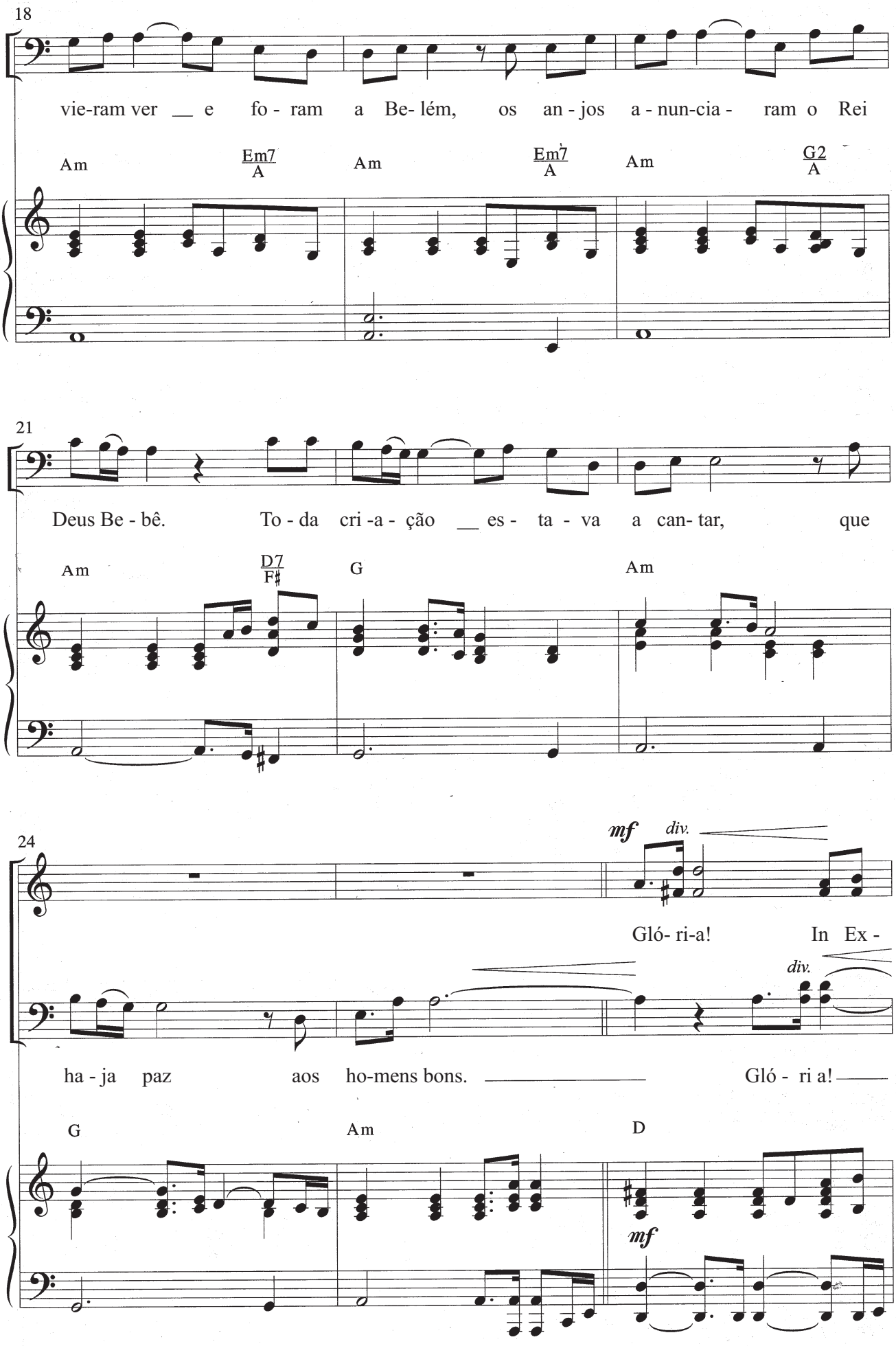
(As luzes se apagam gradualmente dando sequência ao Narrador; começa a música começa "Foi Numa Noite").

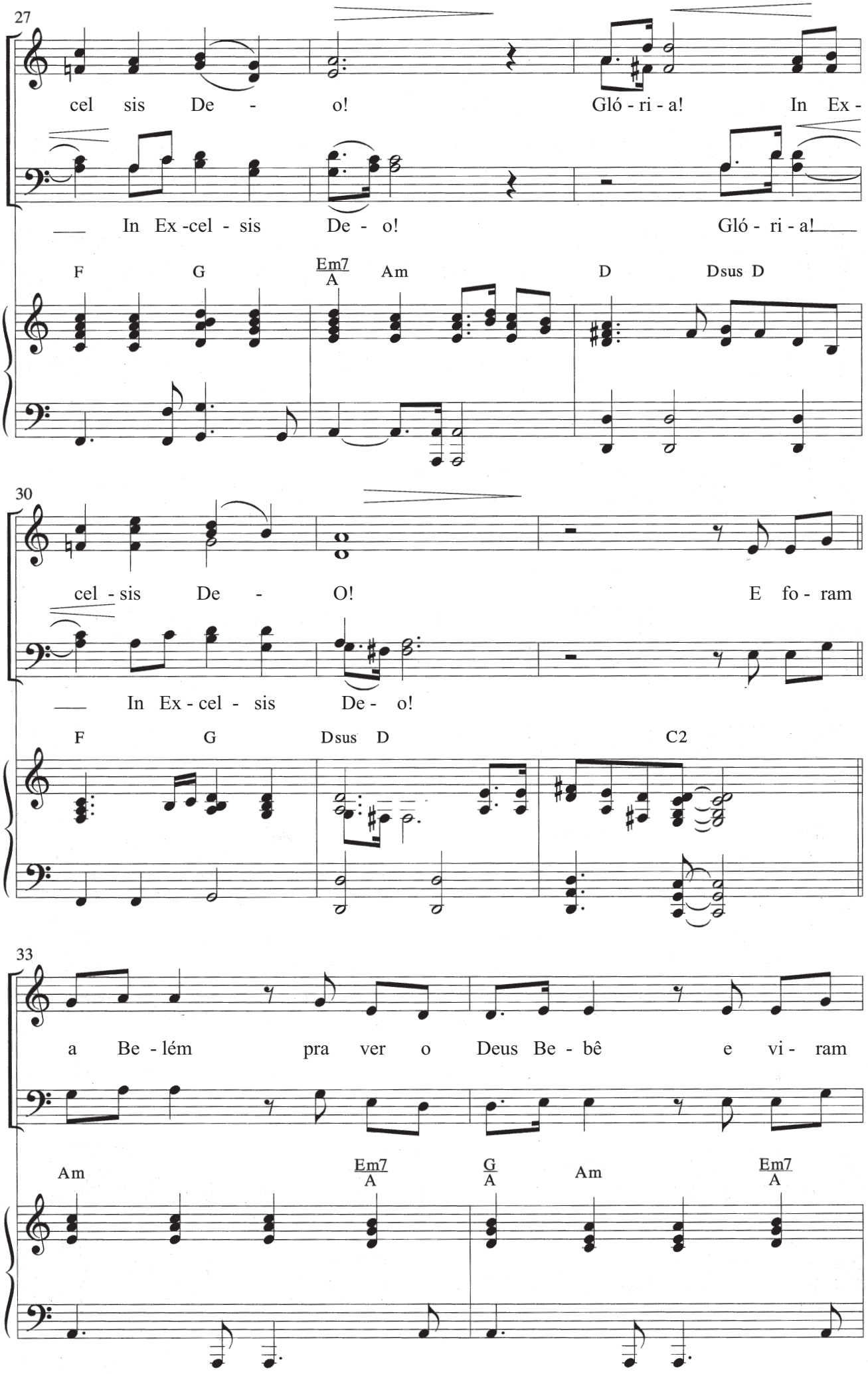
NARRADOR: O inesperado, o imprevisto, o desconhecido. Quantas vezes exigimos o completo, o bem planejado, a estrada iluminada, enquanto Deus espera um único e pequeno passo de fé iluminado pela Sua Palavra. Em um mundo sedento, Deus escolheu falar na simplicidade. Não seria surpresa pastores serem escolhidos para ouvir que o mistério dos séculos seria encontrado em uma manjedoura.

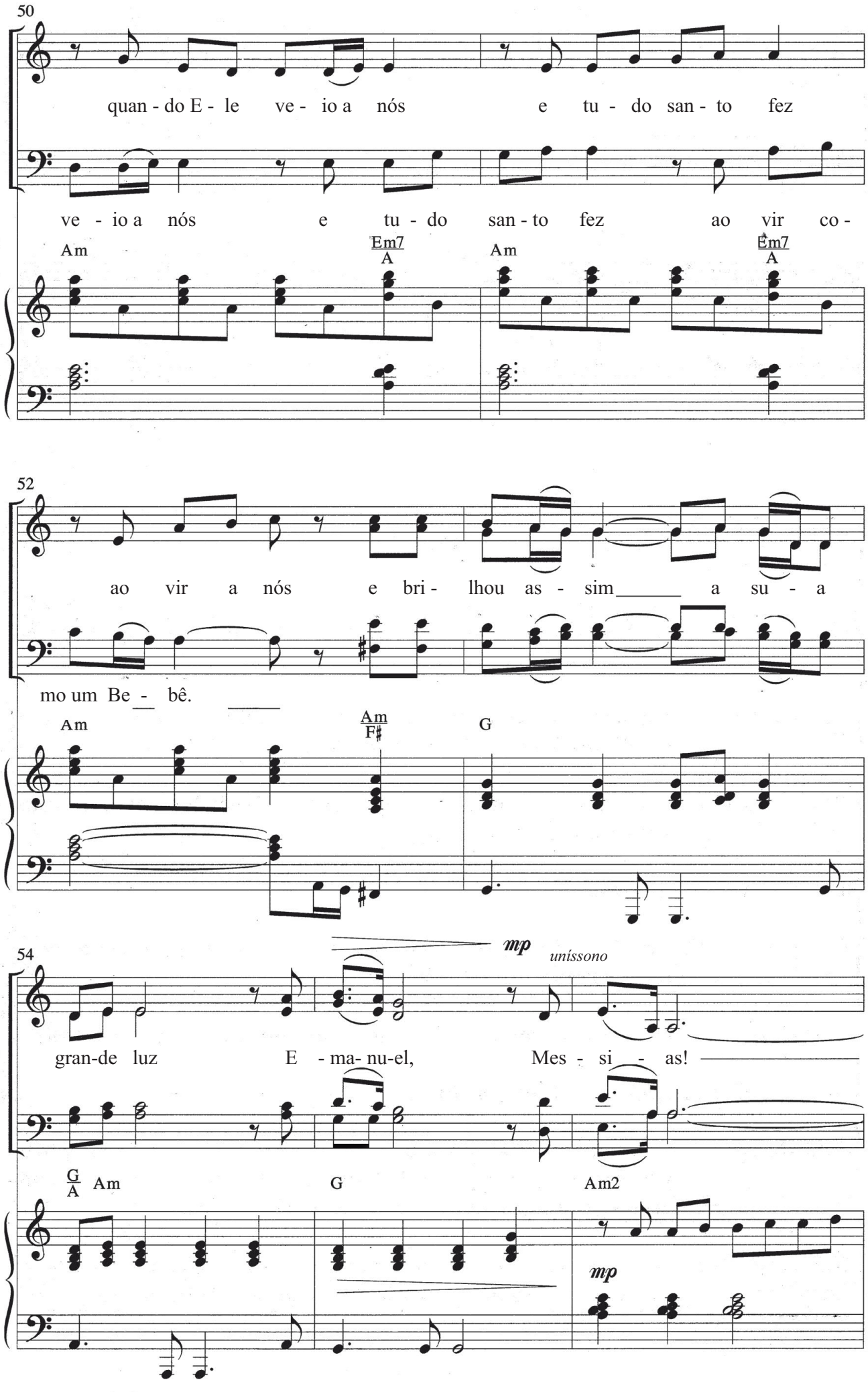
Foi Numa Noite

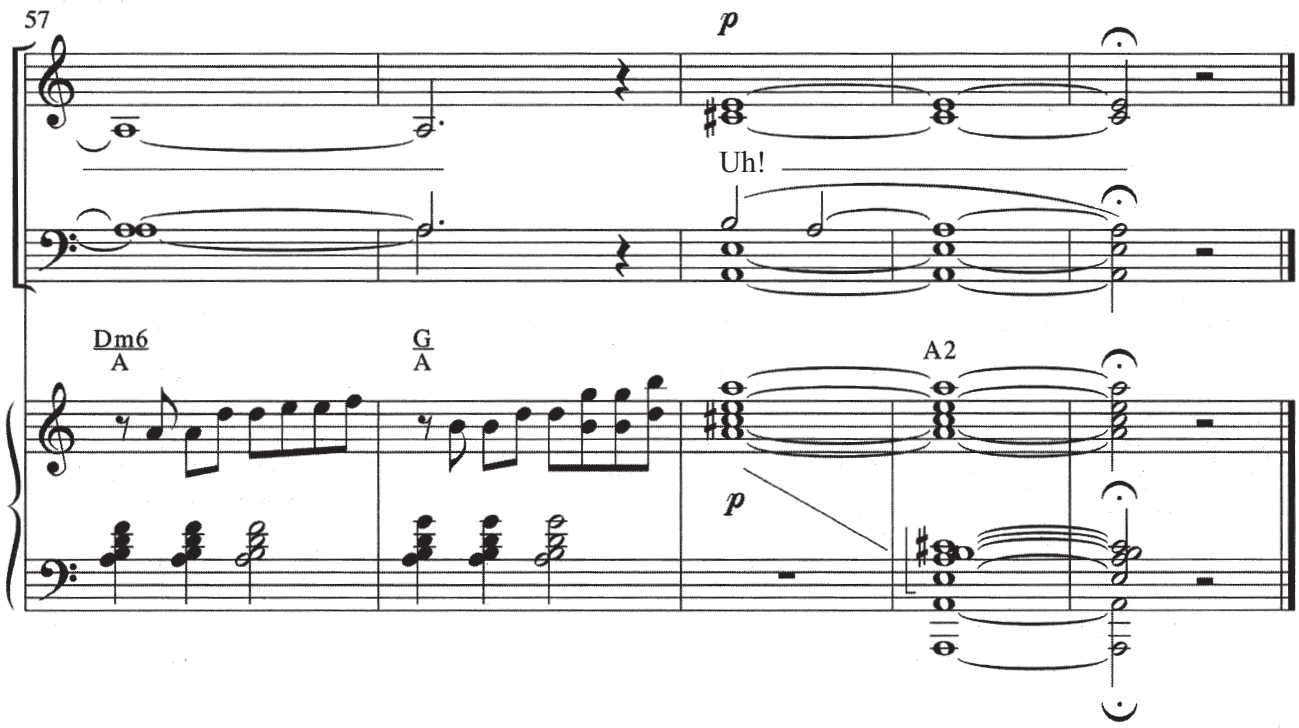



9
noi-te a-li quan - do E - le ve-io a nós, e tu-do san-to fez ao vir co -
Am Em7/A Am Em7/A Am Em7/A
12
mo um Be-bê. E bri - lhou as- sim a su - a gran-de luz. E -
Am D7/F♯ G G/B Am
15
ma-nu - el, Mes - si - as!
mp RAPAZES
2- Pas - to - res
G Am G/A Am Em7


18
vie-ram ver __ e fo - ram a Be- lém, os an - jos a - nun-cia - ram o Rei
Am
Em7/A
Am
Em7/A
Am
G2/A
21
Deus Be - bê. To - da cri -a - ção __ es - ta - va a can- tar, que
Am
D7/F♯
G
Am
24
mf
div.
Gló- ri-a! In Ex -
ha - ja paz aos ho-mens bons. Gló - ri a!
div.
G
Am
D
mf


27
cel sis De - o! Gló - ri - a! In Ex -
In Ex -cel - sis De - o! Gló - ri - a!
F G Em7 A Am D Dsus D
30
cel - sis De - O! E fo - ram
In Ex - cel - sis De - o!
F G Dsus D C2
33
a Be - lém pra ver o Deus Be - bê e vi - ram
Am Em7 A G A Am Em7 A


50
quan - do E - le ve - io a nós e tu - do san - to fez
ve - io a nós e tu - do san - to fez ao vir co -
Am
Em7
A
Am
Em7
A
52
ao vir a nós e bri - lhou as - sim a su - a
mo um Be - bê.
Am
Am
F♯
G
54
mp
unissono
gran-de luz E - ma- nu-el, Mes - si - as!
G
A
Am
G
Am2
mp



CENA 4

(Luzes acendem sobre Artur e Sra. Silva. Ele está sentado à mesa da cozinha; ela faz a massa de biscoito sobre um pequeno balcão.)

ARTUR: Eu não sei se consigo dar detalhes daquele dia. Foi tudo tão rápido. Não acho que ele….

RAQUEL: *(interrompendo)* Artur... tudo bem. Recebi a notícia pelo Capitão, e...

ARTUR: o Osvaldo?

RAQUEL: Sim, o Capitão Osvaldo. A carta dele me deu a entender que conhecia o Carlos, e que ele realmente sentia muito por tudo que aconteceu.

ARTUR: *(com um sorriso confortante)* Era difícil não gostar do Carlos.

RAQUEL: E ele morreu com uma criança nos braços.

ARTUR: Sim. Éramos avisados para sermos cuidadosos, mas, as vezes, ao ver a pobreza, uma criança chorando na beira da estrada, sentiamos que precisavamos fazer alguma coisa

RAQUEL: *(suspira)* Me conforta saber que ele estava tentando ajudar uma criança do que… Sabe... Nenhuma mãe gosta de enviar um filho à guerra.

ARTUR: Se faz diferença pra senhora, saiba que ele acreditava na missão e no que fomos fazer naquele lugar.

RAQUEL: O que faz diferença para mim é que ele morreu fazendo o que era a sua paixão: ajudar alguém.

ARTUR: Verdade… Não consigo entender, você... parece bem... *(saindo)*

RAQUEL: Você pensou que iria me encontrar vestida de preto chorando a morte do meu filho?

ARTUR: Senhora, não quis dizer isso.

RAQUEL: Acredite Artur, eu chorei muito, passei noites em claro e gritei de forma inconsciente muitas vezes. Encontrei vizinhos que não sabiam o que dizer, amigos que não sabiam quando eu ia parar de falar. Tudo doía, machucava, feria. E ainda dói. Mas, de alguma maneira, Deus me permitiu achar um pouco de paz.

ARTUR: *(incrédulo)* Paz? Seu filho retornou em um... *(*Artur *se cala, constrangido pelo o que estava prestes a dizer)*

RAQUEL: Um caixão? Acredite, conheço bem essa frase, Artur. Eu chorei na frente daquele caixão... Meu coração clamou a Deus... Quando a salva de tiros soou e a corneta tocou eu chorei sobre a bandeira que eles me entregaram. Não me importei com quem estava vendo ou com o que iriam pensar. O que não havia percebido é que Deus já estava falando. *(um pouco hesitante)* No começo, eu não queria ouvir o que Ele tinha a dizer.

ARTUR: E o que Ele disse?

RAQUEL: Ele me mostrou a futilidade dos meus sonhos, a pequenez dos meus desejos, tudo contra pano de fundo do Seu propósito...

ARTUR: Seus sonhos?

RAQUEL: Sabe. Marido, casa, dois carros, dois filhos, todas as coisas que pareciam muito importantes até... Que Deus me mostrou que a morte do Carlos teve sentido; de alguma maneira, não foi em vão.

ARTUR: É isso que não sai da minha mente...

RAQUEL: *(tirando um envelope com uma carta do bolso do avental)* Eu guardei esta carta e releio quando tenho um daqueles

momentos de choro achando que não vou aguentar... Chegou uma ou duas semanas antes… Ele escreveu pra mim. *(lendo)* "Mãe, a única forma de alguém ouvir o evangelho por aqui é ser vivido na frente deles, mesmo que seja na vida de um soldado. Nesse deserto quente e seco Jesus quer que eu dê a água da vida, um copo por vez, uma pessoa por vez." *(guardando de volta o envelope no bolso)* Artur, pode ter parecido que era por um chiclete ou um pouco de doce para aquela garotinha, mas aos olhos do céu era uma pequena prova da água da vida.

ARTUR: *(interrompendo, um pouco desconfortável)* Ainda não sinto que tenha valido à pena. Fico feliz que você se sinta dessa maneira. Eu tenho... *(pigarro)* tenho um caminho a percorrer antes de entender isso

RAQUEL: Está bem... Eu entendo *(mudando o assunto)* Sabe, eu decidi não dirigir o musical de Natal das crianças esse ano. E o musical será mais simples também

ARTUR: As pessoas vão entender.

RAQUEL: Como está sem regente o pastor escolheu fazer um presépio vivo na grama em frente à igreja. Mas me prontifiquei a passar as becas do coral. (*pegando o ferro de passar*) Sabe o que será difícil à noite?

ARTUR: O que?

RAQUEL: Não ver o Carlos em algum lugar na cena. *(rindo silenciosamente enquanto se lembra)* Da última vez ele apareceu como uma vaca.

ARTUR: E você não imagina. Eu que dei essa ideia a ele.

RAQUEL: Artur! Não acredito!!

ARTUR: Eu vi na loja uma lanterninha infantil de vaca. Quando a boca era aberta para ligar, ela mugia. Não pude resistir.

RAQUEL: E cada vez que mugia, as crianças riam. *(provocando)* Com certeza vocês inventaram mais alguma coisa para o musical que eu estou descobrindo agora né?

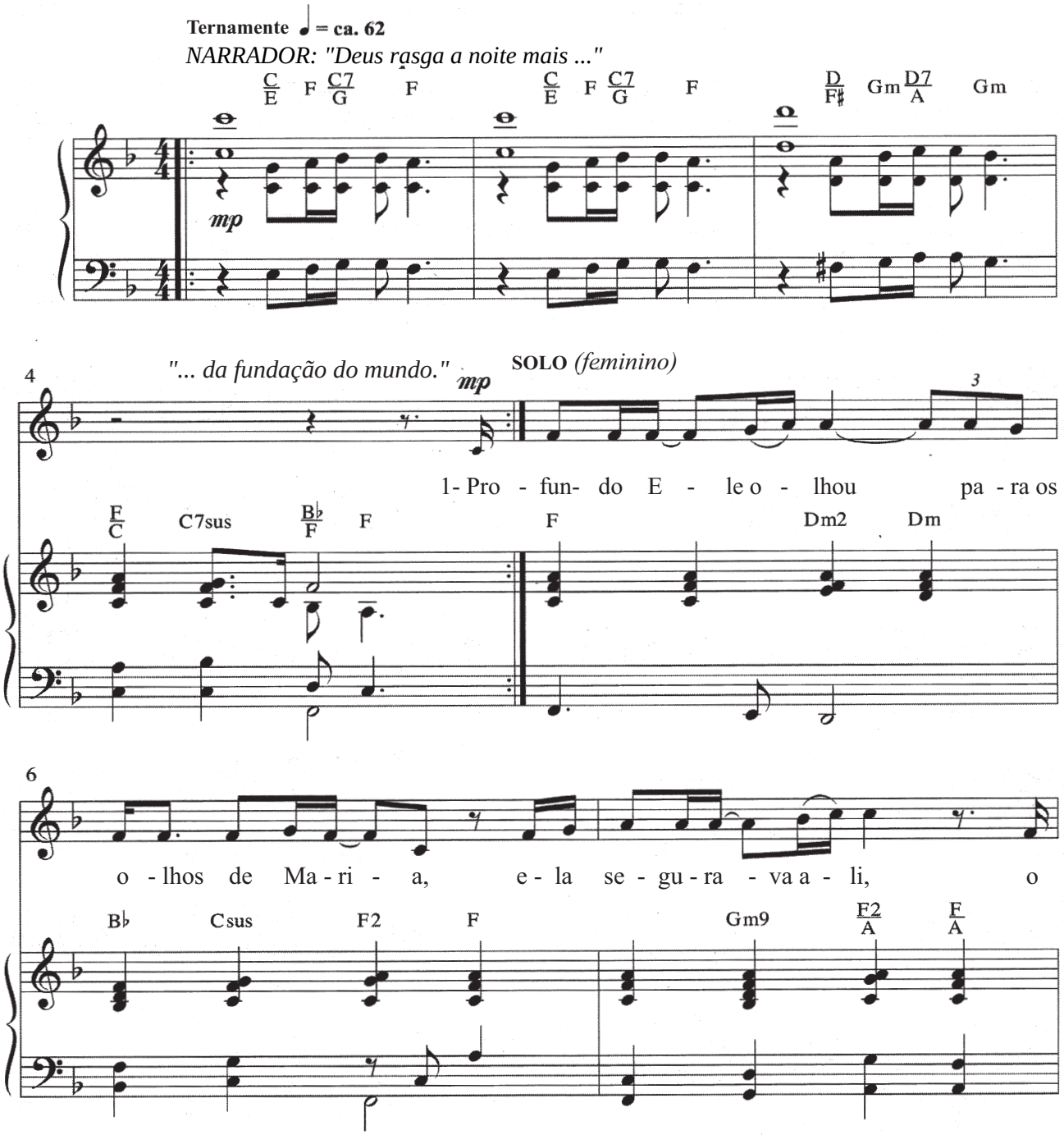
ARTUR: *(rindo)* Mas é claro! E as bolinhas de sabão enquanto os anjos voavam!!

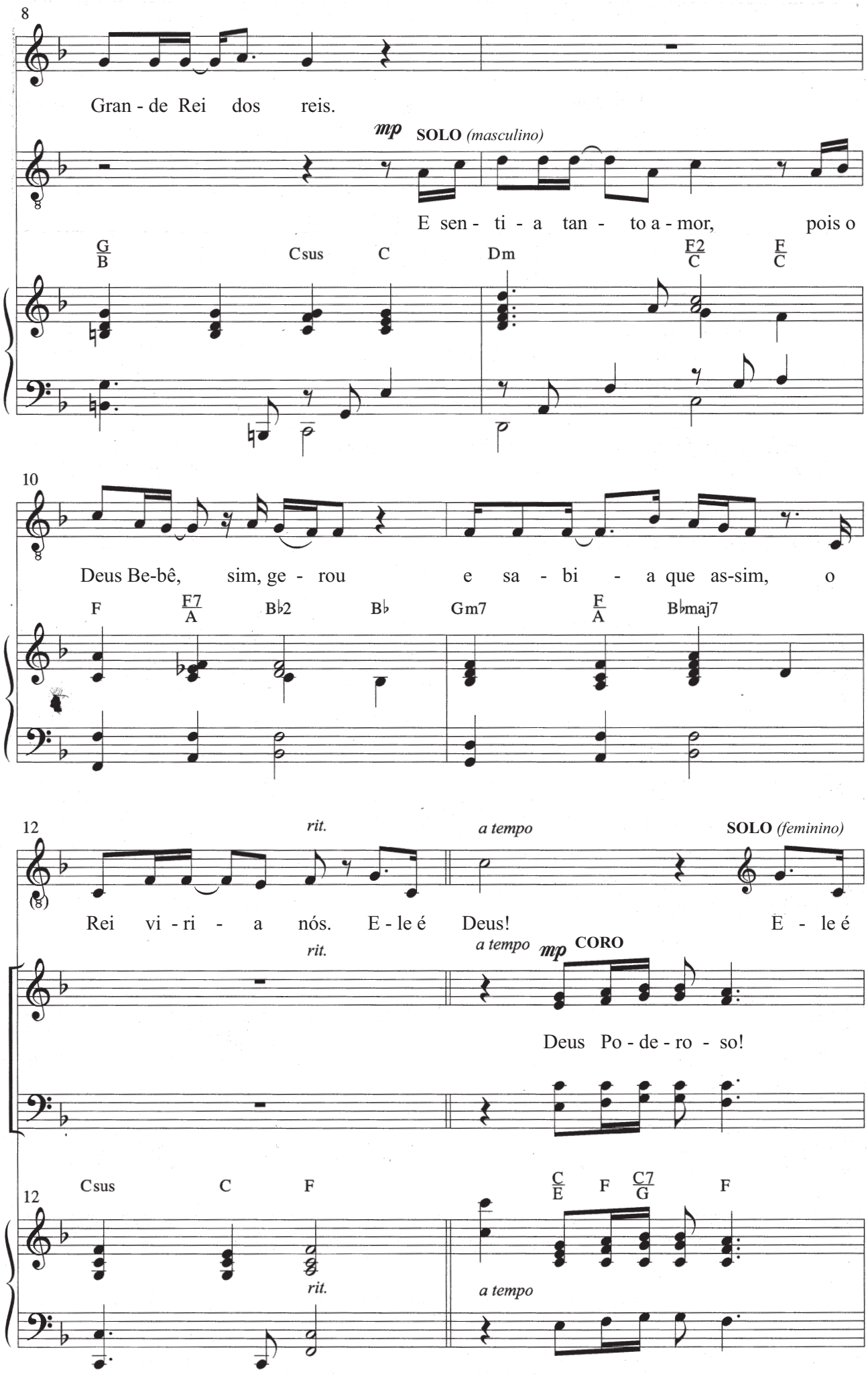
RAQUEL: *(perplexa)* Não estou acreditando Artur...

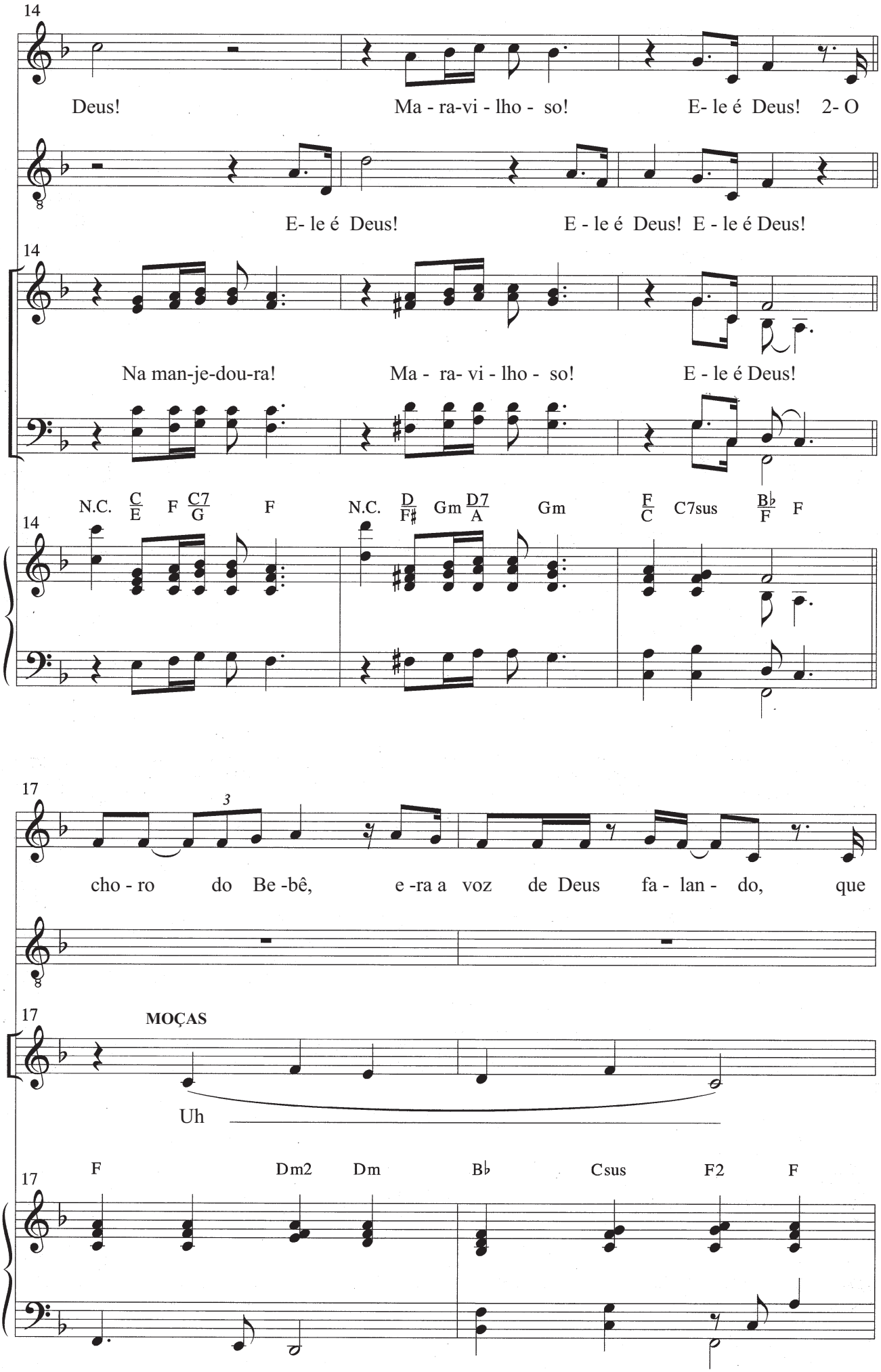
(Foco no Narrador; começa a música "Ele é Deus")

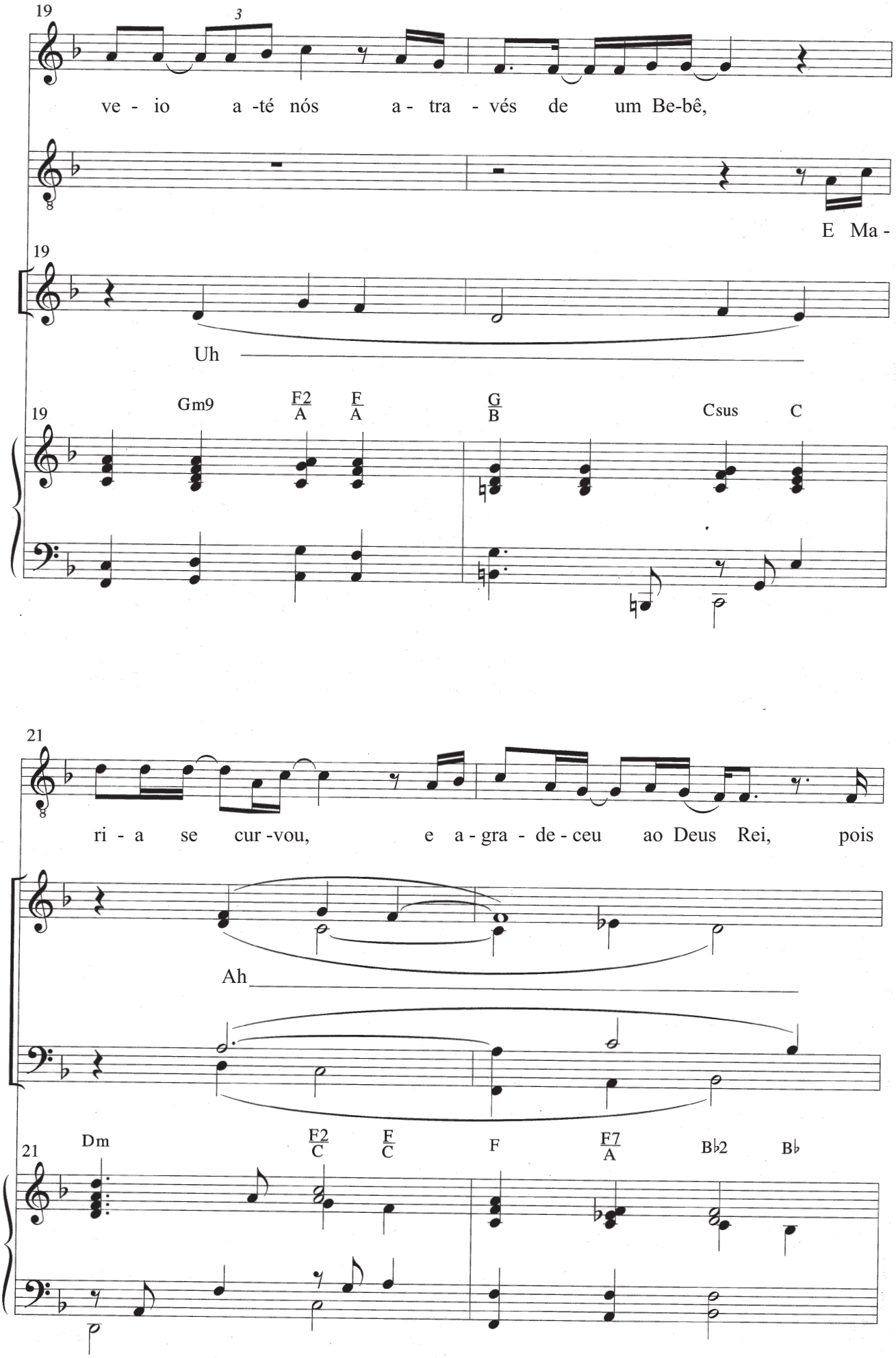
NARRADOR: Deus rasga a noite mais escura com a luz da Sua Graça. Quando tudo parece sem esperança e perdido, Ele se fez presente na forma de um Bebê. "Emanuel" é mais que um nome. O Deus da Eternidade havia entrado no tempo e no espaço, e ao abrir seus olhos através de um Bebê pela primeira vez, Ele olhou nos olhos de uma jovem mãe que Ele mesmo já conhecia antes da fundação do mundo.

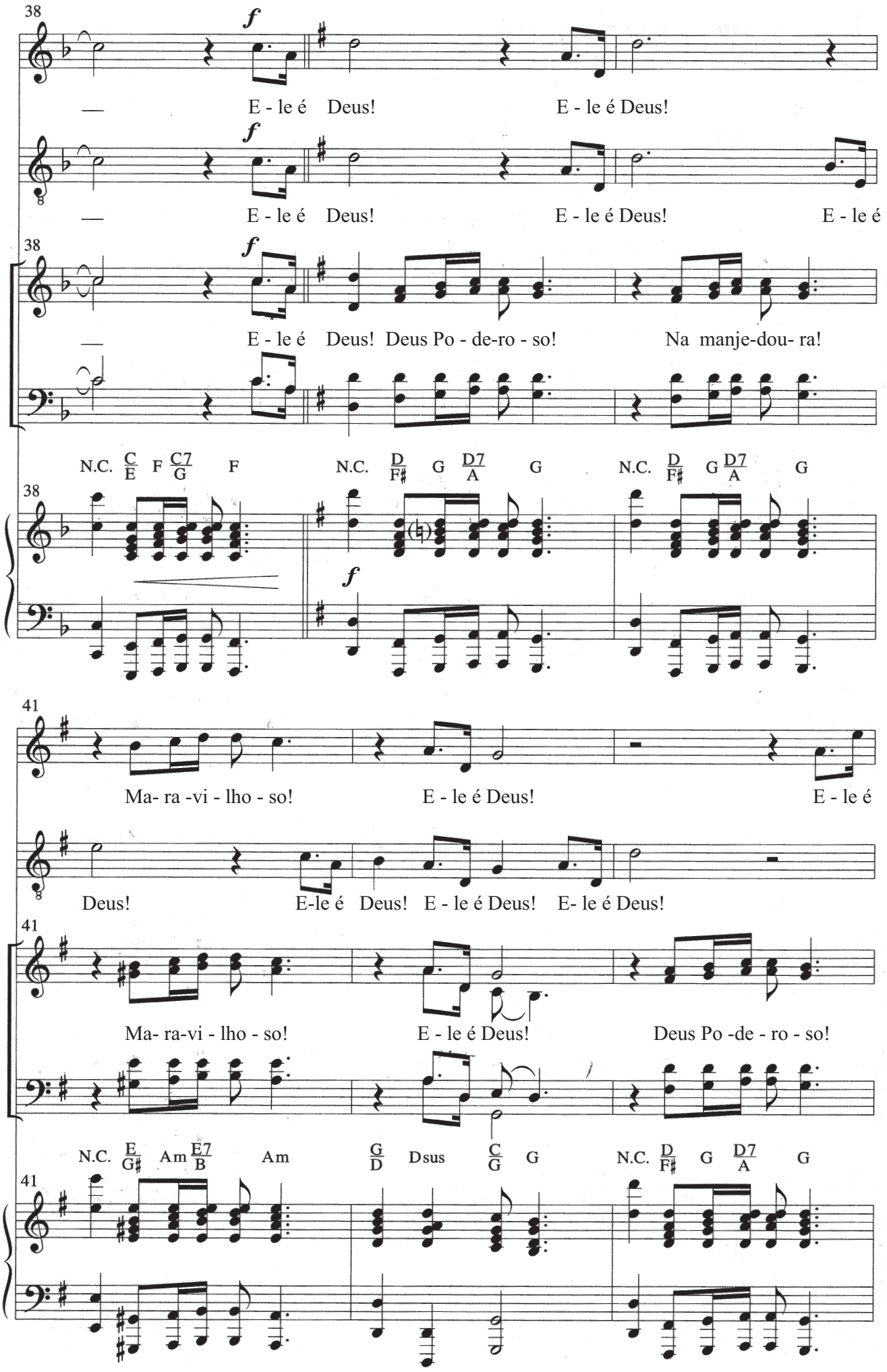
Ele é Deus

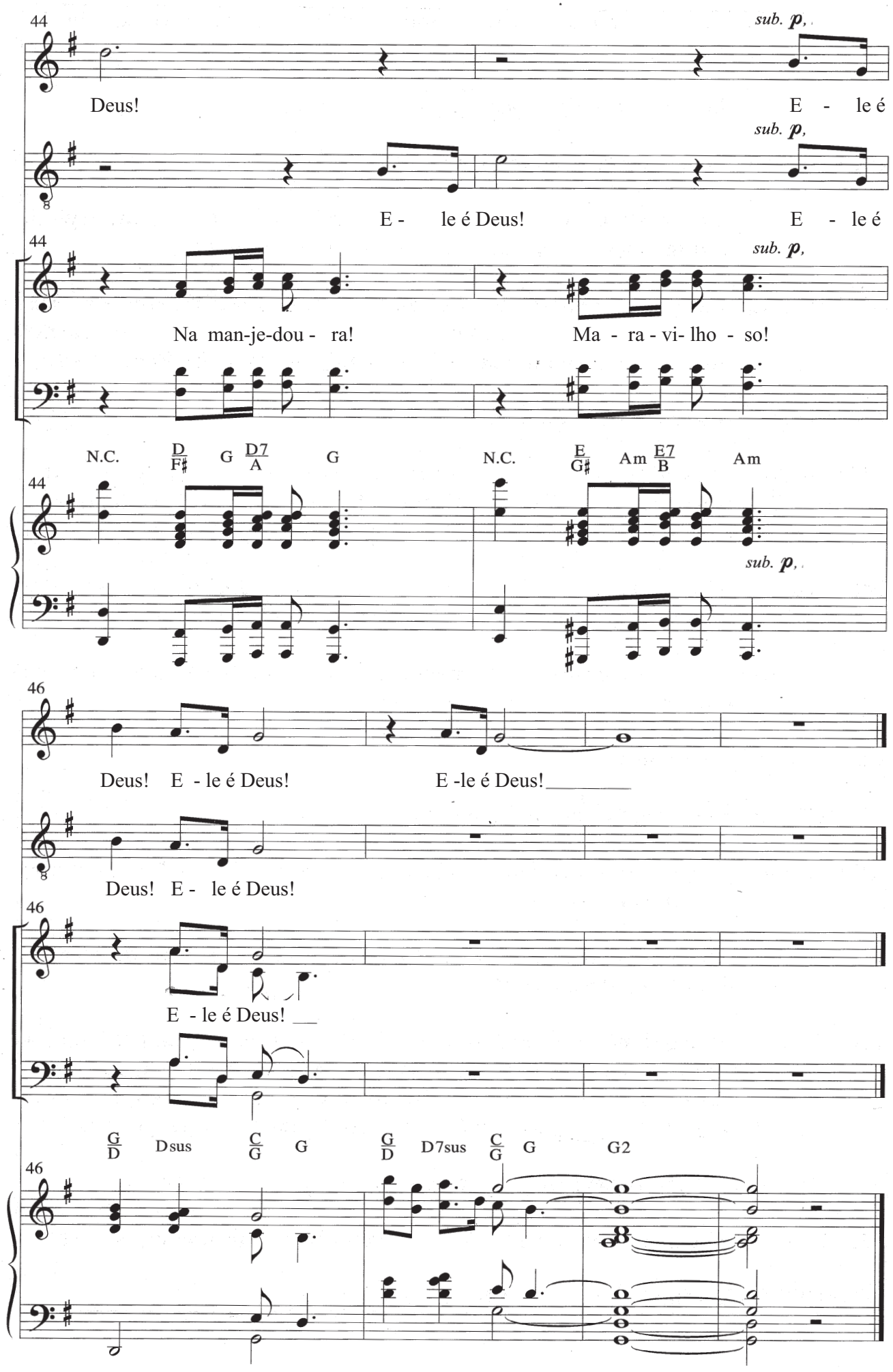



8
Gran - de Rei dos reis.
mp SOLO (masculino)
E sen - ti - a tan - to a - mor, pois o
G/B Csus C Dm F2/C F/C
10
Deus Be-bê, sim, ge - rou e sa - bi - a que as-sim, o
F F7/A B♭2 B♭ Gm7 F/A B♭maj7
12
rit. a tempo SOLO (feminino)
Rei vi - ri - a nós. E - le é Deus! E - le é
rit. a tempo mp CORO
Deus Po - de - ro - so!
Csus C F C/E F C7/G F
12
rit. a tempo


14
Deus!
Ma - ra-vi - lho - so!
E- le é Deus!
2- O
E- le é Deus!
E - le é Deus!
E - le é Deus!
14
Na man-je-dou-ra!
Ma - ra- vi - lho - so!
E - le é Deus!
14
N.C.
C/E
F
C7/G
F
N.C.
D/F♯
Gm
D7/A
Gm
F/C
C7sus
B♭/F
F
17
cho - ro
do Be -bê,
e -ra a voz
de Deus
fa - lan - do,
que
17
MOÇAS
Uh
17
F
Dm2
Dm
B♭
Csus
F2
F


19
ve - io a -té nós a - tra - vés de um Be-bê,
E Ma -
Uh
Gm9
F2/A
F/A
G/B
Csus
C
21
ri - a se cur -vou, e a - gra - de - ceu ao Deus Rei, pois
Ah
Dm
F2/C
F/C
F
F7/A
B♭2
B♭


38
f
E - le é Deus!
E - le é Deus!
E - le é Deus!
E - le é Deus!
E - le é
E - le é Deus! Deus Po - de-ro - so!
Na manje-dou- ra!
N.C. C/E F C7/G F
N.C. D/F♯ G D7/A G
N.C. D/F♯ G D7/A G
41
Ma- ra -vi - lho - so!
E - le é Deus!
E - le é
Deus!
E-le é Deus!
E - le é Deus!
E- le é Deus!
Ma- ra-vi - lho - so!
E - le é Deus!
Deus Po -de - ro - so!
N.C. E/G♯ Am E7/B Am
G/D Dsus C/G G
N.C. D/F♯ G D7/A G


44
sub. p,
Deus!
E - le é
sub. p,
E - le é Deus!
E - le é
44
sub. p,
Na man-je-dou - ra!
Ma - ra - vi- lho - so!
N.C.
D/F♯
G
D7/A
G
N.C.
E/G♯
Am
E7/B
Am
44
sub. p,
46
Deus! E - le é Deus!
E -le é Deus!
Deus! E - le é Deus!
46
E - le é Deus!
G/D
Dsus
C/G
G
G/D
D7sus
C/G
G
G2
46

NARRADOR: E em nossa jornada, às vezes encontramos uma curva inesperada na estrada.

(Acendem as luzes em Gaspar e Belquior.)

GASPAR: Aquilo foi constrangedor**.**

BELQUIOR: Calma... Fizemos o que era de costume! O certo era ir ao palácio e perguntar onde está o Rei que nasceu!

GASPAR: Nunca deveríamos ter feito isso. Eu conversei com alguns dos servos. Você sabia que ele executou seus filhos por alta traição? Isso sem falar nos servos e outras pessoas que não era da família.

BELQUIOR: *(suspira)* O sangue dos inocentes. Muitos tronos foram estabelecidos e mantidos por meio da crueldade – e o dele não é diferente.

GASPAR: Estávamos tremendo de medo diante daquele trono!

BELQUIOR: Mas vamos levar em consideração que ele nos ajudou.

GASPAR: Isso só aconteceu depois que você me colocou diante dele.

BELQUIOR: Mas é claro, ele queria saber quando a estrela apareceu. Quem é a pessoa que contaria melhor a ele. Afinal foi você que viu pela primeira vez...

GASPAR: E ele executaria o pequeno Gaspar se entendesse que não havia gostado da resposta!

BELQUIOR: Chega! Nós temos um destino. Os seus conselheiros encontraram os pergaminhos e leram as palavras dos profetas: “Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo”

GASPAR: E você acreditou no restante do pedido dele?

BELQUIOR: Sobre enviar uma mensagem para que ele pudesse ir e adorar também?

GASPAR: Ele não me pareceu o tipo adorador.

BELQUIOR: *(pensativamente)* Também não achei.

(Gaspar para, olha para a noite e aponta)

(Começa a música "Lindo Tu És")

GASPAR: Belquior! Veja ! Ali! A estrela… reapareceu!

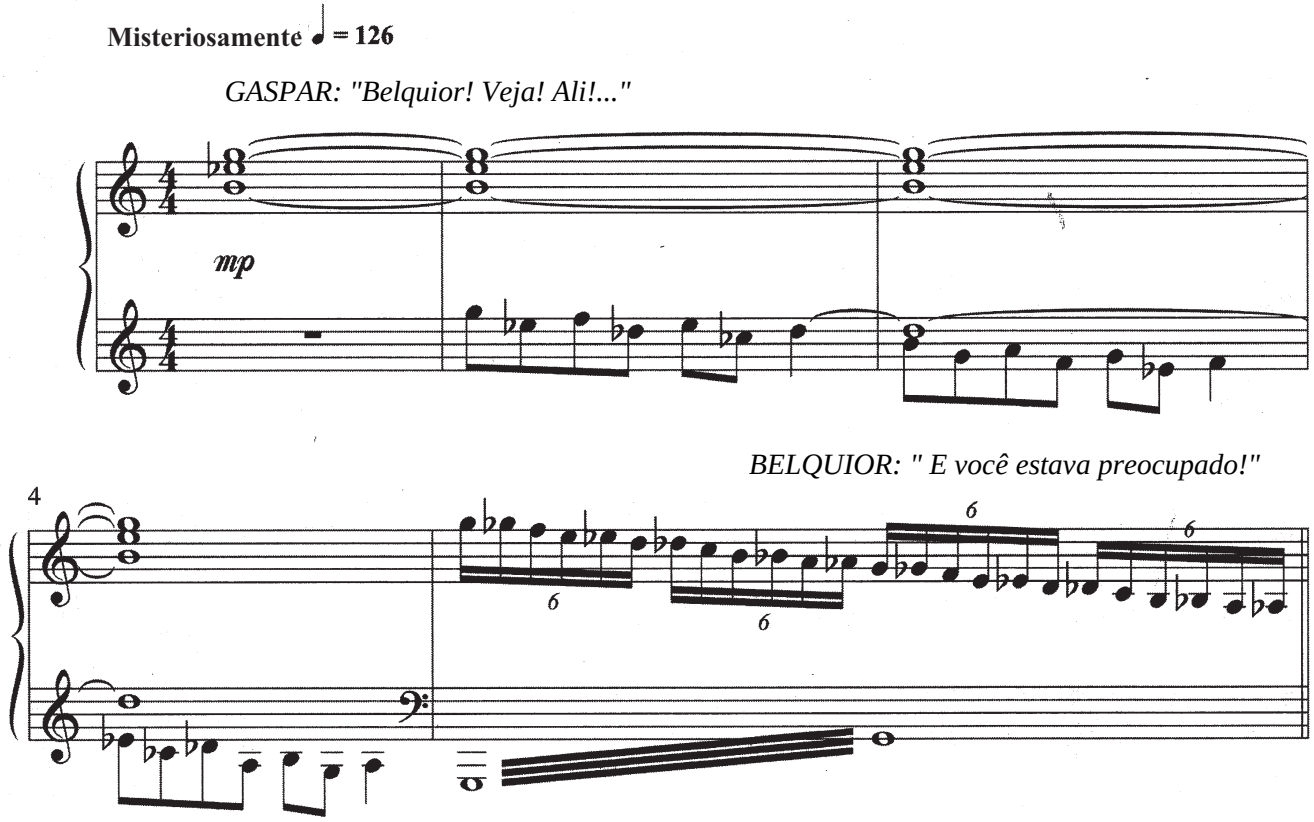
BELQUIOR: *(rindo)* E você estava preocupado!

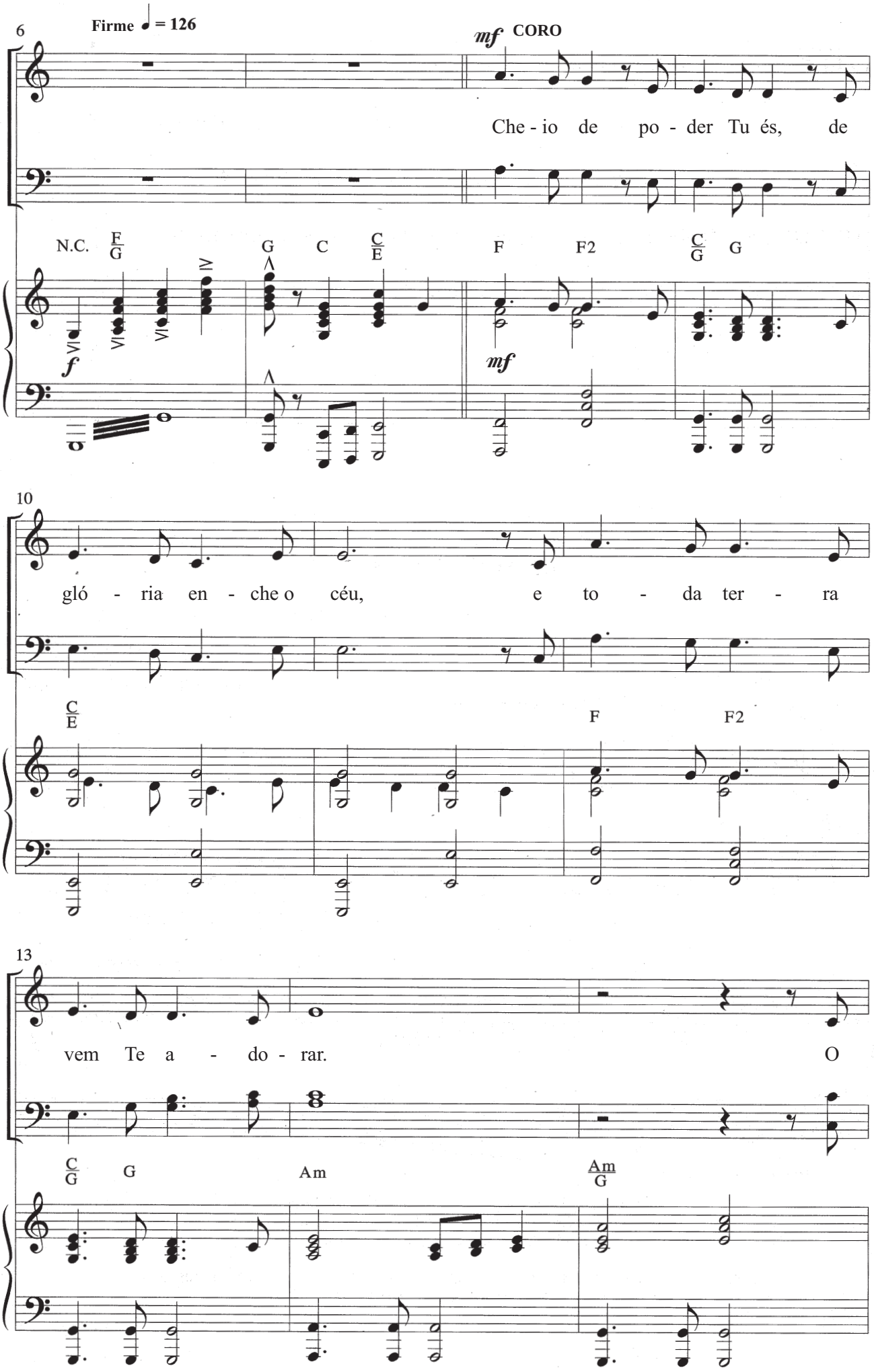
(As luzes se apagam)

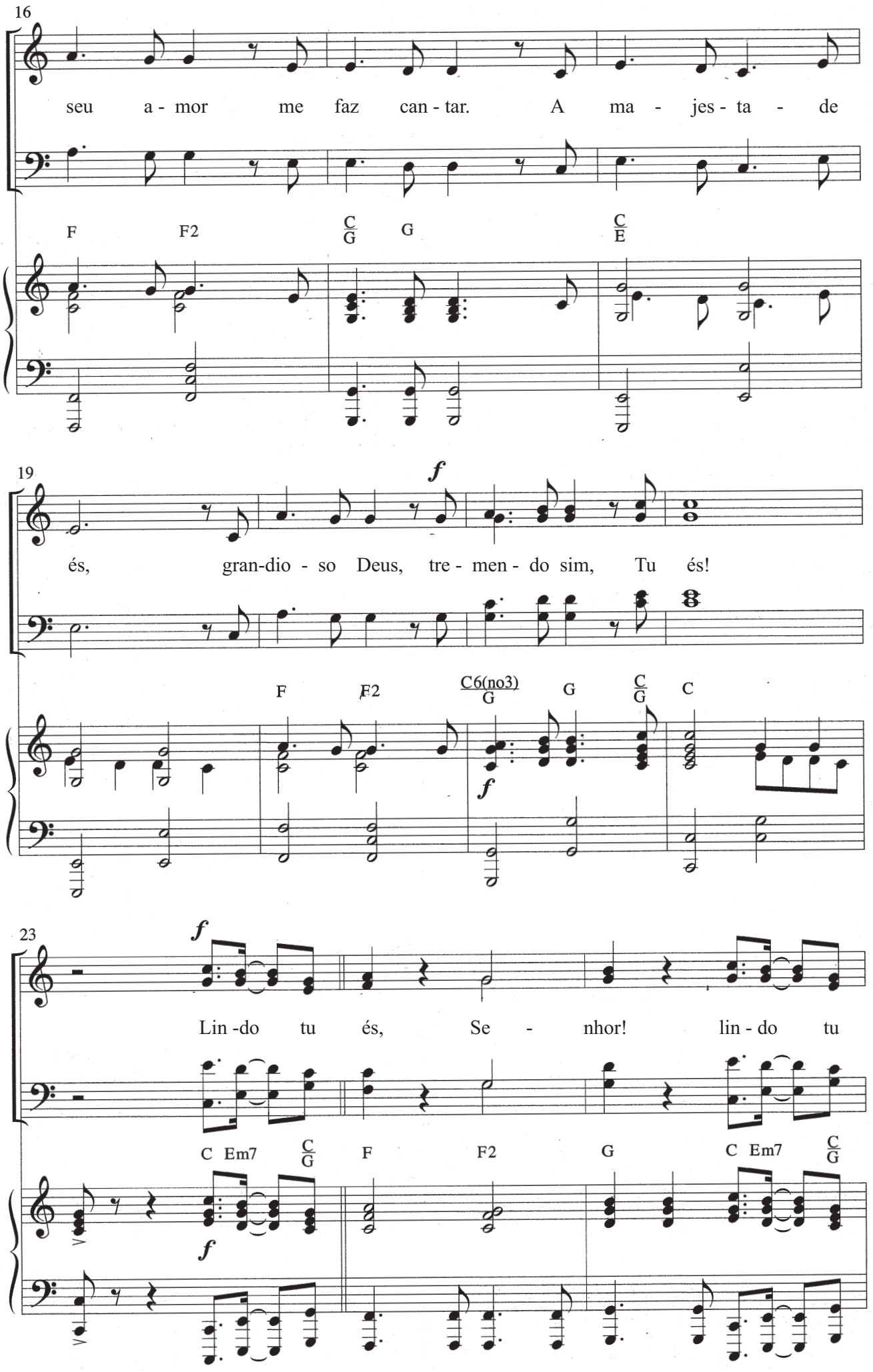
Lindo Tu és

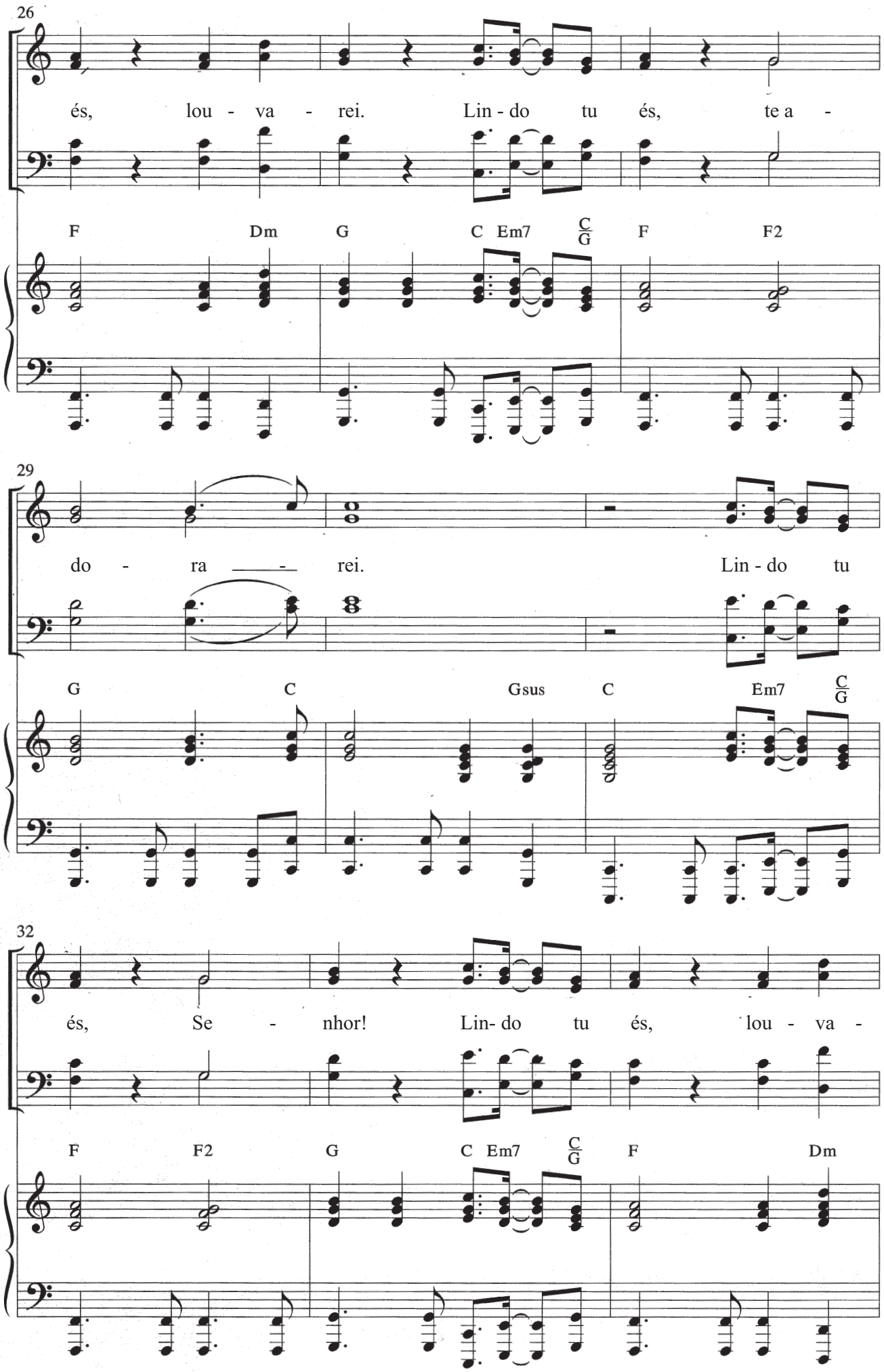
com

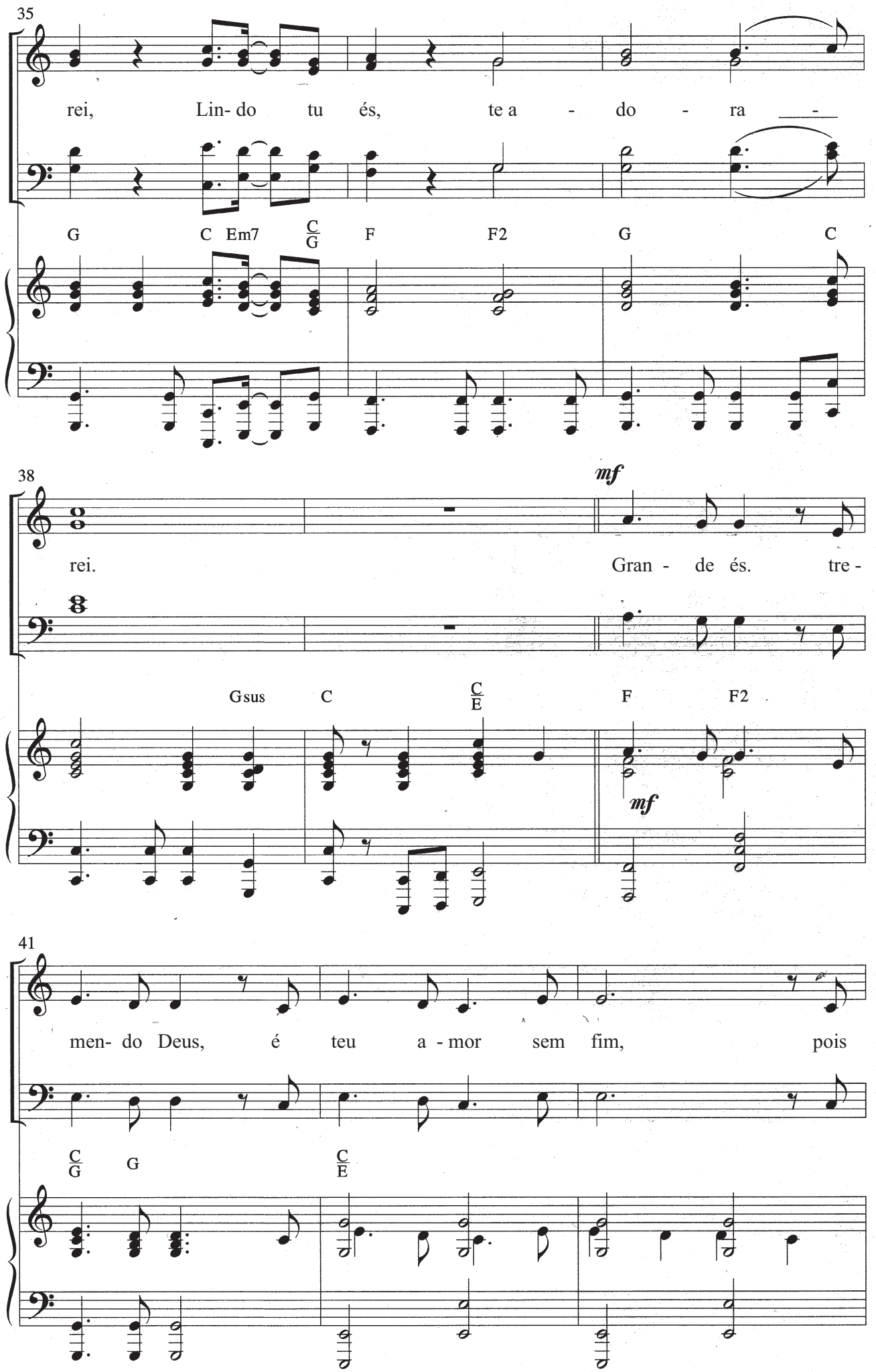
Vem cantar!

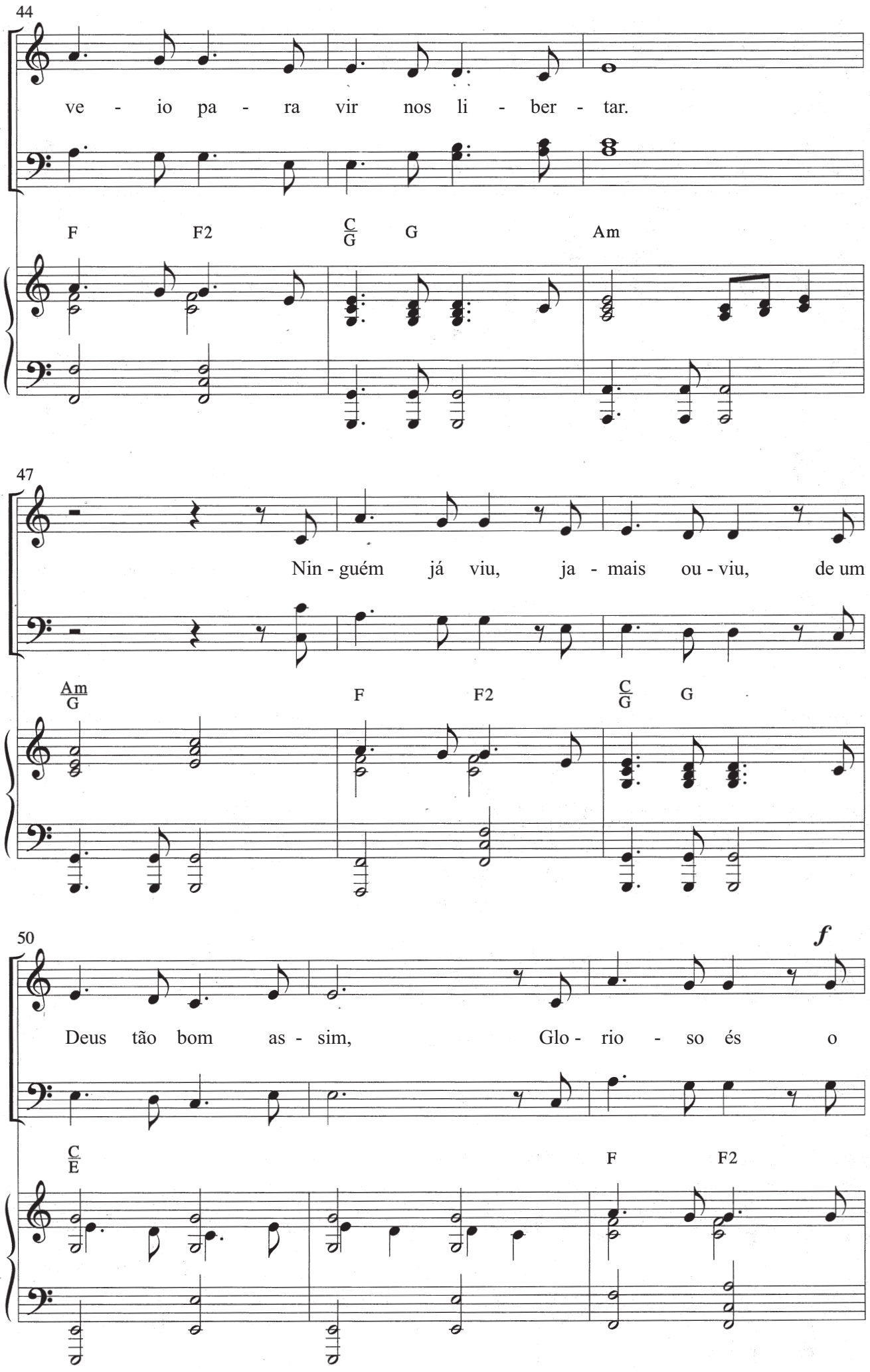


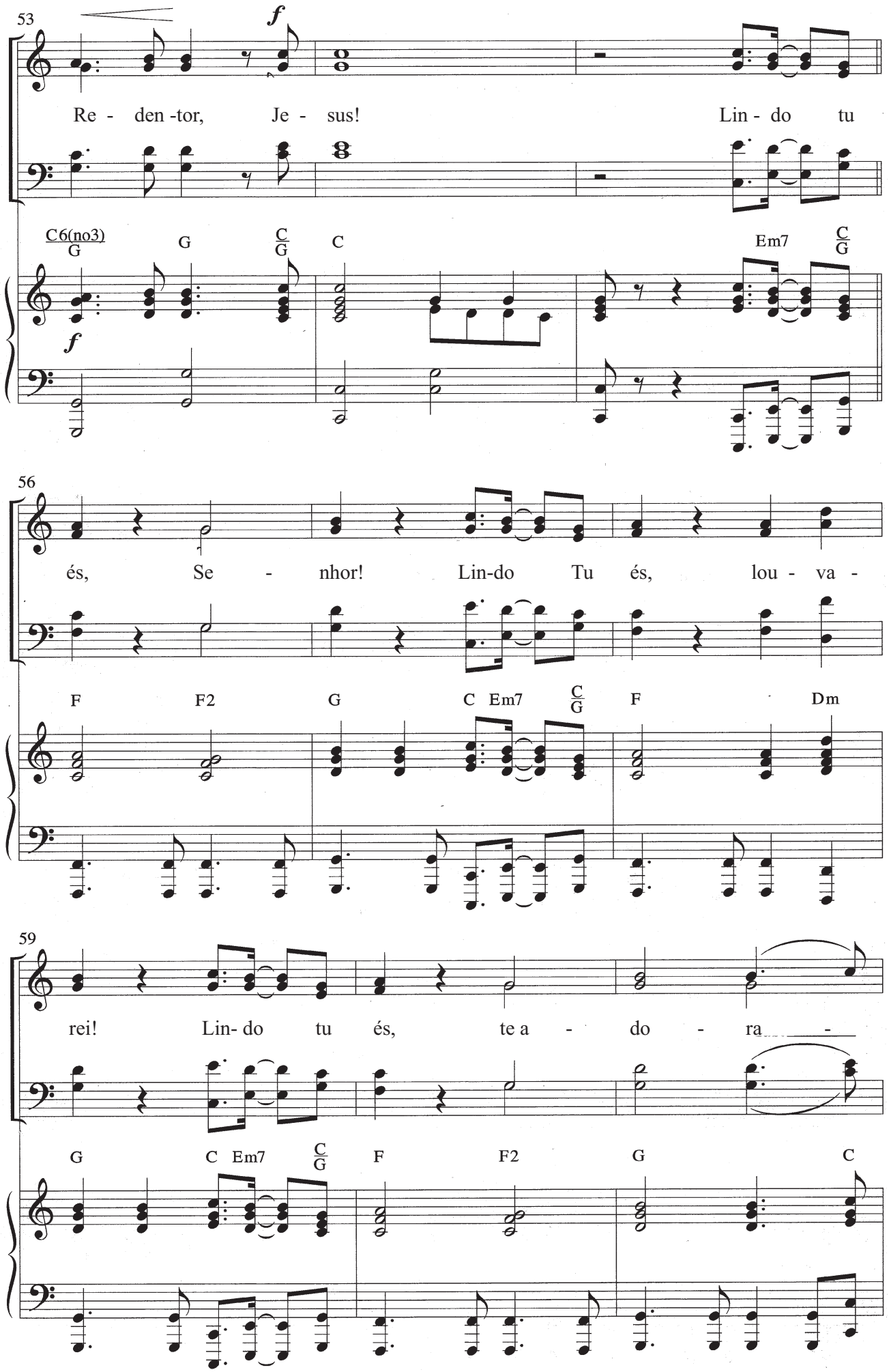

6
Firme ♩ = 126
mf CORO
Che - io de po - der Tu és, de
N.C. F/G G C C/E F F2 C/G G
f
mf
10
gló - ria en - che o céu, e to - da ter - ra
C/E F F2
13
vem Te a - do - rar. O
C/G G Am Am/G

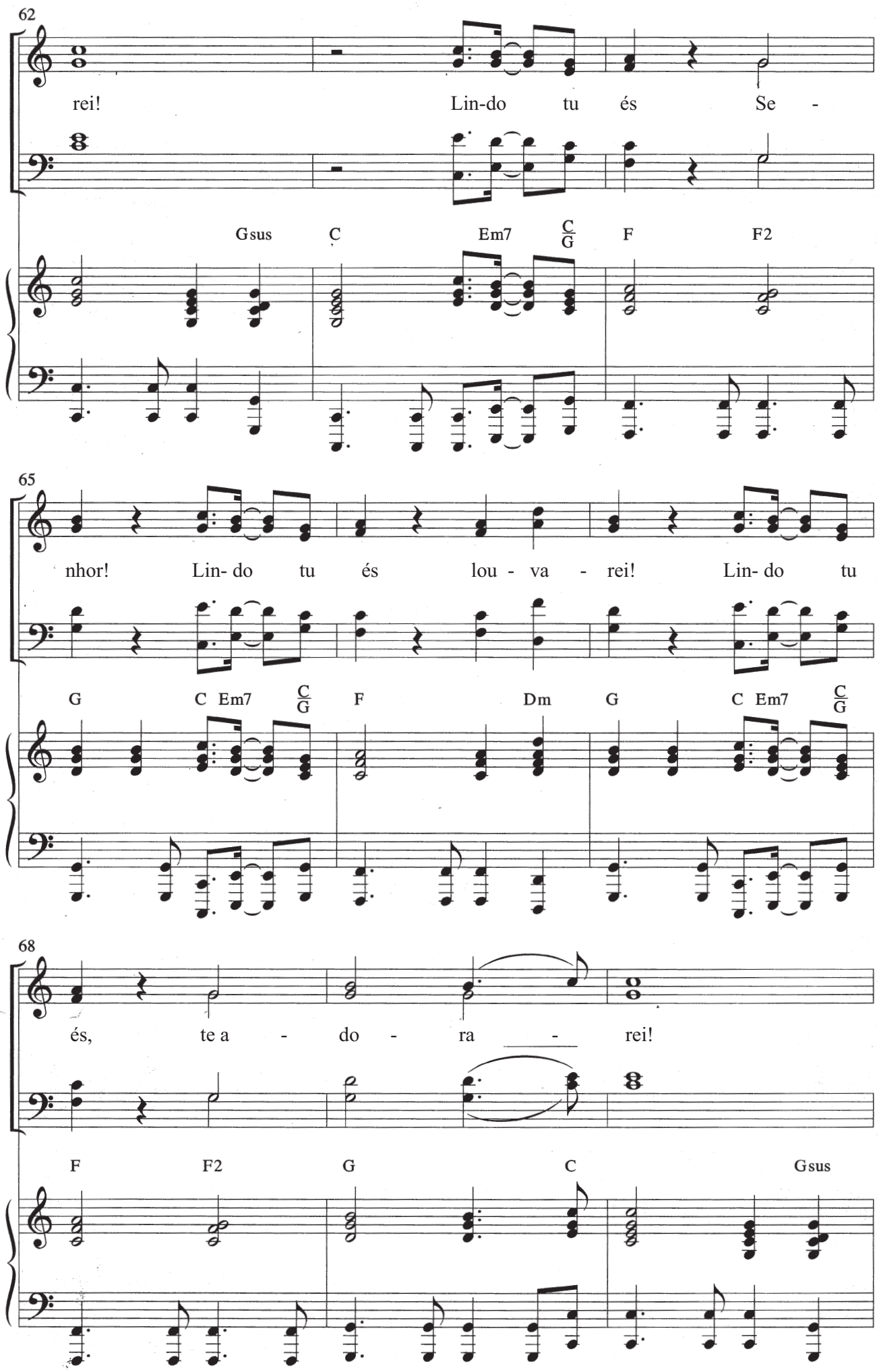

16
seu a - mor me faz can - tar. A ma - jes - ta - de
F F2 C/G G C/E
19
f
és, gran-dio - so Deus, tre - men - do sim, Tu és!
F F2 C6(no3)/G G C/G C
f
23
f
Lin -do tu és, Se - nhor! lin - do tu
C Em7 C/G F F2 G C Em7 C/G
f

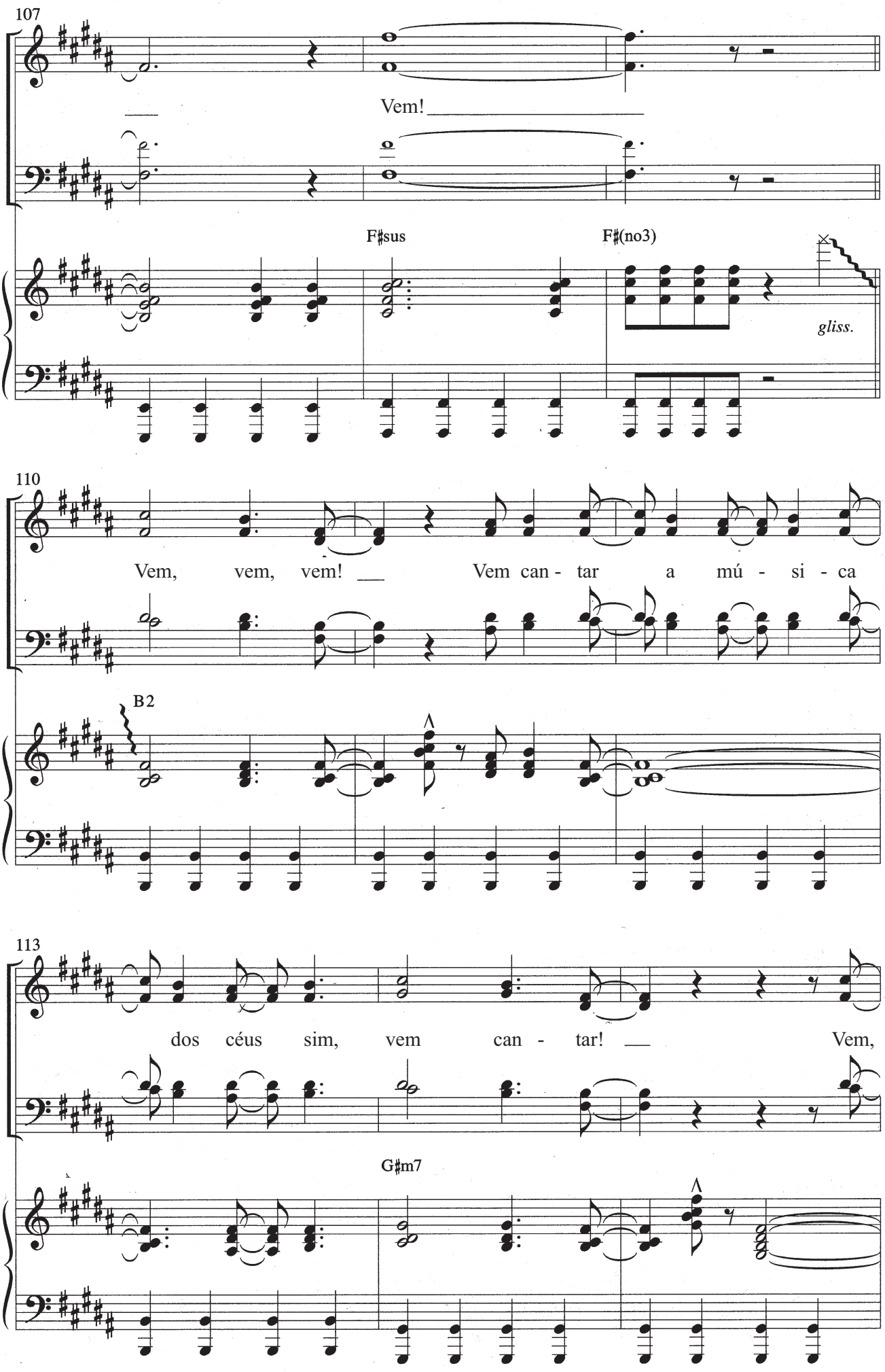

26
és, lou - va - rei. Lin - do tu és, te a -
F Dm G C Em7 C/G F F2
29
do - ra — - rei. Lin - do tu
G C Gsus C Em7 C/G
32
és, Se - nhor! Lin- do tu és, lou - va -
F F2 G C Em7 C/G F Dm

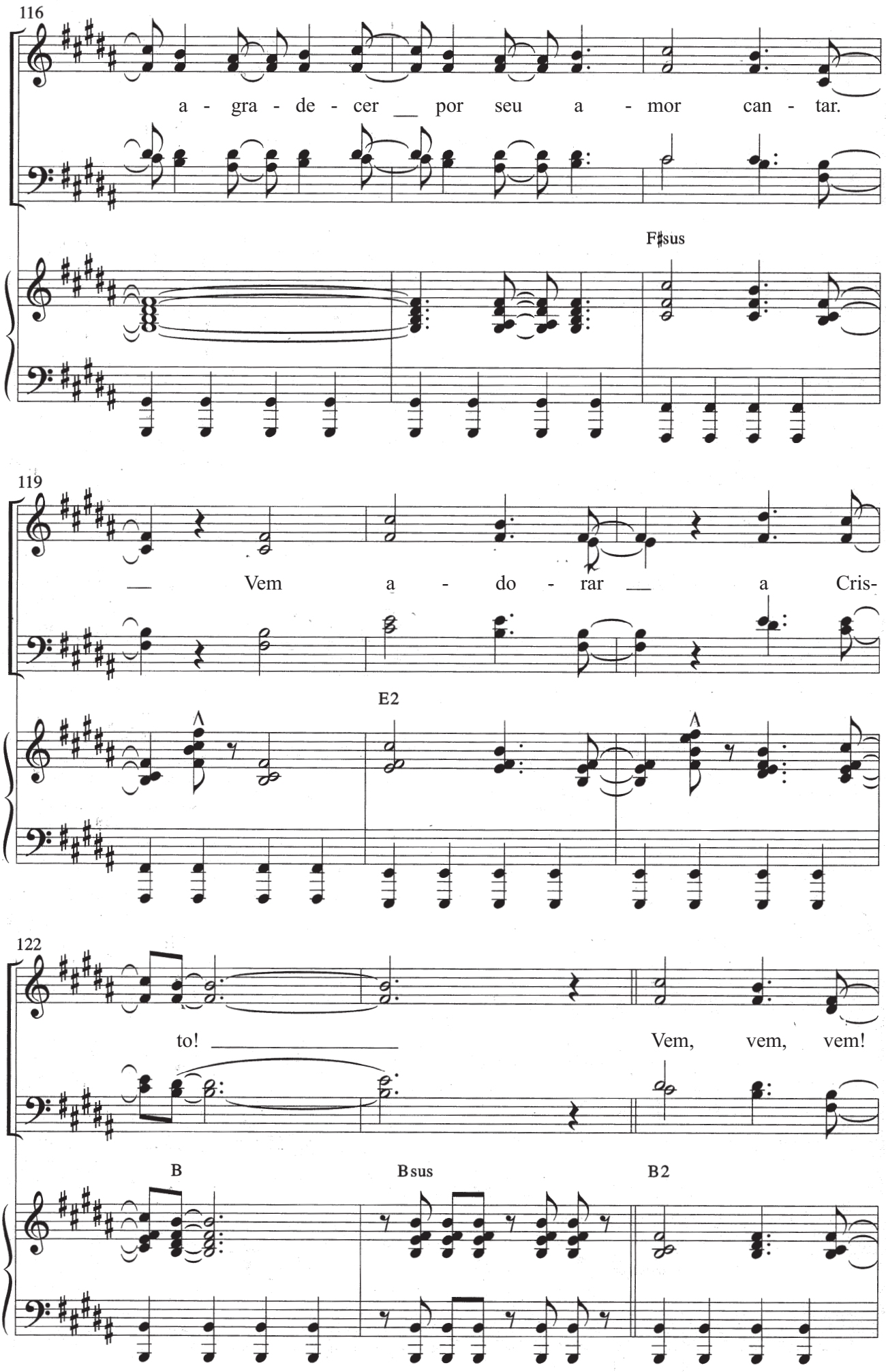

35
rei, Lin- do tu és, te a - do - ra -
G C Em7 C/G F F2 G C
38
mf
rei. Gran - de és. tre -
Gsus C C/E F F2
mf
41
men- do Deus, é teu a - mor sem fim, pois
C/G G C/E

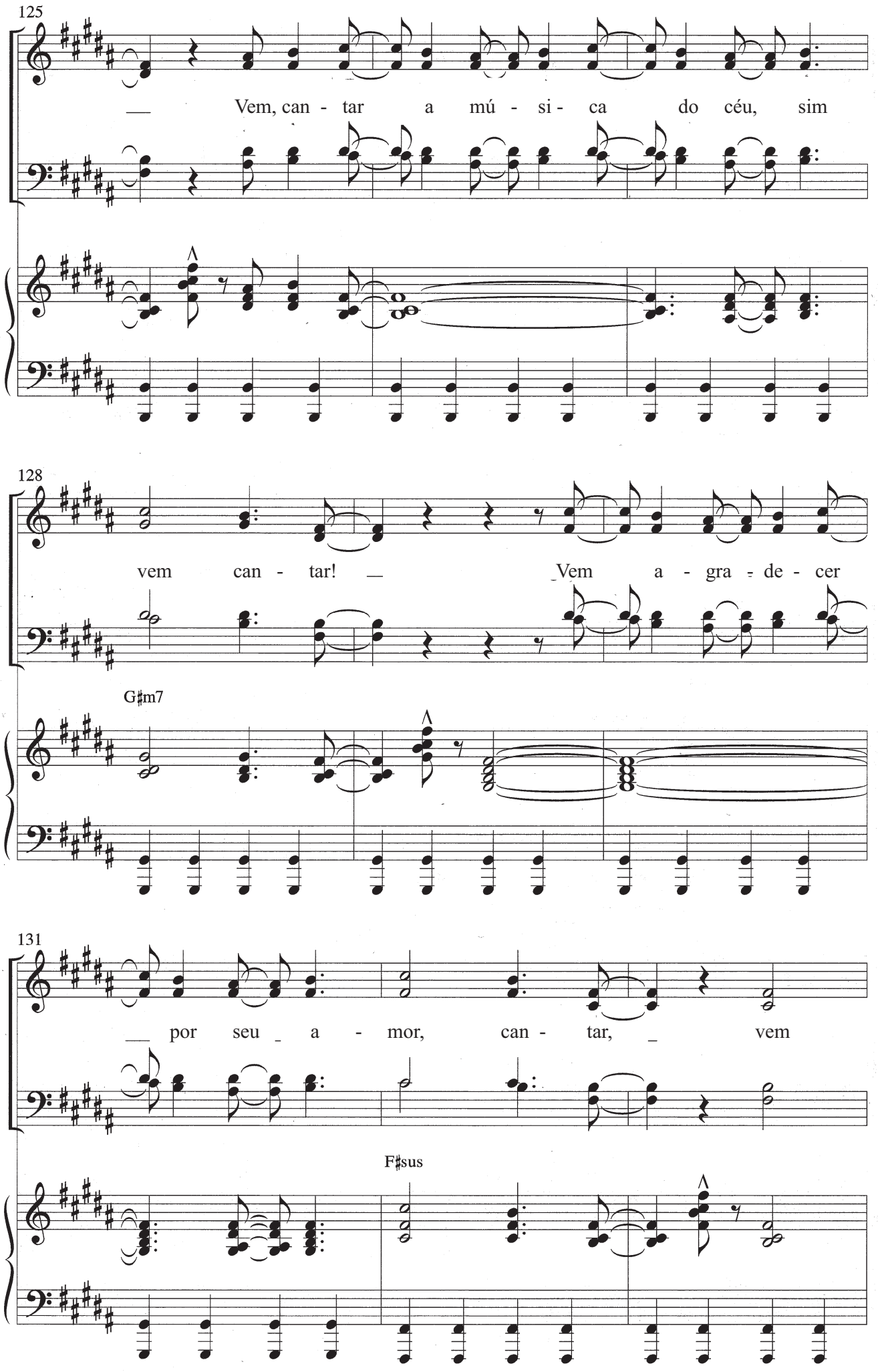

44
ve - io pa - ra vir nos li - ber - tar.
F F2 C/G G Am
47
Nin - guém já viu, ja - mais ou - viu, de um
Am/G F F2 C/G G
50
f
Deus tão bom as - sim, Glo - rio - so és o
C/E F F2

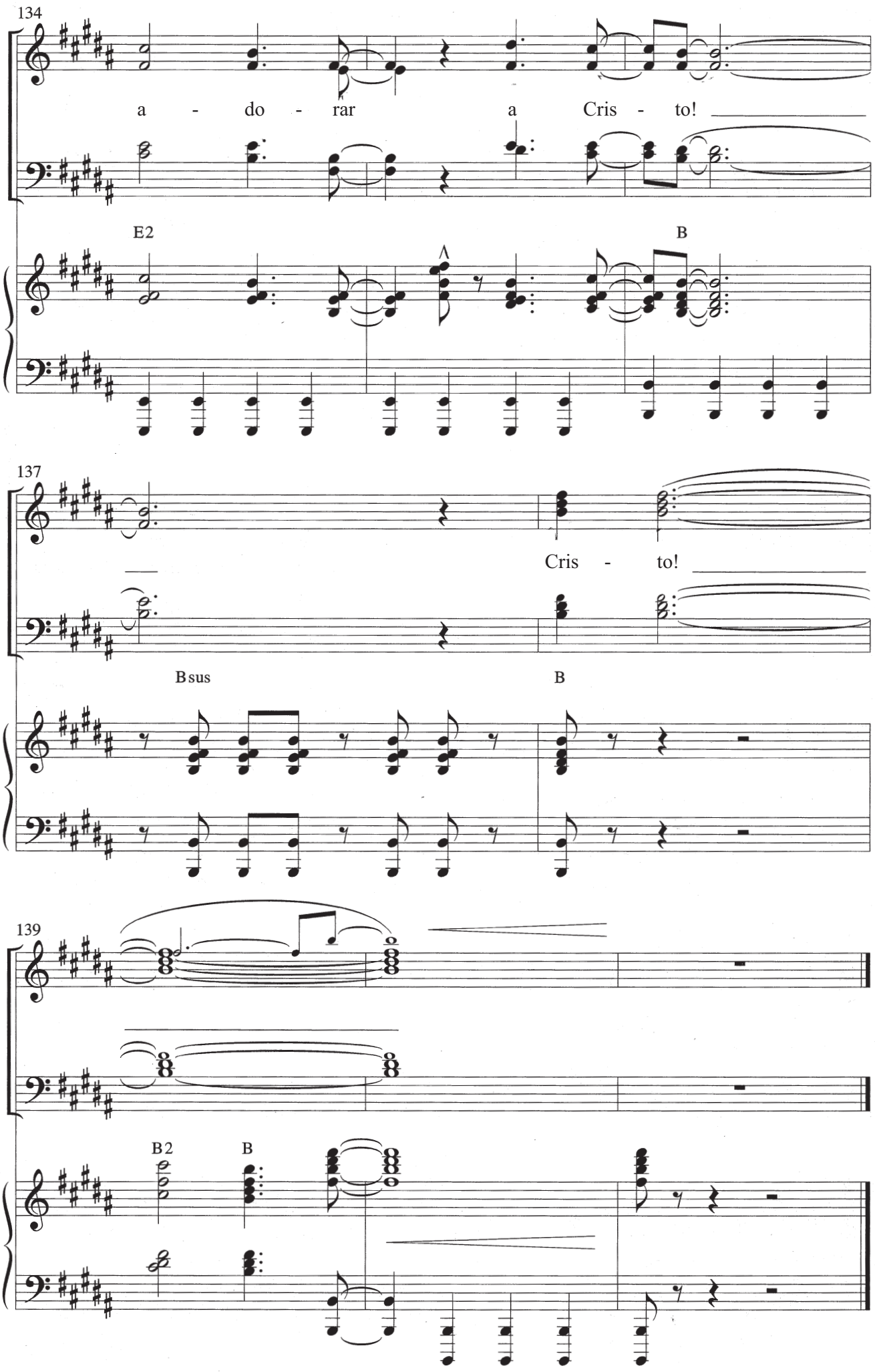

53
f
Re - den -tor, Je - sus! Lin - do tu
C6(no3)/G G C/G C Em7 C/G
f
56
és, Se - nhor! Lin-do Tu és, lou - va -
F F2 G C Em7 C/G F Dm
59
rei! Lin- do tu és, te a - do - ra -
G C Em7 C/G F F2 G C


62
rei! Lin-do tu és Se -
Gsus C Em7 C/G F F2
65
nhor! Lin- do tu és lou - va - rei! Lin- do tu
G C Em7 C/G F Dm G C Em7 C/G
68
és, te a - do - ra - rei!
F F2 G C Gsus


107
Vem!
F♯sus
F♯(no3)
gliss.
110
Vem, vem, vem! Vem can - tar a mú - si - ca
B2
113
dos céus sim, vem can - tar! Vem,
G♯m7


116
a - gra - de - cer __ por seu a - mor can - tar.
F♯sus
119
__ Vem a - do - rar __ a Cris-
E2
122
to! _____ Vem, vem, vem!
B
Bsus
B2


125
Vem, can - tar a mú - si - ca do céu, sim
128
vem can - tar! Vem a - gra - de - cer
G♯m7
131
por seu a - mor, can - tar, vem
F♯sus


134
a - do - rar a Cris - to!
E2
B
137
Cris - to!
Bsus
B
139
B2
B

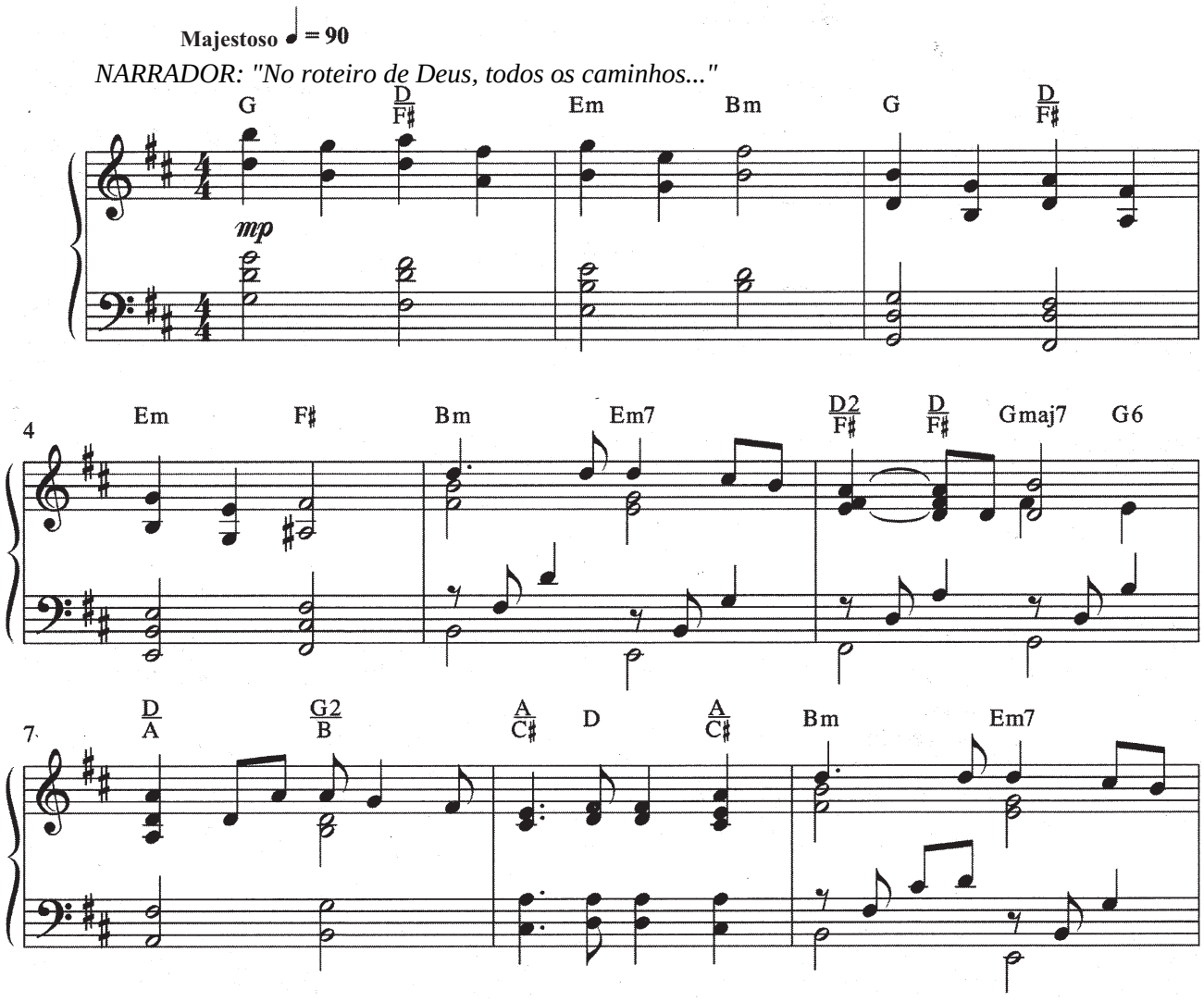
CENA 5

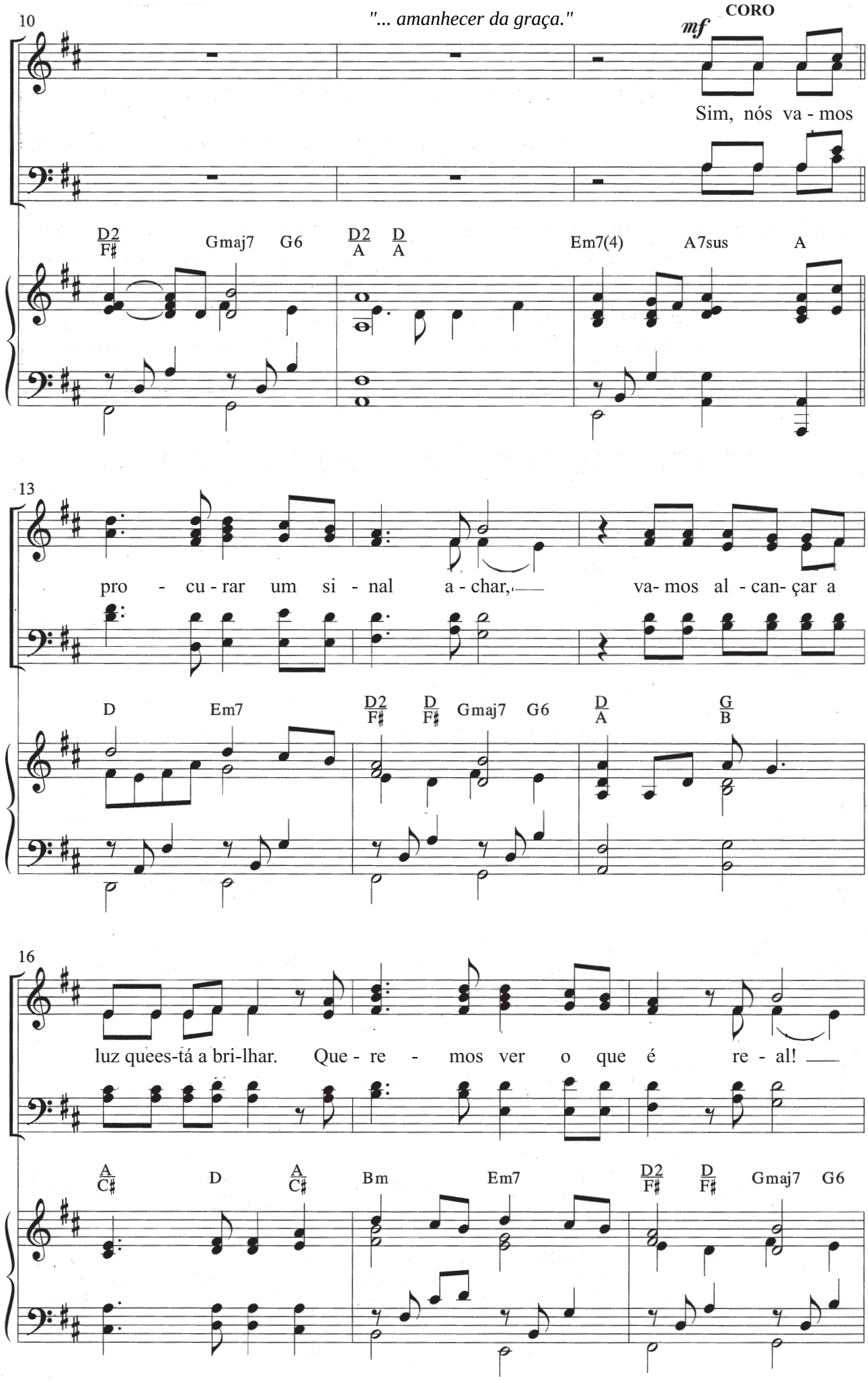
(Começa a música "A Procura do Rei (Reprise)")

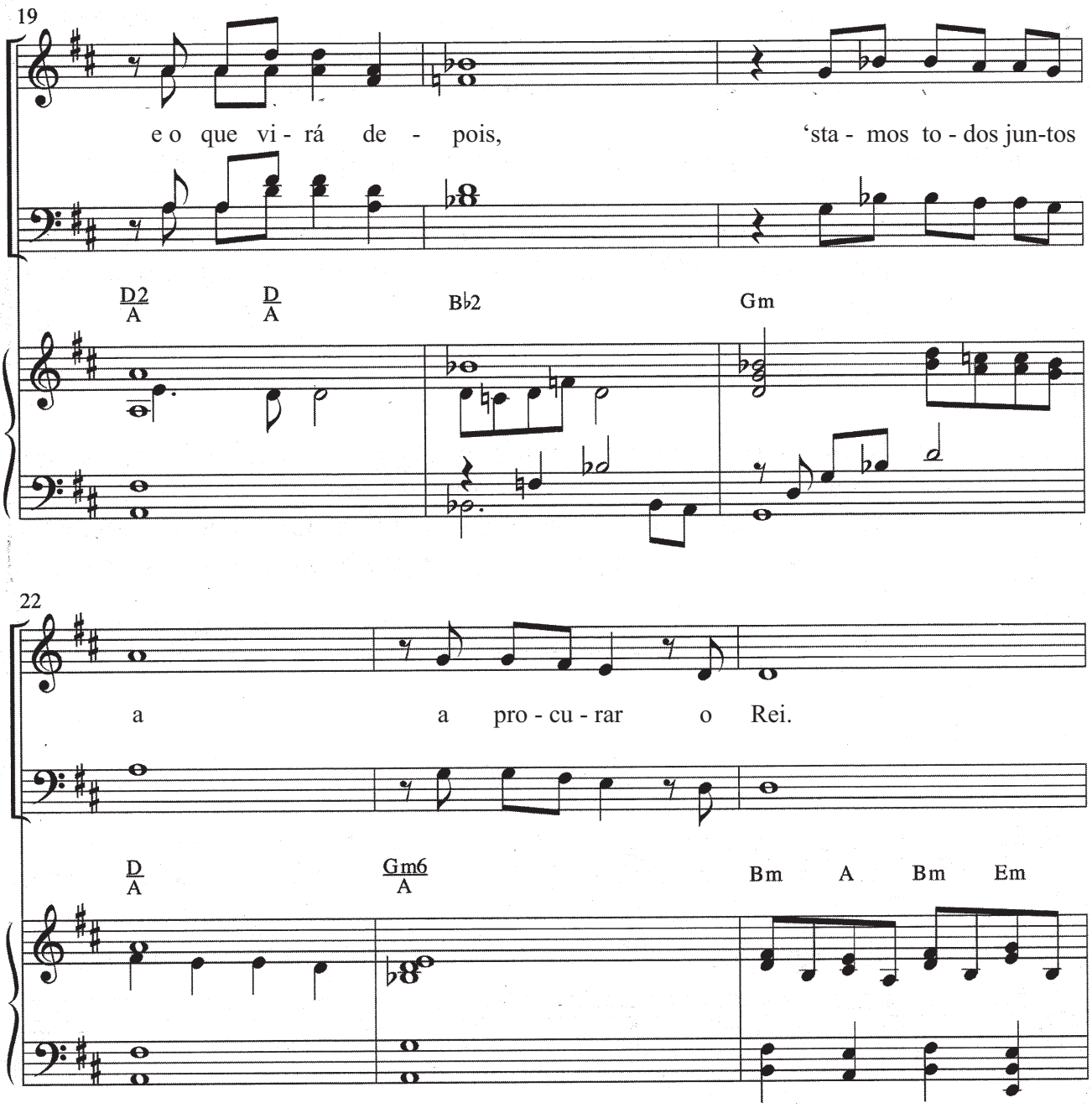
(A luz foca na cena da manjedoura com adultos; "Começa a música "A Procura do Rei (Reprise)")

NARRADOR: No roteiro de Deus, todos os caminhos levam à manjedoura. Aqueles viajantes cansados encontraram a verdade encarnada. Eles puderam contemplar com seus próprios olhos a resposta de Deus aos problemas mais profundos de um coração. Ali, o chão nivelado pelo estábulo, os ricos se ajoelharam com os pobres, os sábios com os humildes e o choro do Bebê anunciou, na quietude da noite, o amanhecer da Graça.

À Procura do Rei (Reprise)




10
"... amanhecer da graça."
CORO
mf
Sim, nós va - mos
D2/F♯ Gmaj7 G6 D2/A D/A Em7(4) A7sus A
13
pro - cu - rar um si - nal a - char, va- mos al - can- çar a
D Em7 D2/F♯ D/F♯ Gmaj7 G6 D/A G/B
16
luz quees-tá a bri-lhar. Que - re - mos ver o que é re - al!
A/C♯ D A/C♯ Bm Em7 D2/F♯ D/F♯ Gmaj7 G6



(O interlúdio continua quando Belquior, agora acompanhado por outros dois reis magos e Gaspar, entram. Uma luz acima do estábulo agora ilumina a cena.)

GASPAR: *(compasso 26)* Belquior... foi por causa disso que viemos aqui?

BELQUIOR: Está surpreso?

GASPAR: Viemos prestar homenagens a um Rei!

BELQUIOR: E assim você deve fazer.

GASPAR: Um Bebê num estábulo?

BELQUIOR: Você precisa lembrar das palavras de Isaías: "Porque os meus pensamentos não são os pensamentos

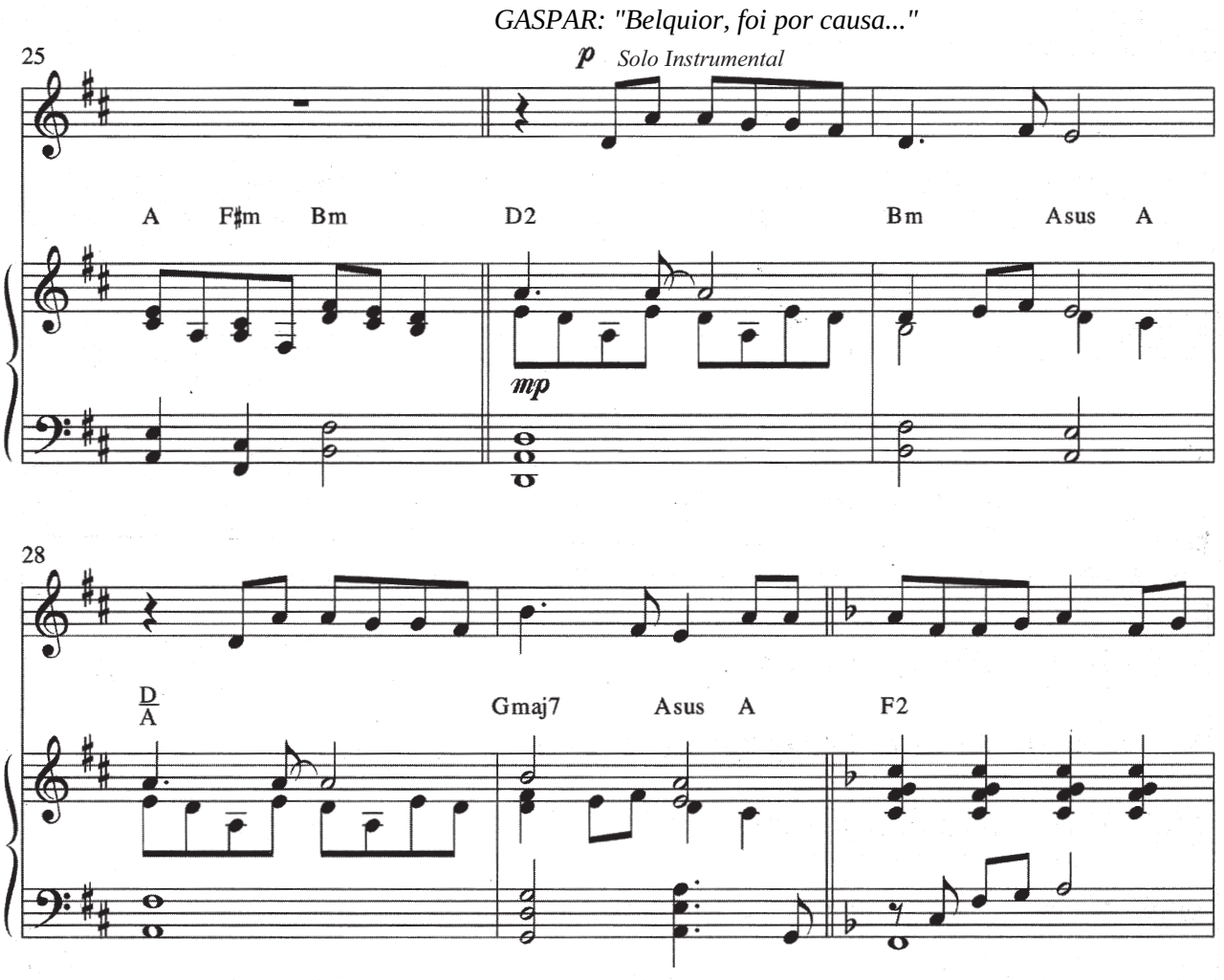
de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o SENHOR. "Como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

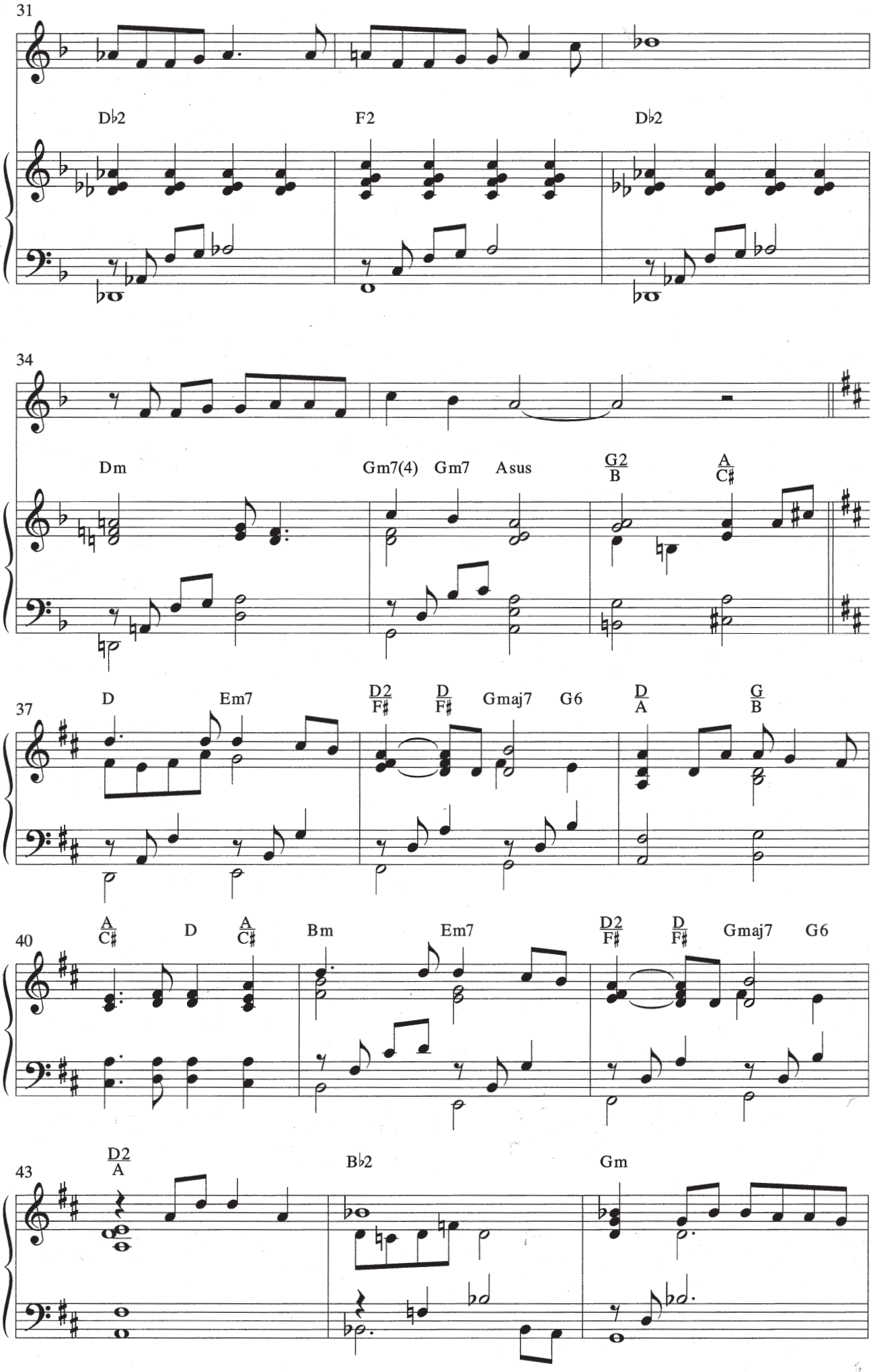
GASPAR: Os profundos pensamentos de Deus são encontrados numa manjedoura?

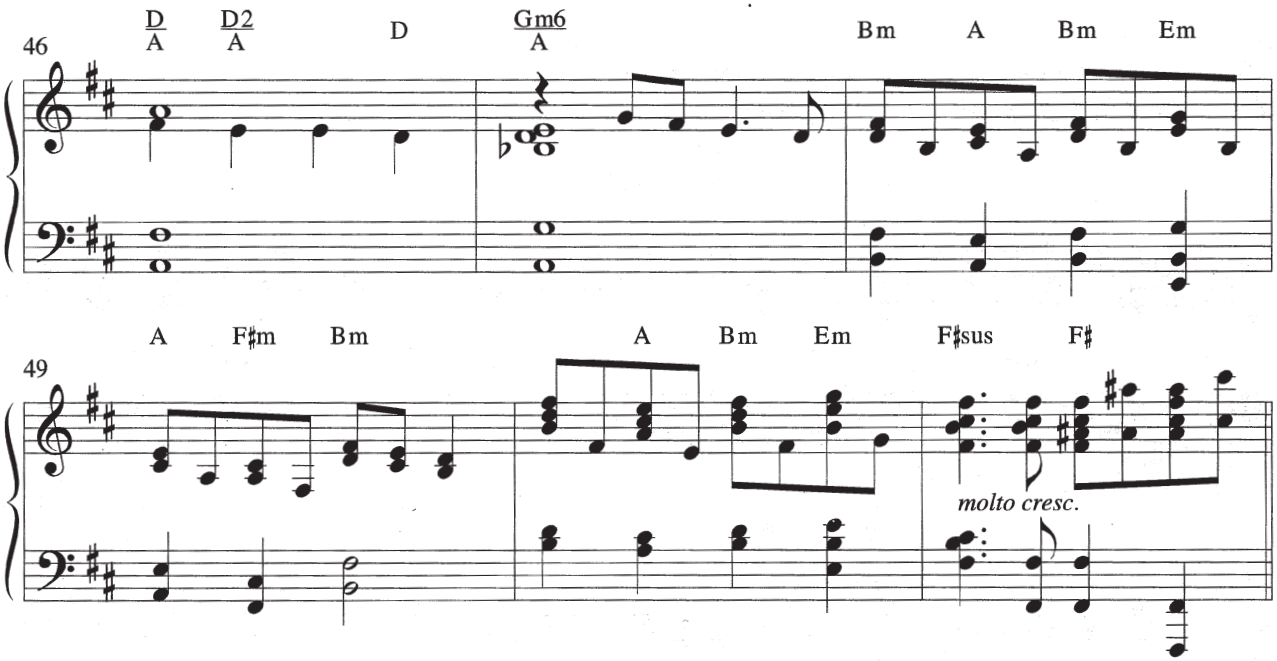
BELQUIOR: Quando nos ajoelhamos aqui, adoramos muito mais que os pensamentos de Deus. Nós adoramos o próprio Deus. Gaspar, meu jovem amigo, você é muito abençoado...

GASPAR: Eu? Abençoado? O que você está dizendo?

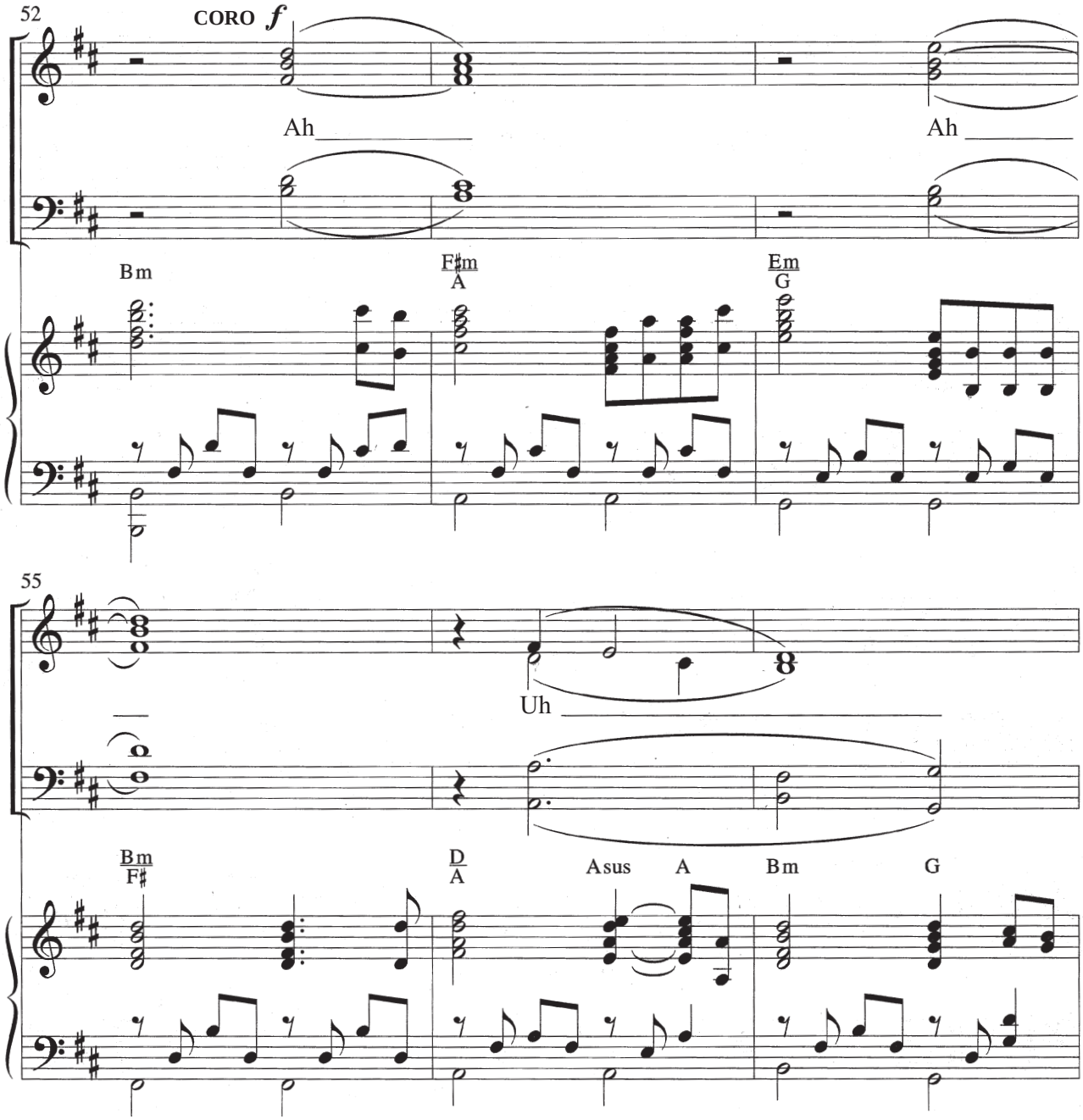
BELQUIOR: Nos últimos anos da minha vida, o nosso Deus e Deus dos nossos pais me permitiu ver o nascimento de Seu Filho, nosso Rei. Mas você... você meu jovem Gaspar, viverá para servi-lo! Minha vida é apenas um degrau para você. De certa forma... É mais importante para você do que para mim estar aqui. Vamos, está na hora.

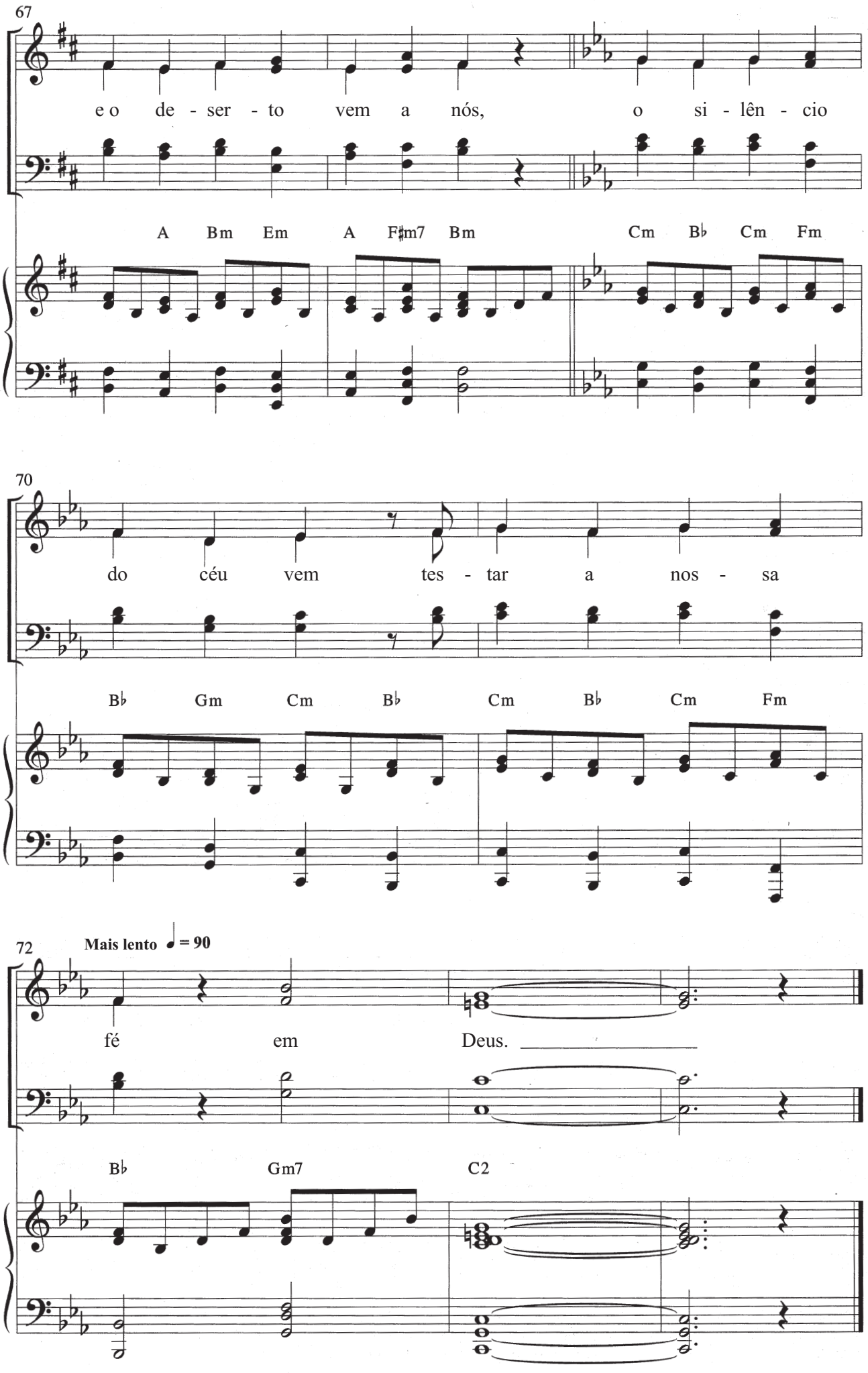



31
D♭2
F2
D♭2
34
Dm
Gm7(4)
Gm7
Asus
G2/B
A/C♯
37
D
Em7
D2/F♯
D/F♯
Gmaj7
G6
D/A
G/B
40
A/C♯
D
A/C♯
Bm
Em7
D2/F♯
D/F♯
Gmaj7
G6
43
D2/A
B♭2
Gm



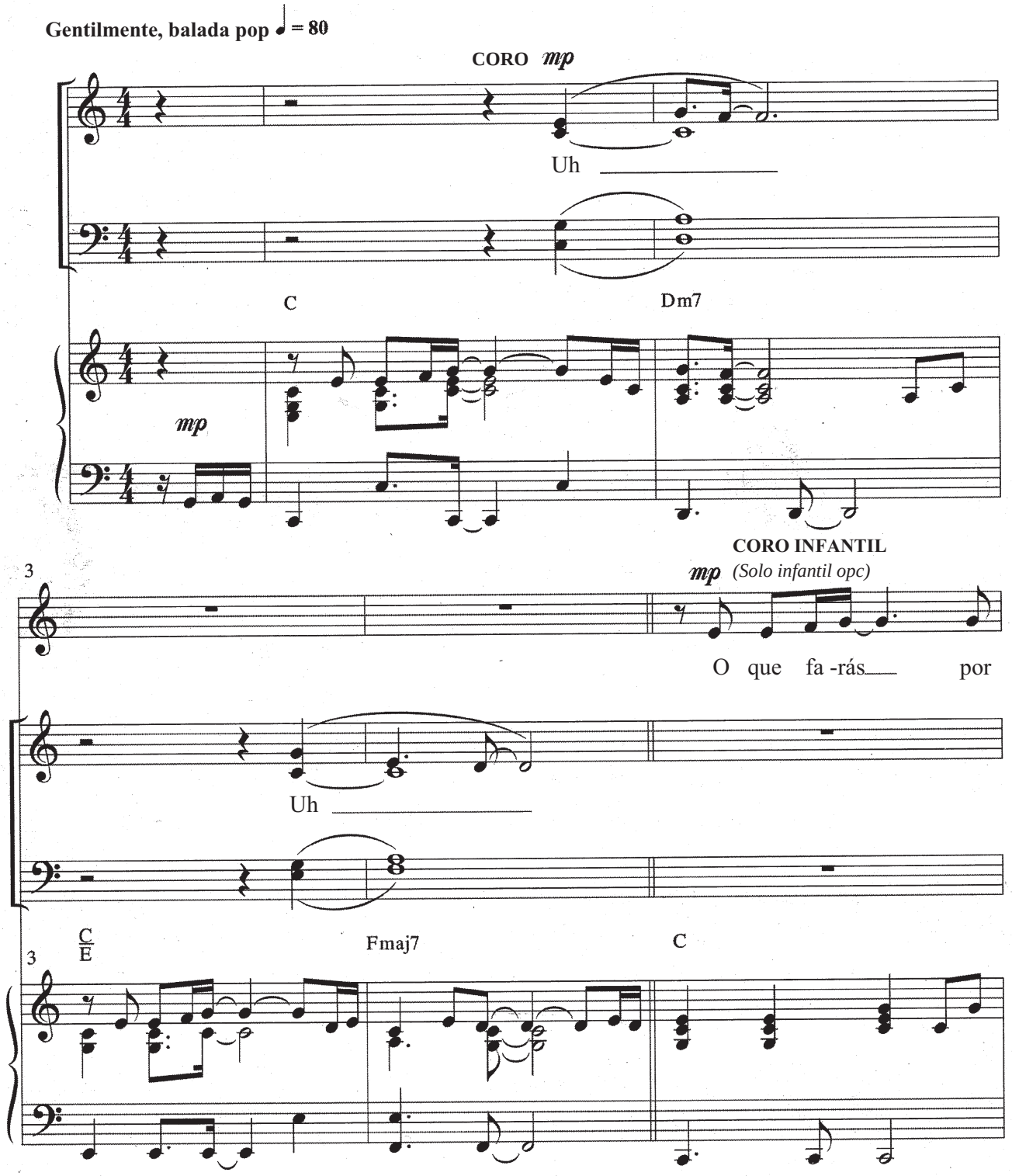
(Belquior, acompanhado pelos outros dois reis, entram no estábulo onde está Jesus e colocam seus presentes e se curvam em adoração. Gaspar fica próximo onde Artur e Raquel estão.)

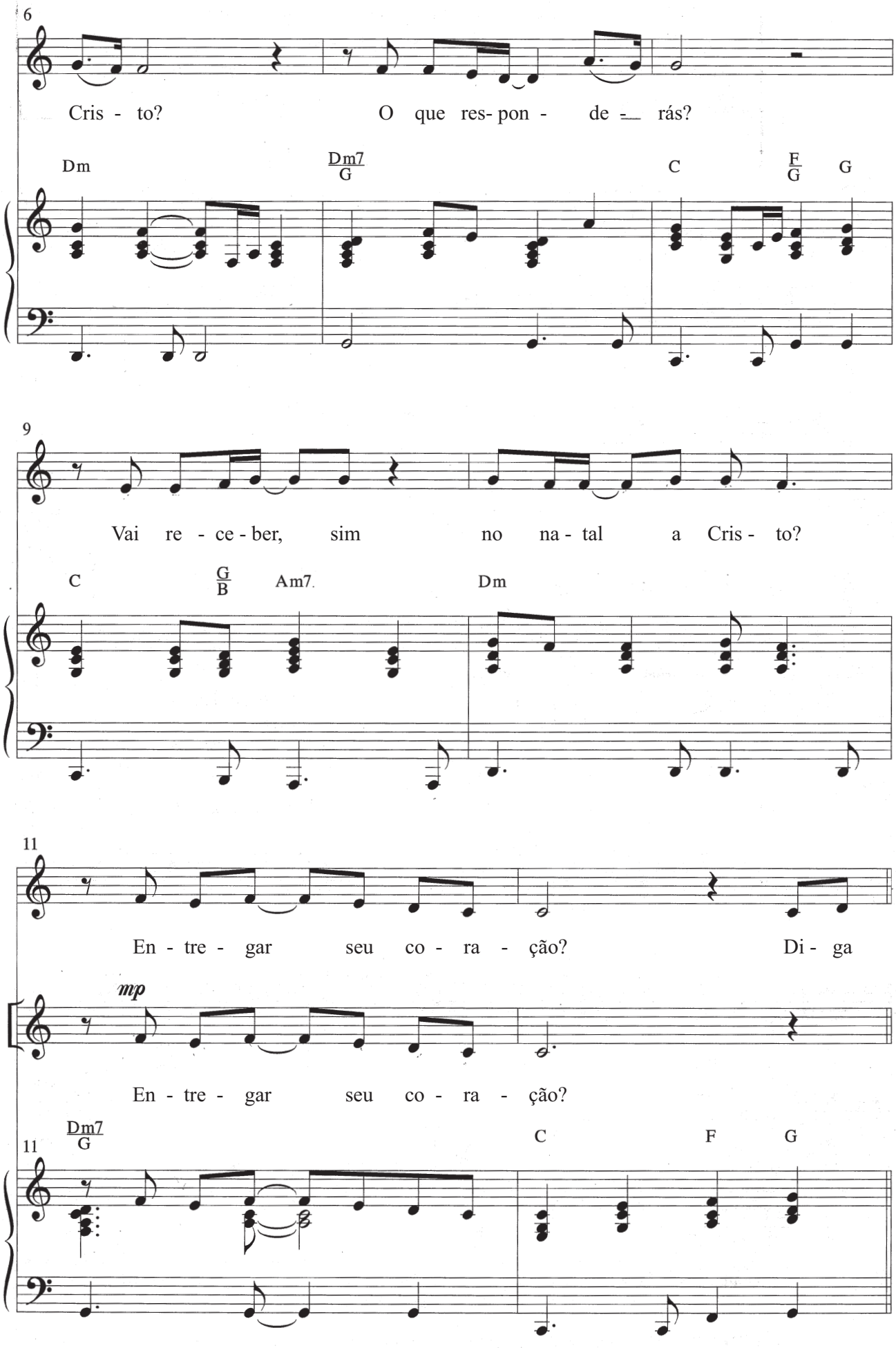


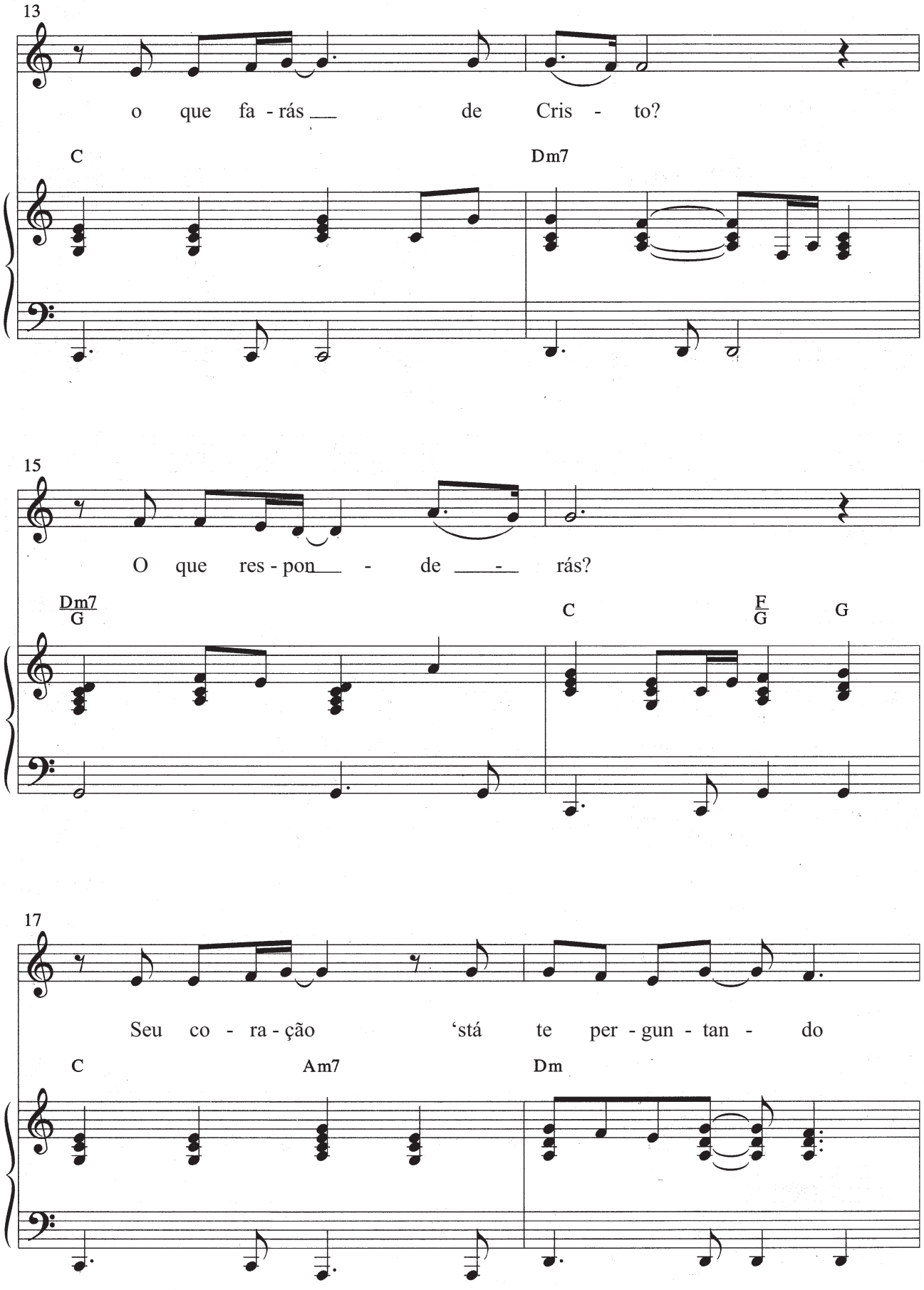

67
e o de - ser - to vem a nós, o si - lên - cio
A Bm Em A F♯m7 Bm Cm B♭ Cm Fm
70
do céu vem tes - tar a nos - sa
B♭ Gm Cm B♭ Cm B♭ Cm Fm
72
Mais lento ♩ = 90
fé em Deus.
B♭ Gm7 C2

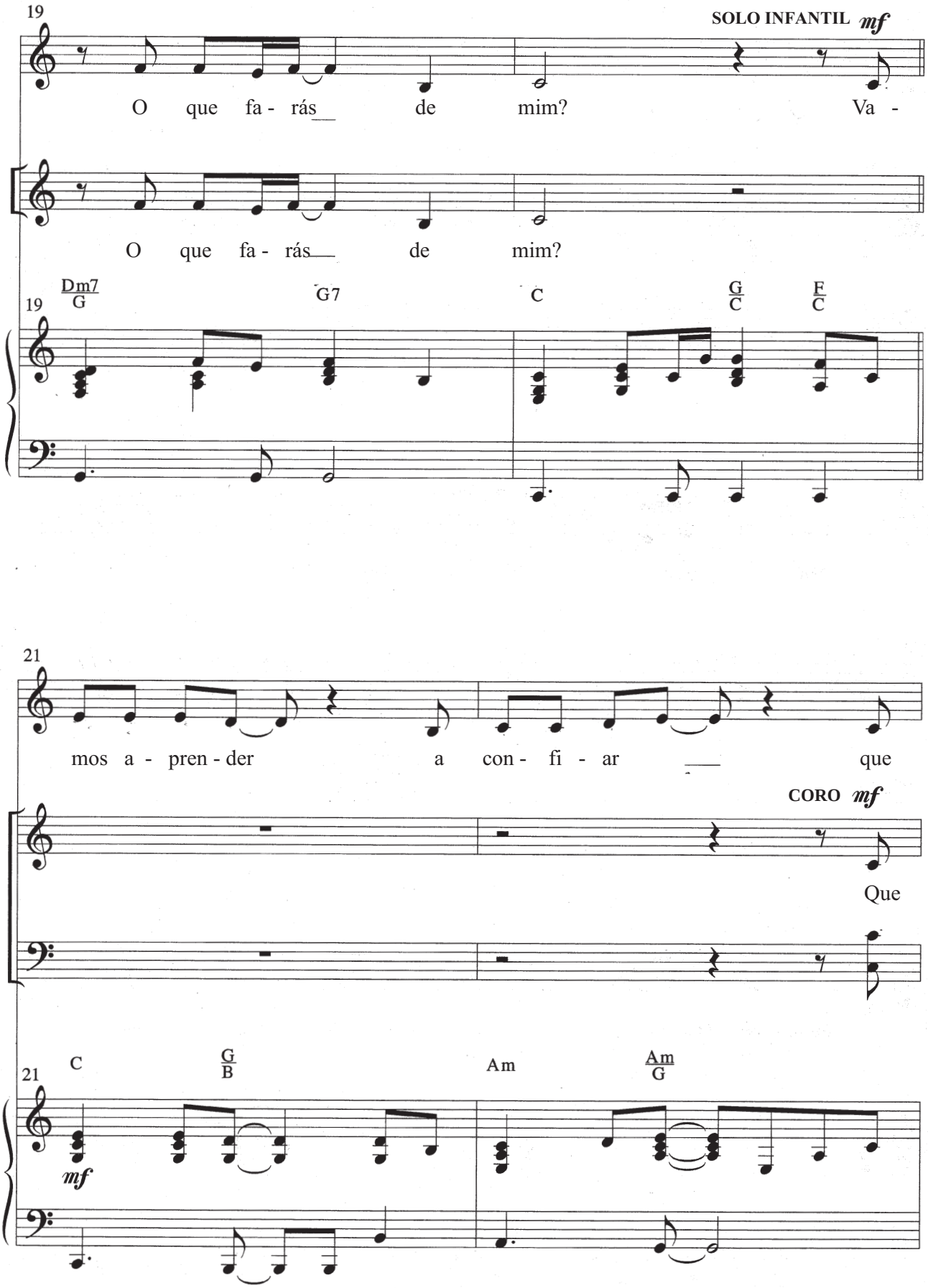
(As luzes acendem na cena da manjedoura, agora por um elenco completo, crianças, Maria, José, pastores, homens sábios, animais e anjos. Durante a música Artur e Raquel entram e observam as crianças se apresentarem. A sugestão é que o presépio seja montado em frente a igreja de Raquel. A música "O que farás de Cristo" começa.)

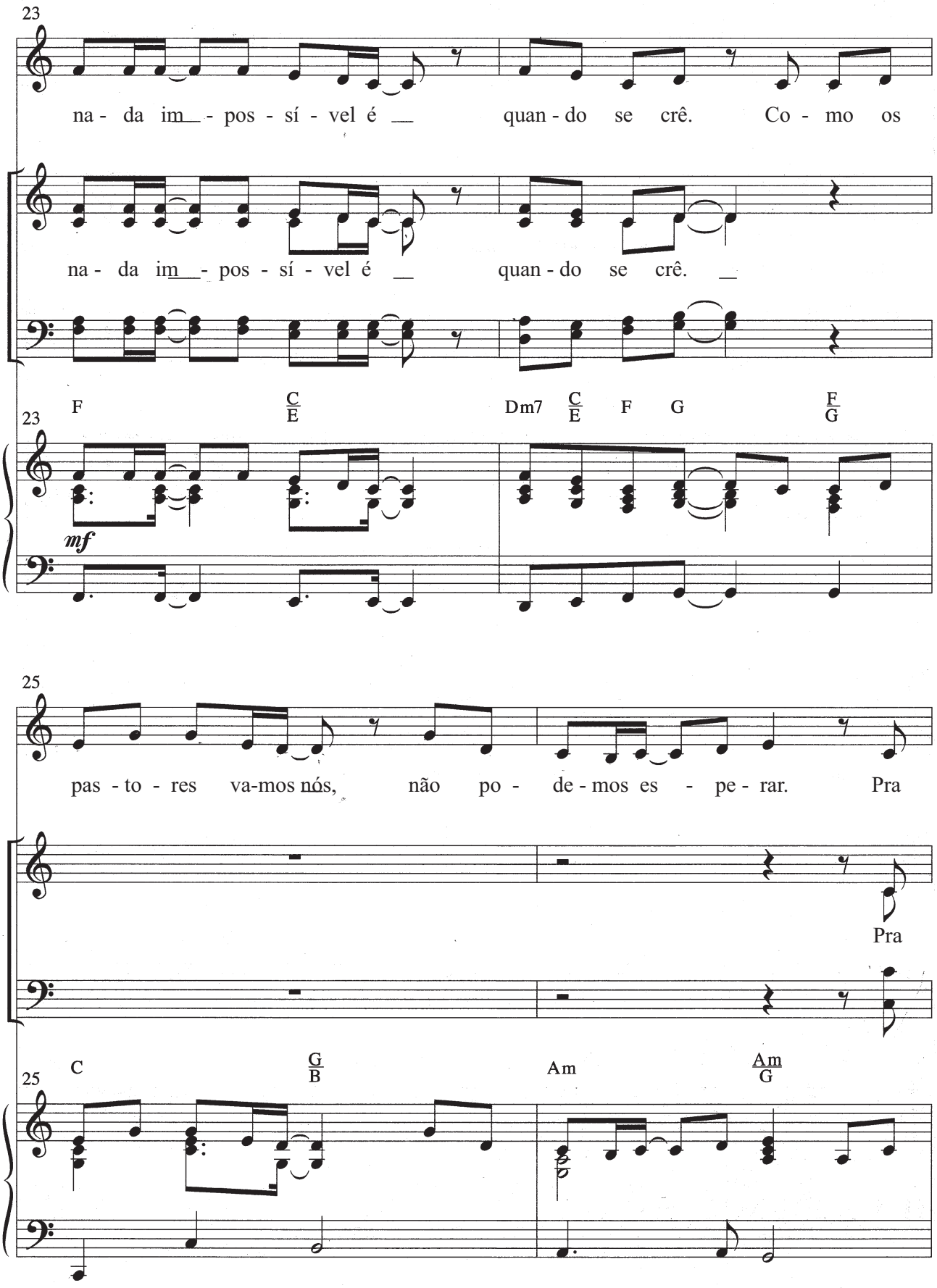
O Que Farás Por Cristo?

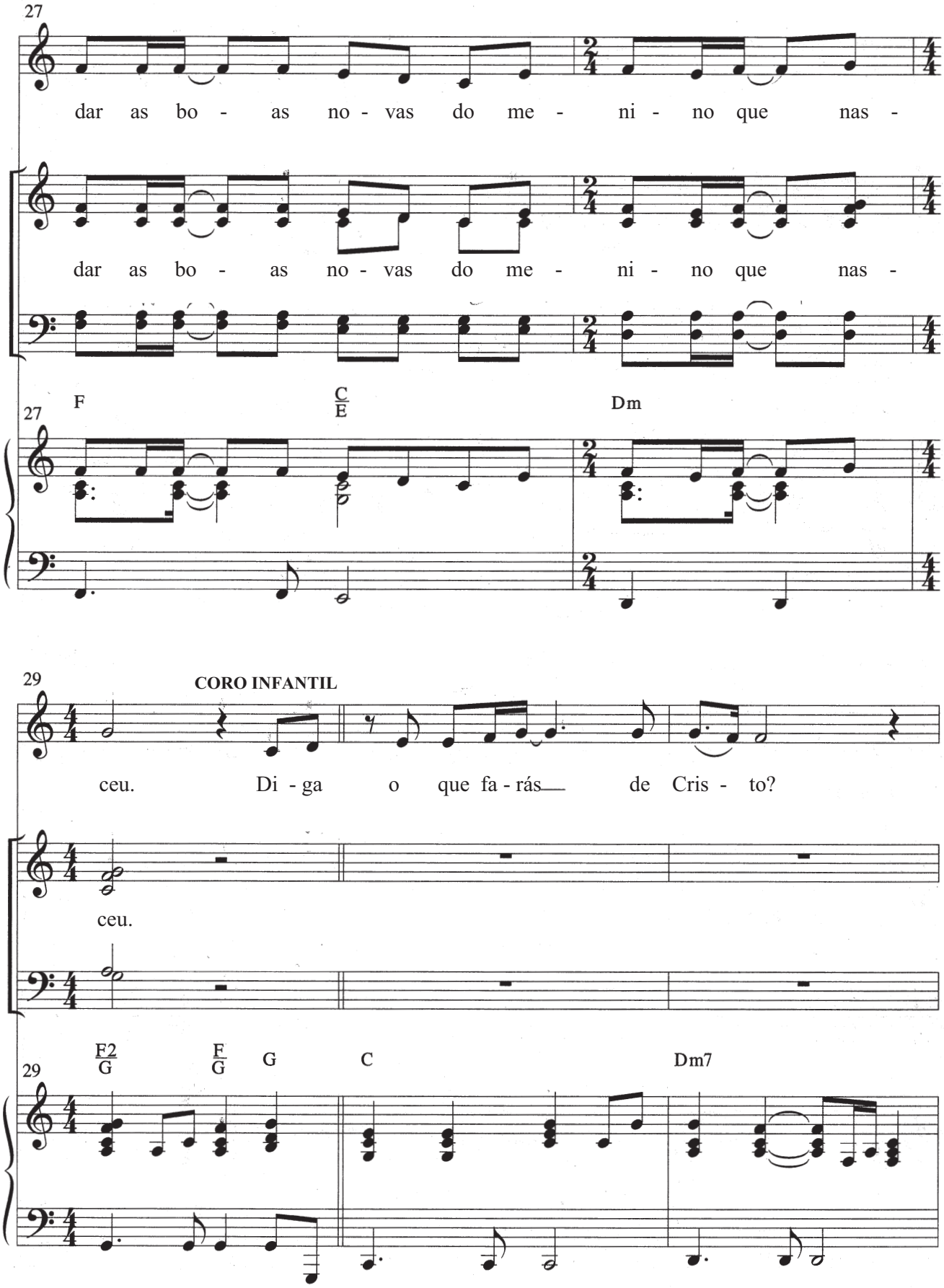


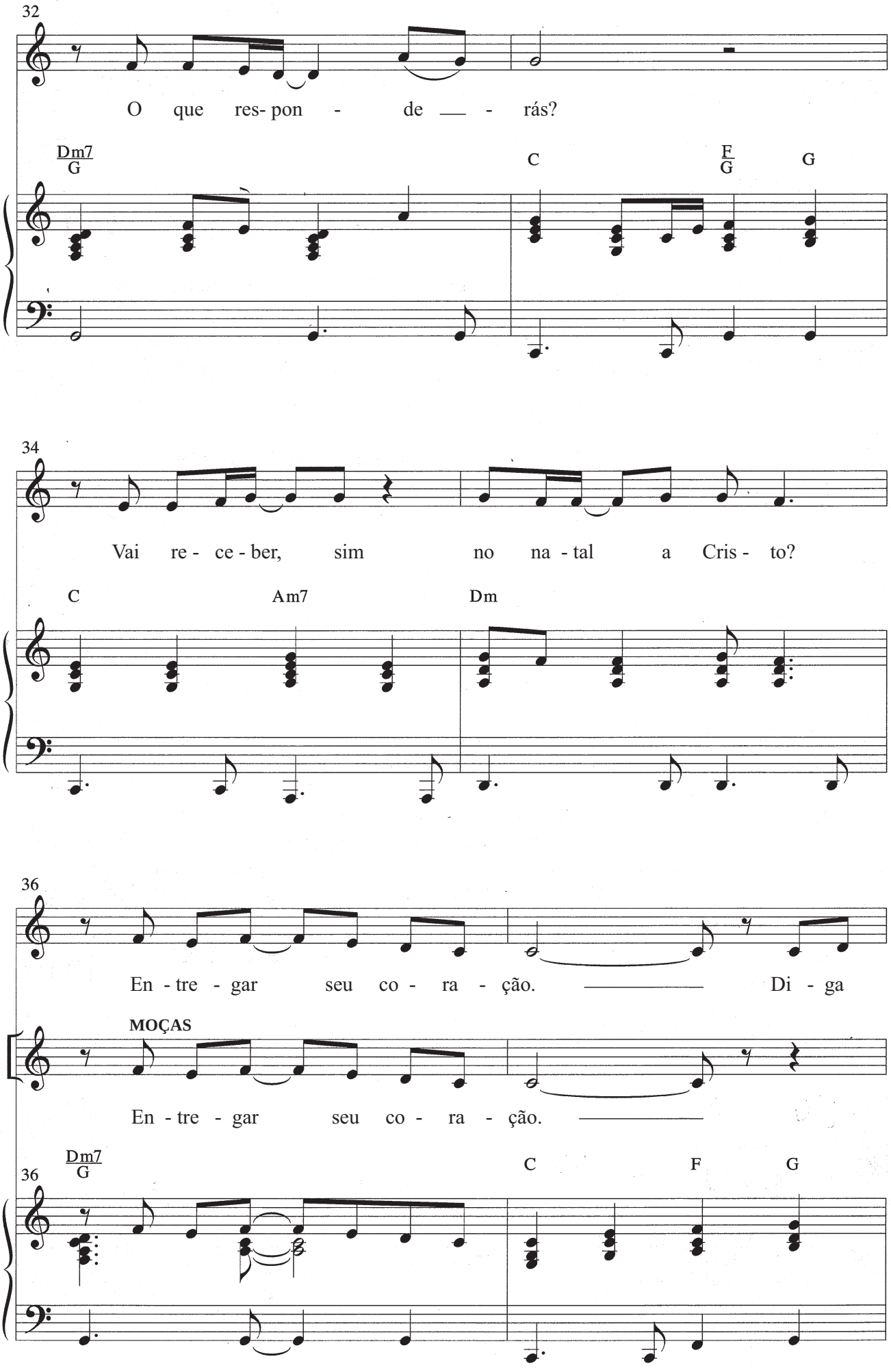

6
Cris - to? O que res- pon - de - rás?
Dm
Dm7/G
C
F/G
G
9
Vai re - ce - ber, sim no na - tal a Cris - to?
C
G/B
Am7.
Dm
11
En - tre - gar seu co - ra - ção? Di - ga
mp
En - tre - gar seu co - ra - ção?
11
Dm7/G
C
F
G

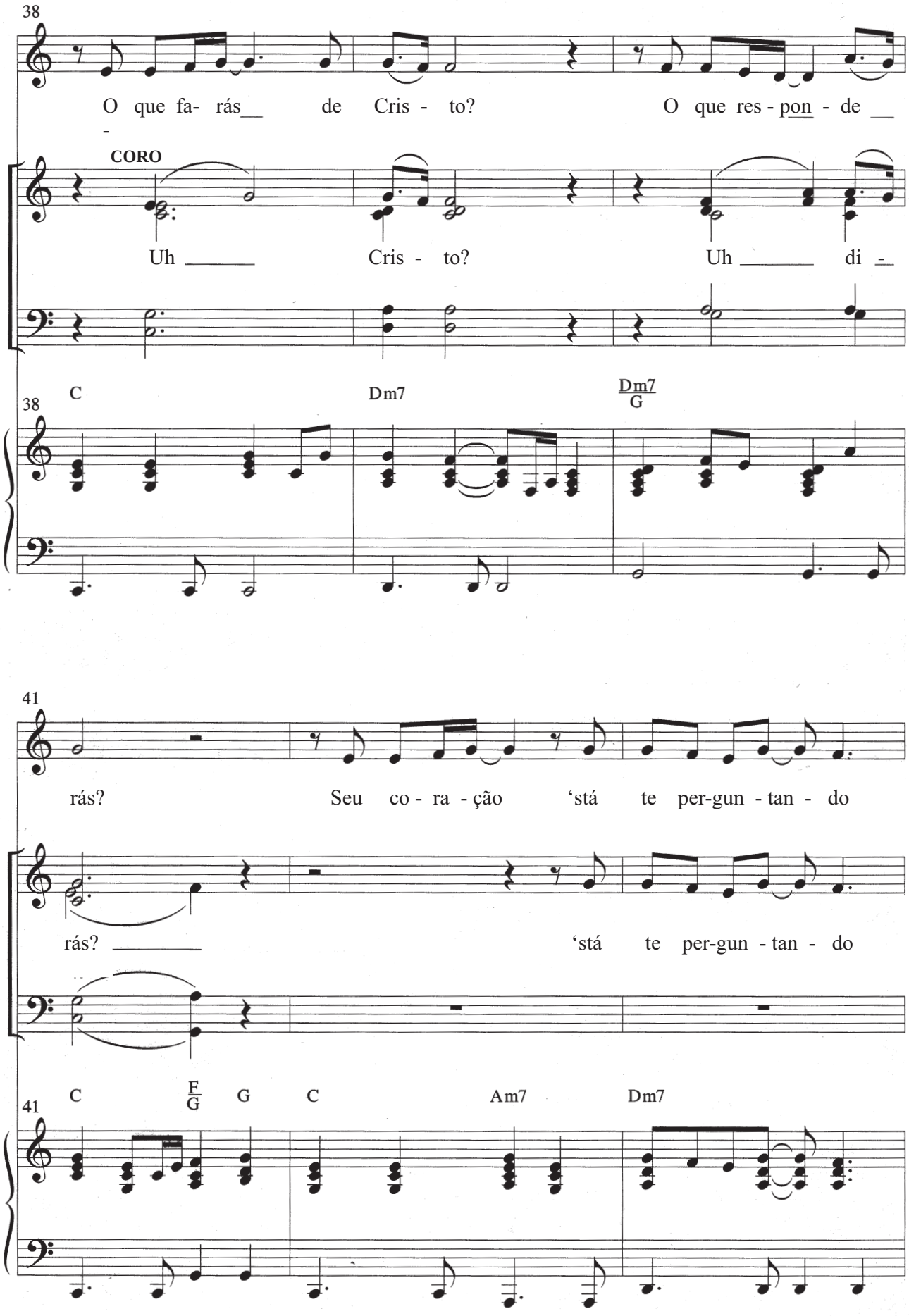

13
o que fa - rás de Cris - to?
C
Dm7
15
O que res - pon - de - rás?
Dm7/G
C
F/G
G
17
Seu co - ra - ção ‘stá te per - gun - tan - do
C
Am7
Dm

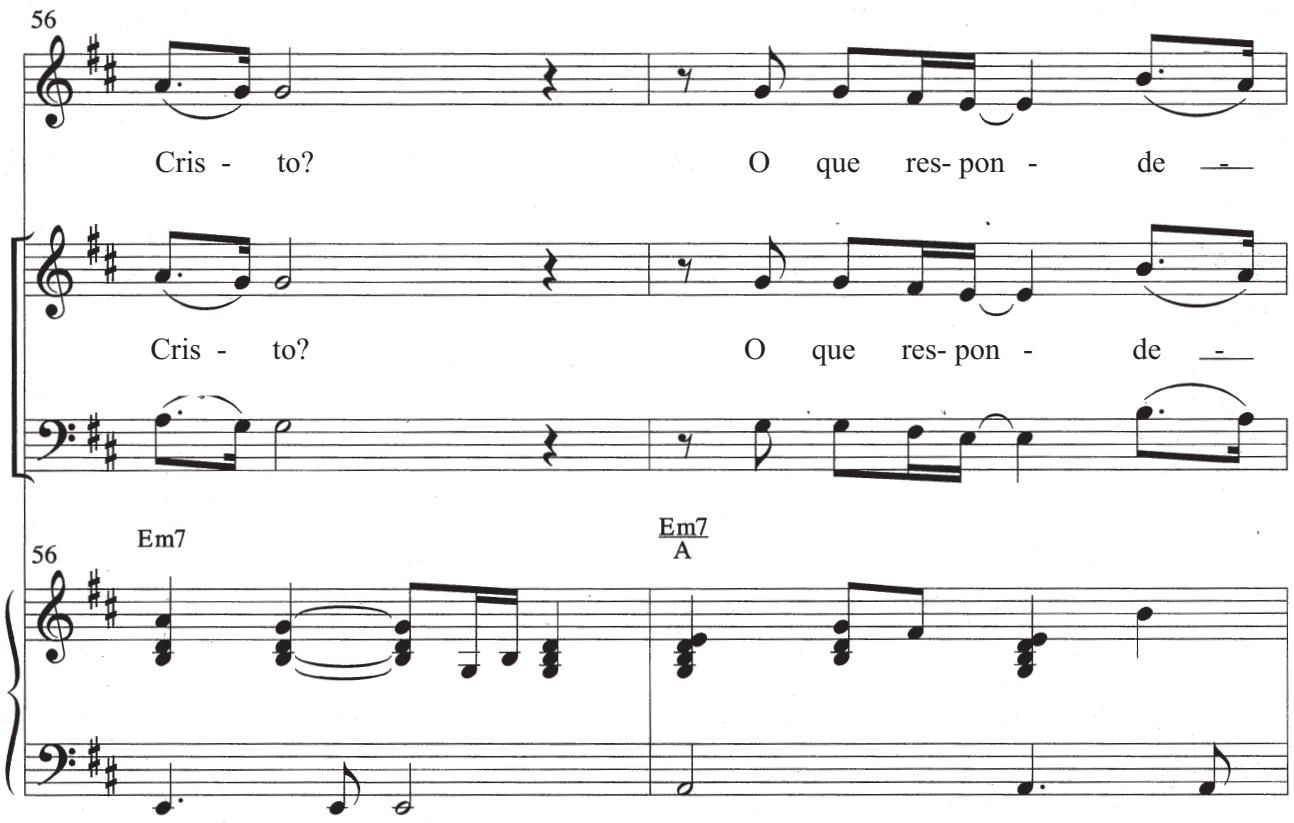

19
SOLO INFANTIL mf
O que fa - rás de mim? Va -
O que fa - rás de mim?
Dm7 G7 C G F
C C
19
21
mos a - pren - der a con - fi - ar que
CORO mf
Que
C G Am Am
B G
21
mf

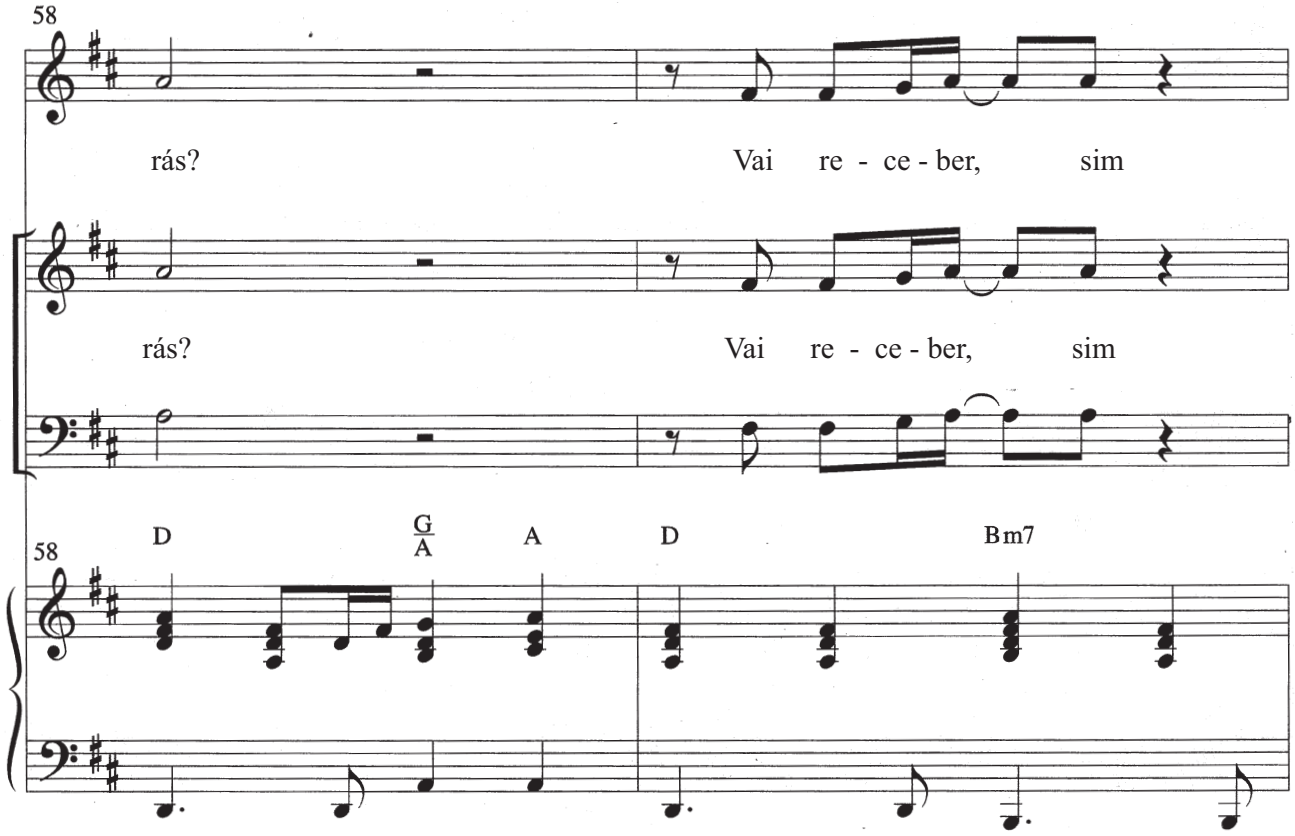

23
na - da im - pos - sí - vel é quan - do se crê. Co - mo os
na - da im - pos - sí - vel é quan - do se crê.
F C/E Dm7 C/E F G F/G
mf
25
pas - to - res va-mos nós, não po - de - mos es - pe - rar. Pra
Pra
C G/B Am Am/G

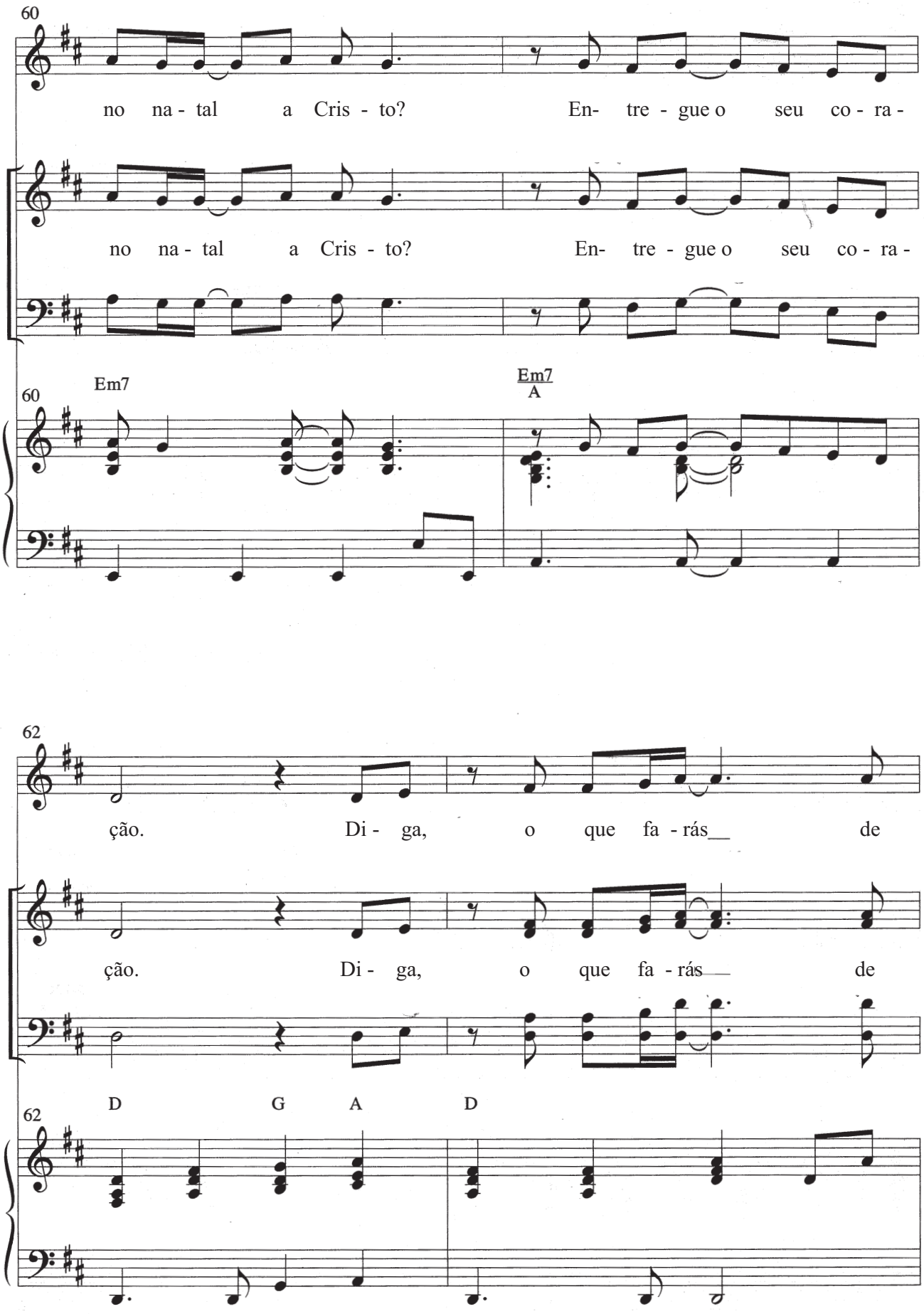

27
dar as bo - as no - vas do me - ni - no que nas -
dar as bo - as no - vas do me - ni - no que nas -
F
C/E
Dm
29
CORO INFANTIL
ceu. Di - ga o que fa - rás de Cris - to?
ceu.
F2/G
F/G
G
C
Dm7

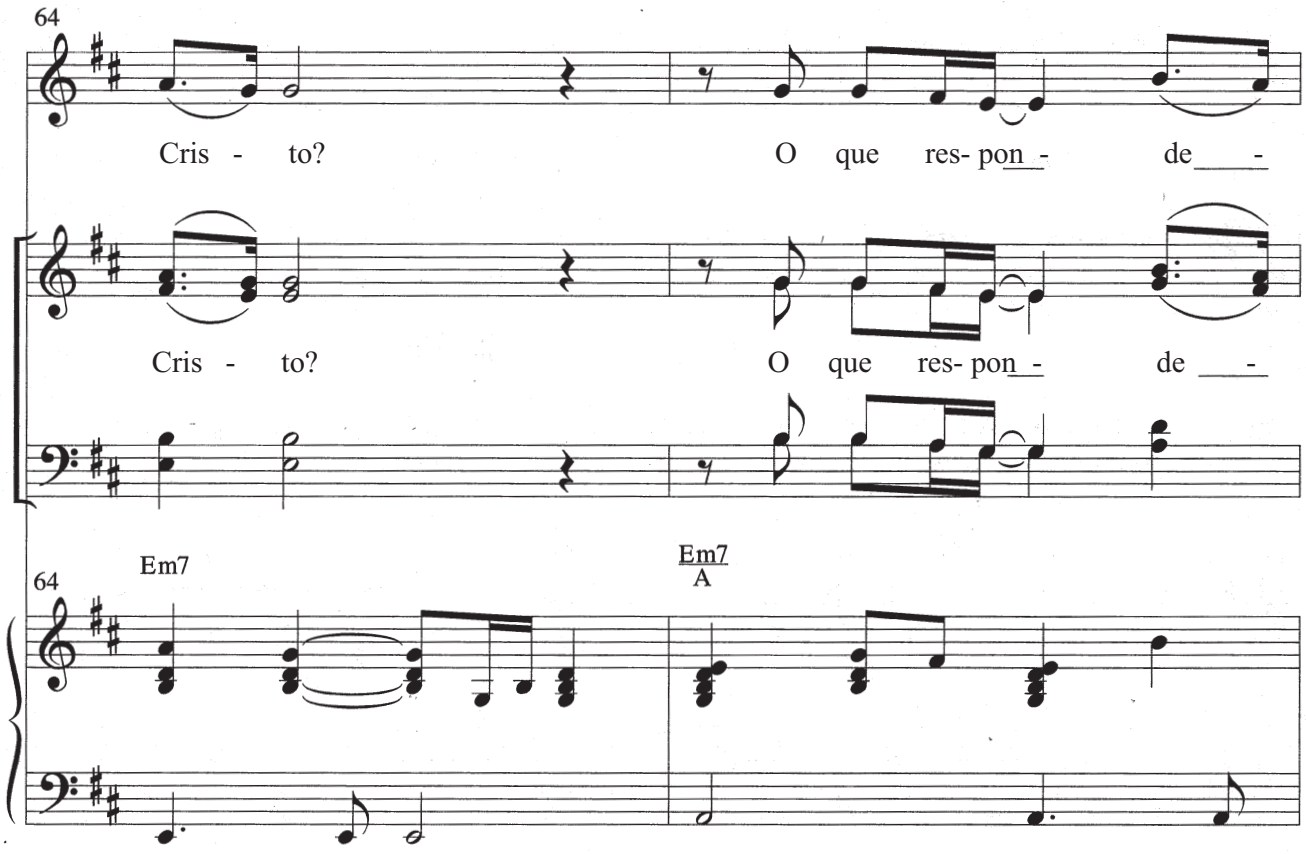

32
O que res- pon - de — - rás?
Dm7
G
C
F
G
G
34
Vai re - ce - ber, sim no na - tal a Cris - to?
C
Am7
Dm
36
En - tre - gar seu co - ra - ção. — Di - ga
MOÇAS
En - tre - gar seu co - ra - ção. —
36
Dm7
G
C
F
G

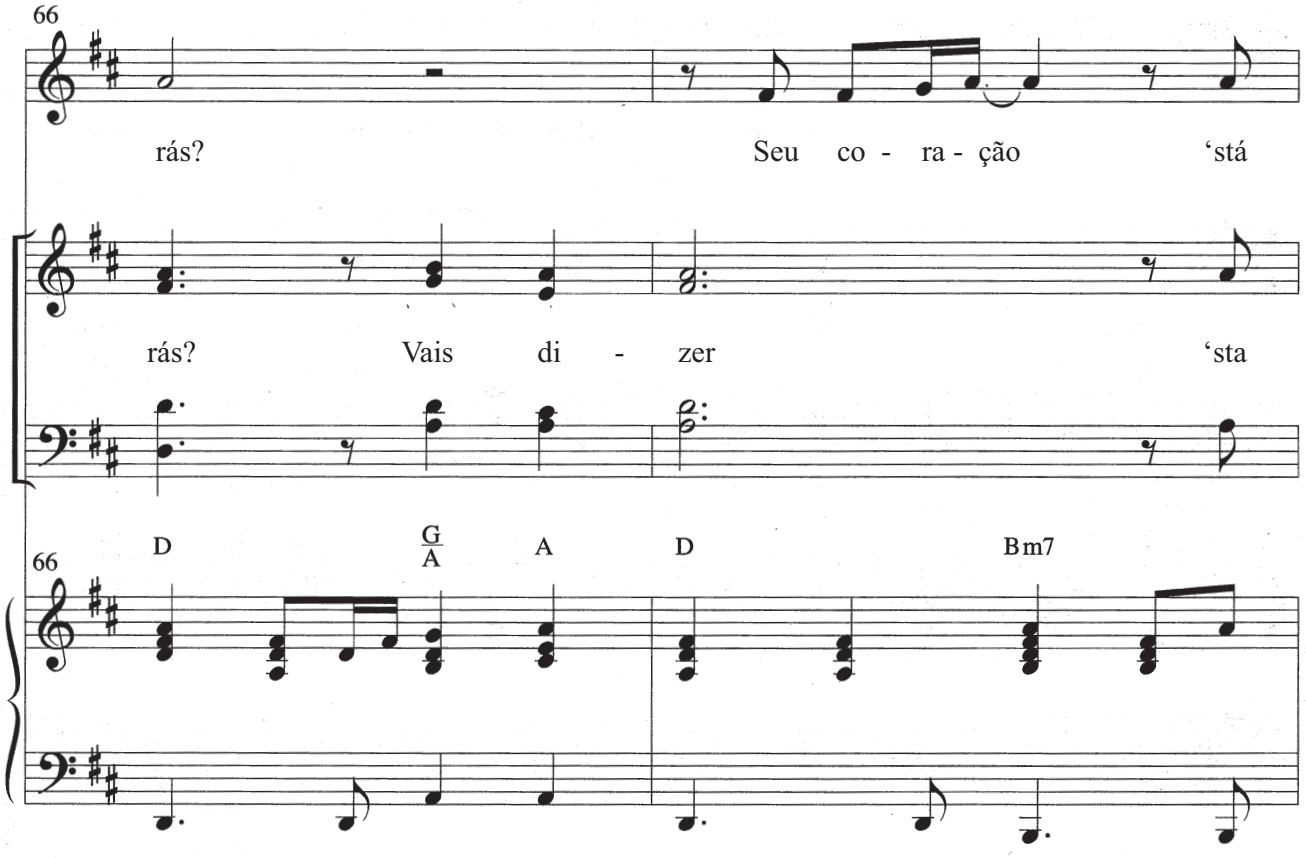

38
O que fa- rás de Cris - to? O que res - pon - de -
CORO
Uh Cris - to? Uh di -
C Dm7 Dm7/G
41
rás? Seu co - ra - ção 'stá te per-gun - tan - do
rás? 'stá te per-gun - tan - do
C F/G G C Am7 Dm7

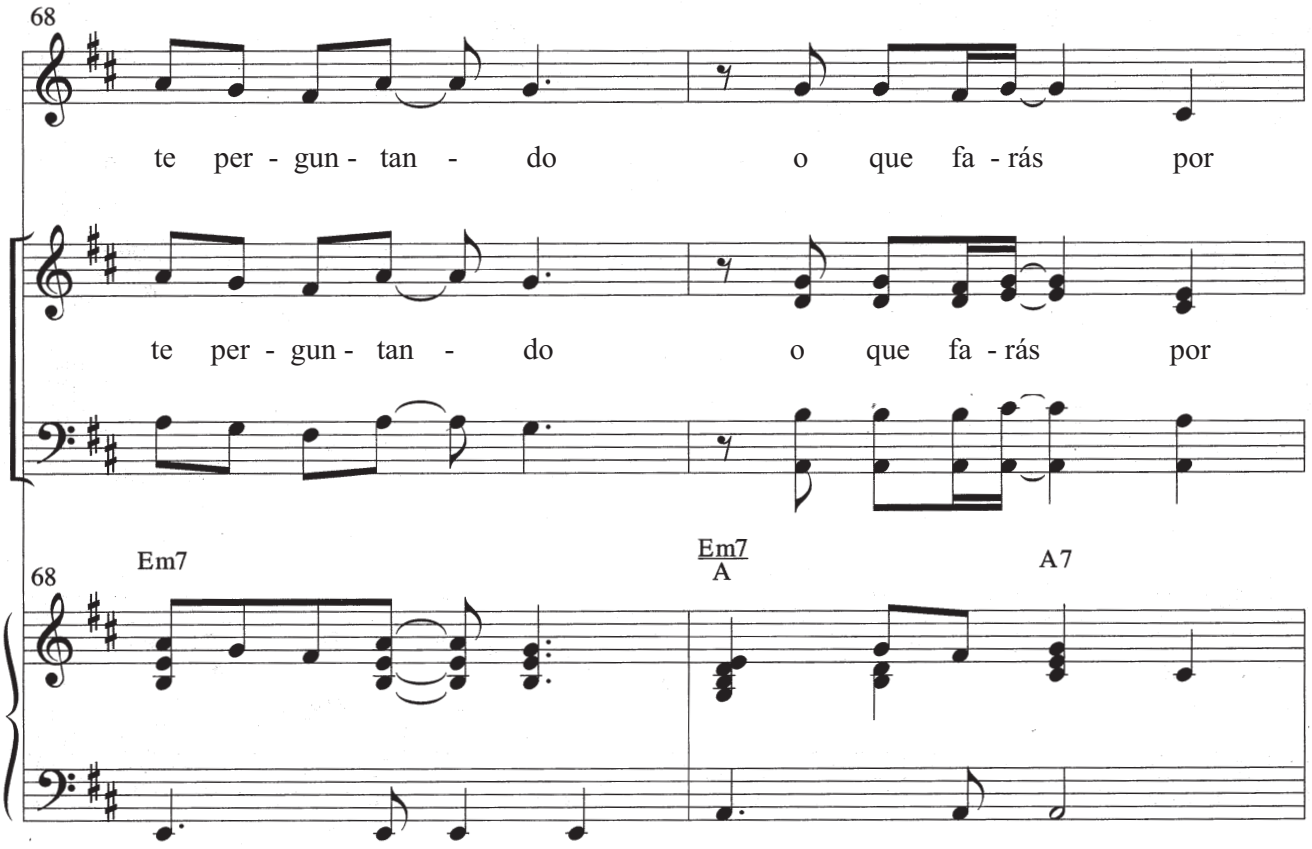

56
Cris - to? O que res- pon - de -
Cris - to? O que res- pon - de -
56
Em7
Em7
A

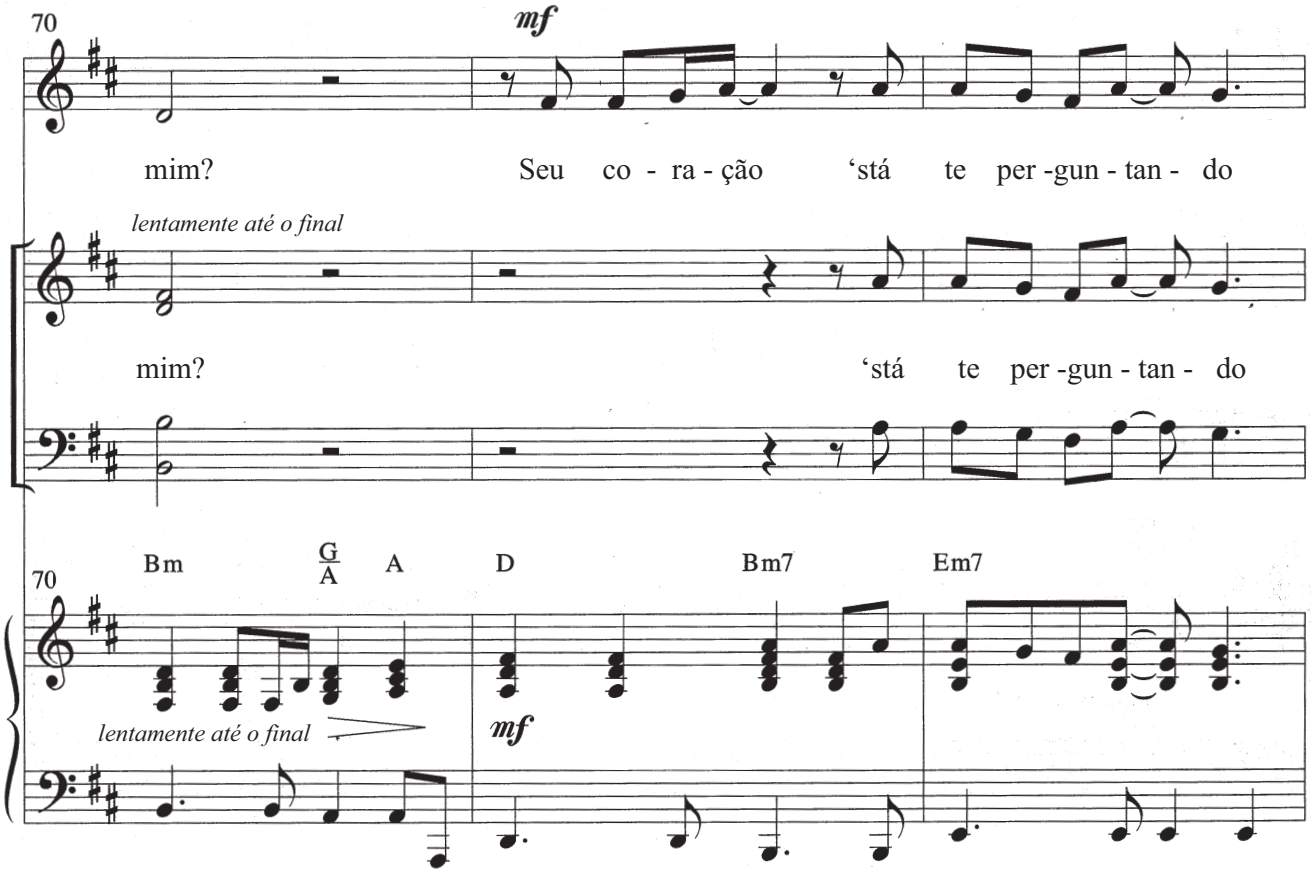

58
rás? Vai re - ce - ber, sim
rás? Vai re - ce - ber, sim
58
D
G
A
A
D
Bm7

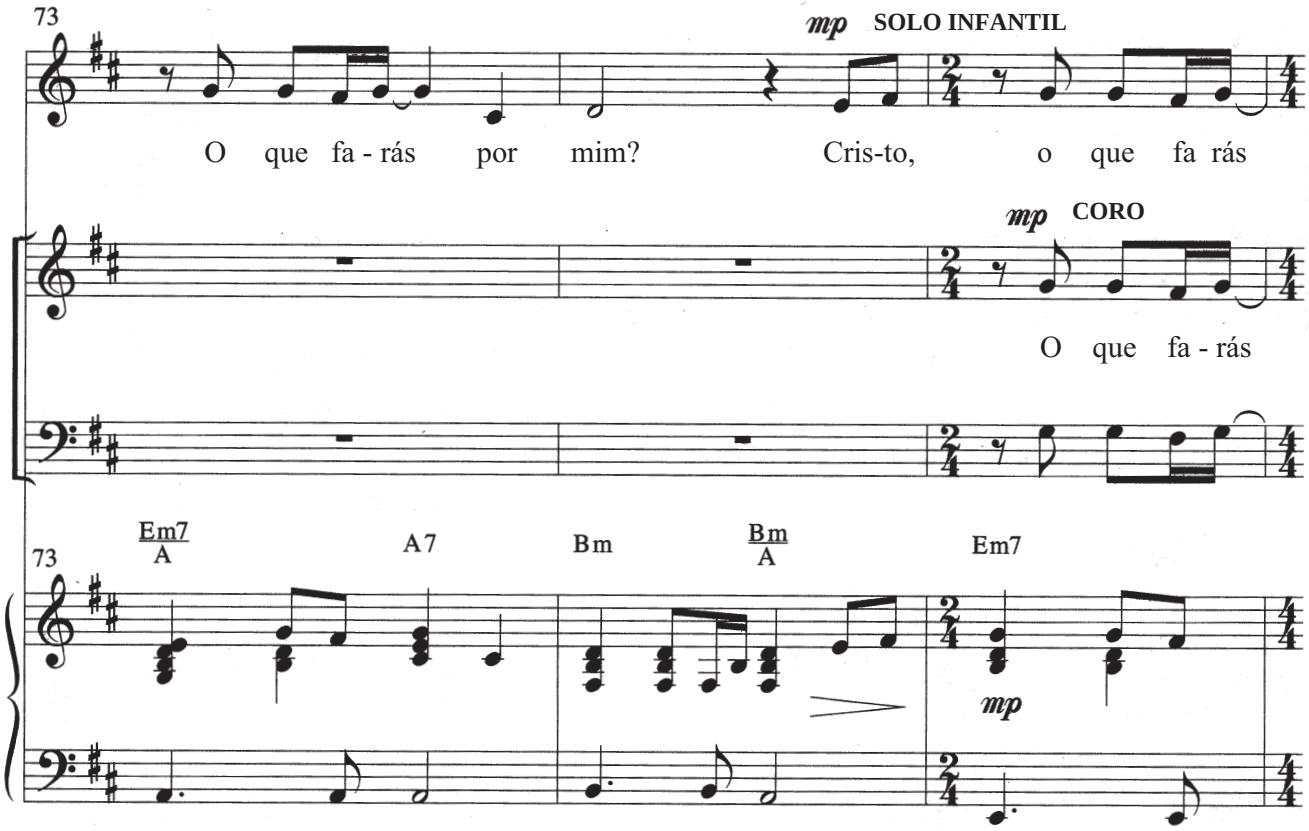

60
no na - tal a Cris - to? En- tre - gue o seu co - ra -
no na - tal a Cris - to? En- tre - gue o seu co - ra -
60
Em7
Em7
A
62
ção. Di - ga, o que fa - rás__ de
ção. Di - ga, o que fa - rás__ de
D G A D
62

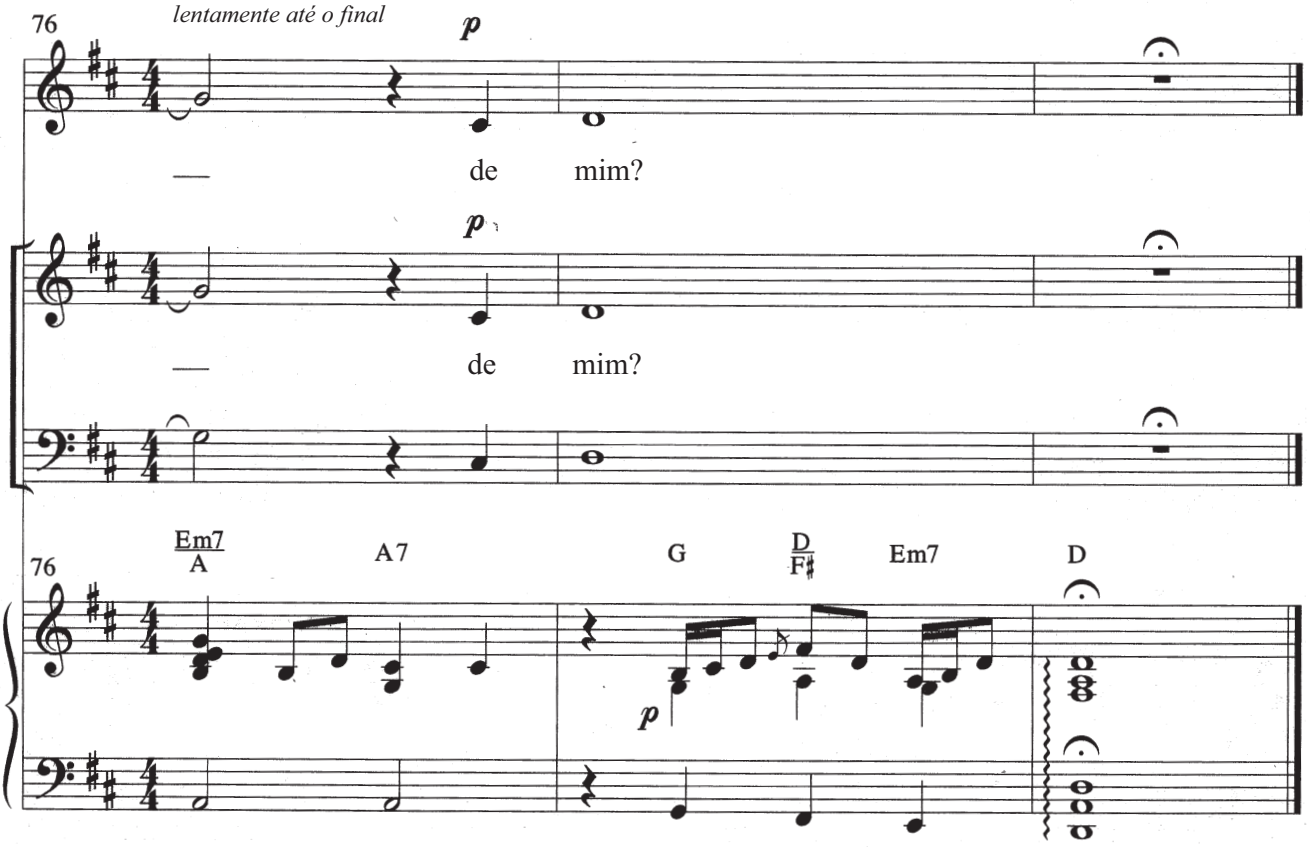

64
Cris - to? O que res- pon - de -
Cris - to? O que res- pon - de -
64
Em7
Em7
A


66
rás? Seu co - ra - ção 'stá
rás? Vais di - zer 'sta
66
D
G
A
A
D
Bm7

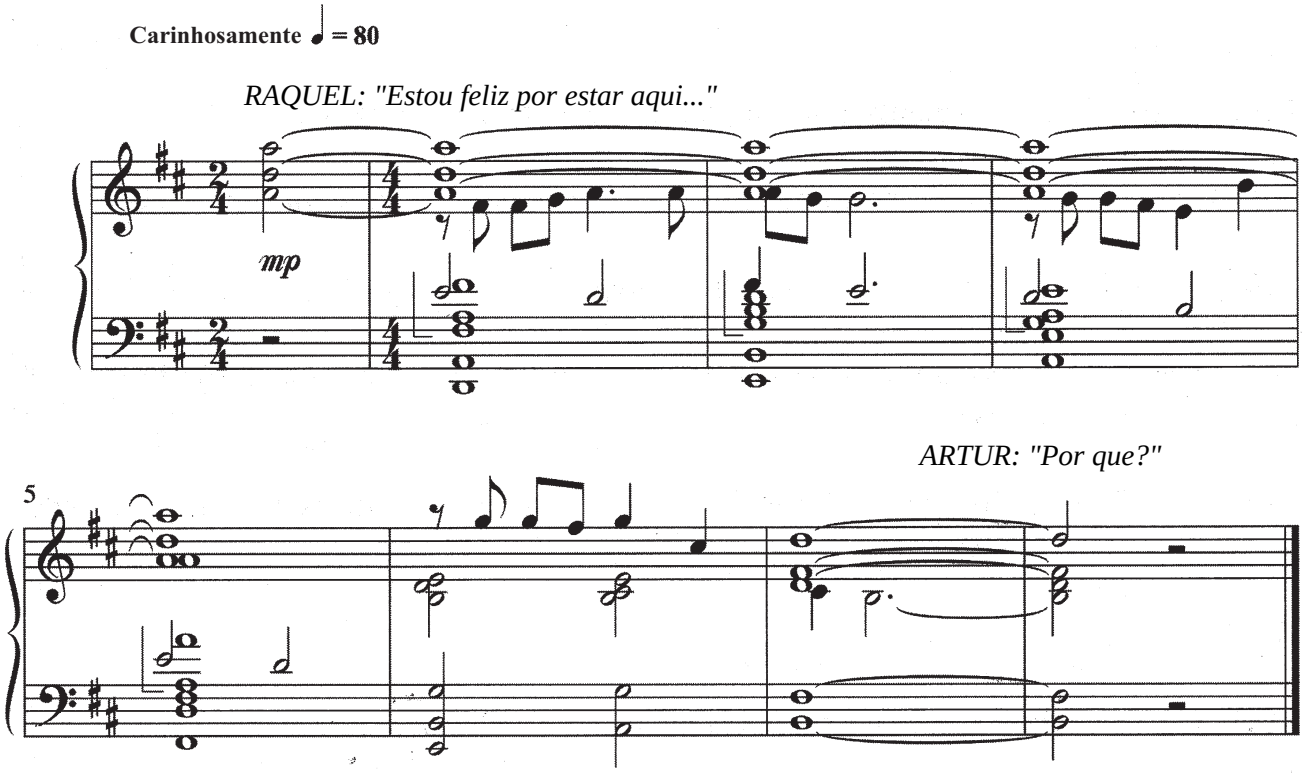

68
te per - gun - tan - do o que fa - rás por
te per - gun - tan - do o que fa - rás por
68
Em7
Em7
A
A7


70
mf
mim? Seu co - ra - ção 'stá te per -gun - tan - do
lentamente até o final
mim? 'stá te per -gun - tan - do
70
Bm
G
A
A
D
Bm7
Em7
lentamente até o final
mf


73
mp SOLO INFANTIL
O que fa - rás por mim? Cris-to, o que fa rás
mp CORO
O que fa - rás
Em7 A7 Bm Bm/A Em7
mp


76
lentamente até o final
p
— de mim?
p
— de mim?
Em7/A A7 G D/F♯ Em7 D
p

Interlúdio 5



(Começa o "Interlúdio 5")

RAQUEL: Estou feliz por estar aqui. Sendo sincera... eu não queria vir. Mas agora vendo as crianças...

ARTUR: E eu agora entendi porque deveria estar aqui esta noite.

RAQUEL: Artur?

ARTUR: Eu preciso substituir um amigo que não conseguiu voltar...

*(*Artur *se dirige à cena da manjedoura mas é impedido por Sra. Silva)*

RAQUEL: Artur, espere.

ARTUR: *(para, e volta)* Por que?

(Termina o "Interlúdio 5")

RAQUEL: Se você realmente quer substituir o Carlos, precisa fazer muito mais do que se juntar ao grupo de crianças.

ARTUR: Como assim?

RAQUEL: Você se lembra daquela corrida que você e o Carlos participaram?

ARTUR: Claro que lembro. Estávamos invictos no revezamento quatro por quatrocentos.

RAQUEL: E a cada corrida, o que acontecia?

ARTUR: Carlos sempre corria na segunda etapa e depois ele me entregava o bastão.

RAQUEL: A participação dele na corrida terminava assim que ele passava o bastão?

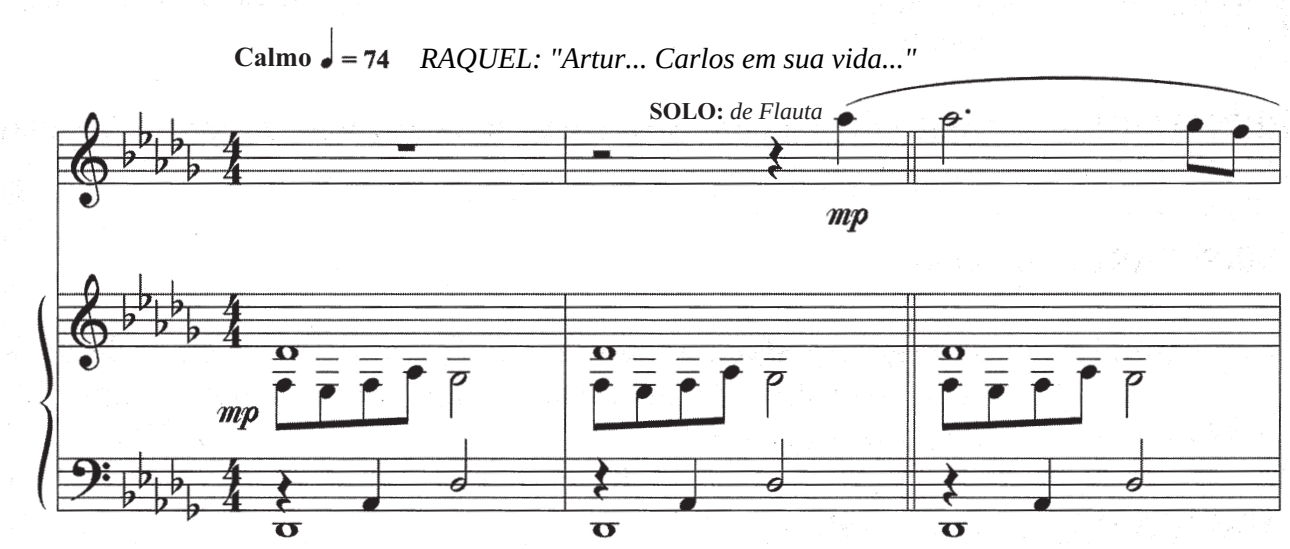
ARTUR: Terminava sim.

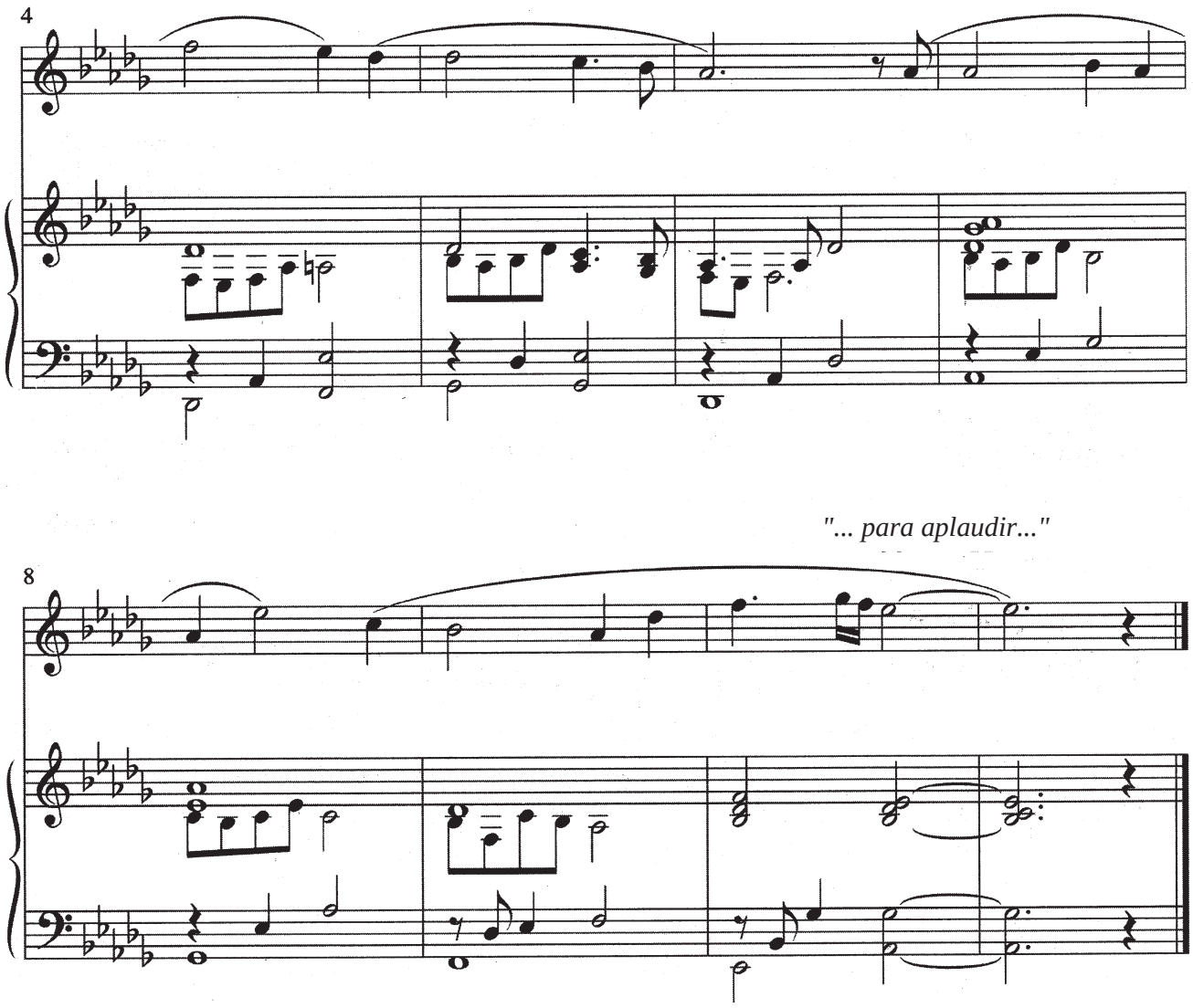
RAQUEL: Mas a corrida ainda não havia terminado.

ARTUR: É claro que não. Eu tinha que fazer a minha parte da corrida e depois entregar para o próximo seguir a competição.

(Começa o "Interlúdio 6")

Interlúdio 6

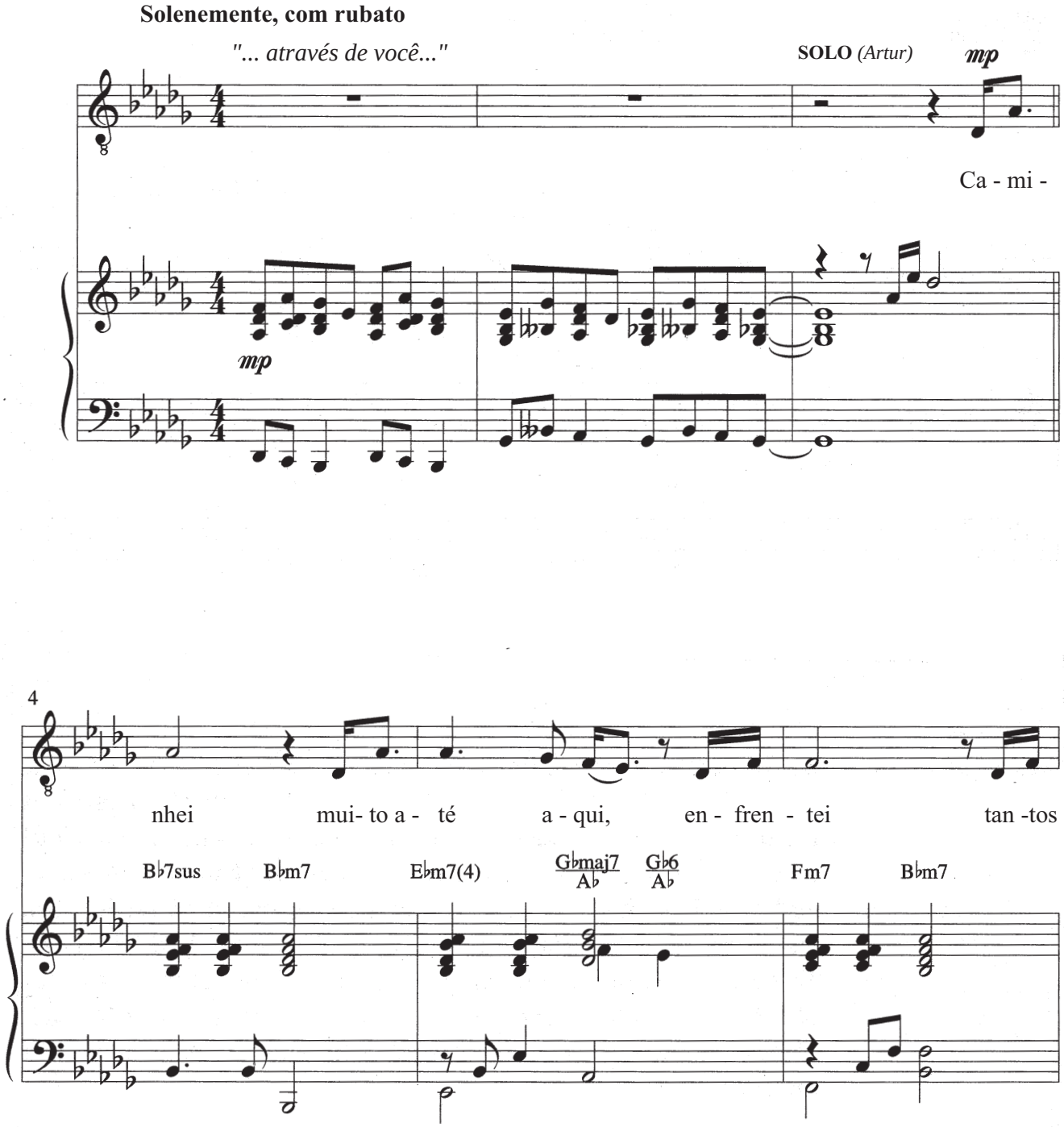


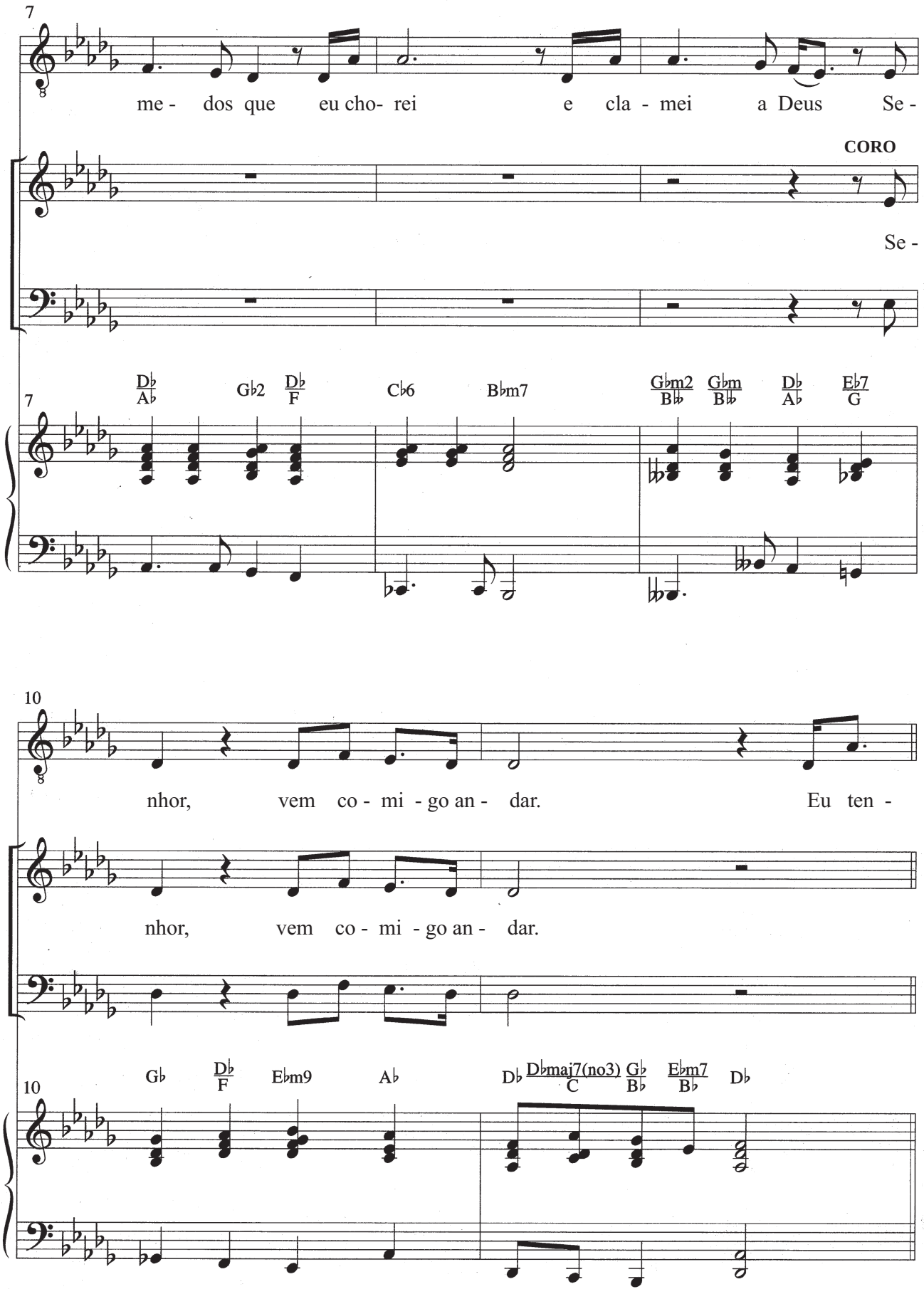


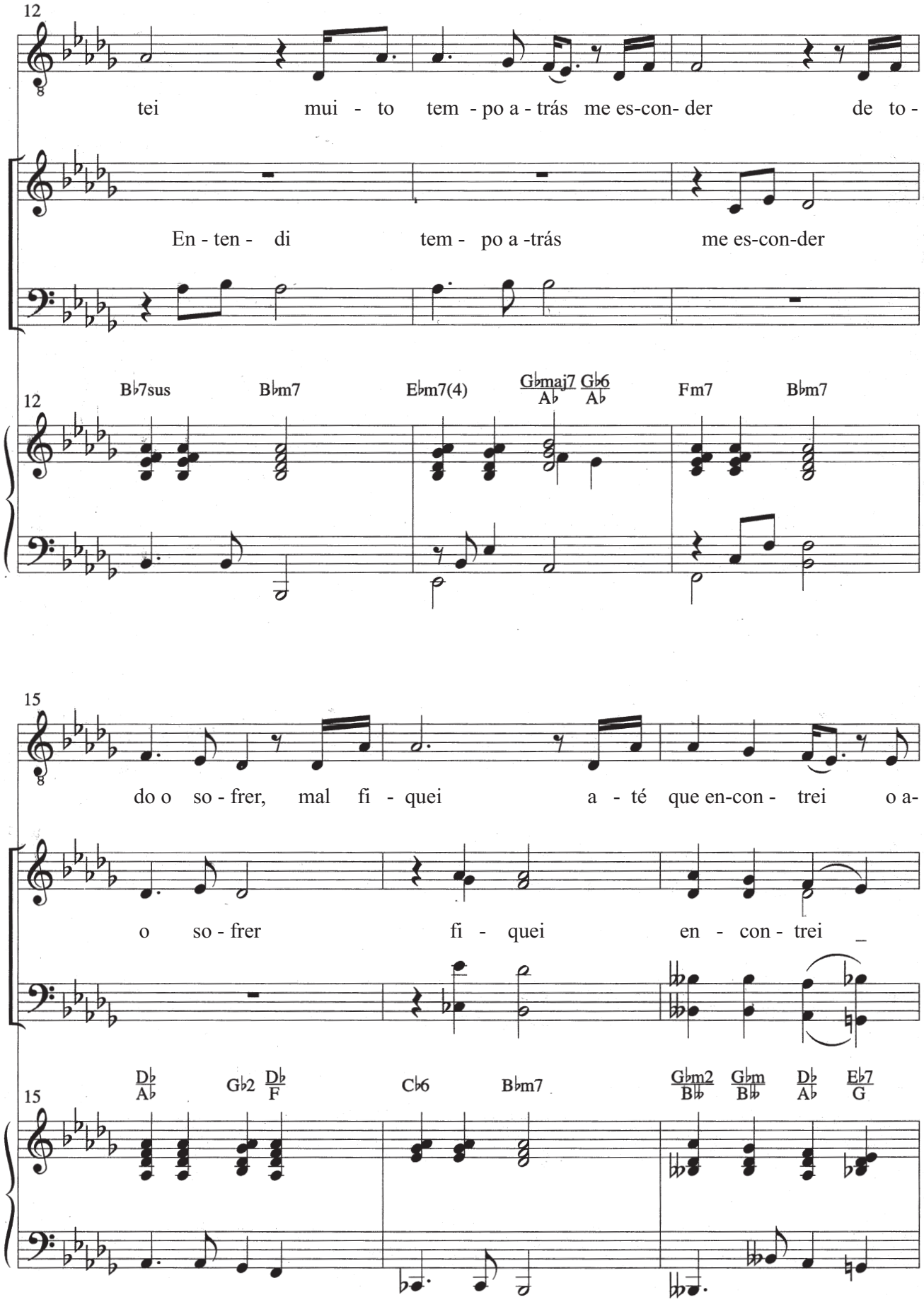
RAQUEL: Artur... Carlos em sua vida se comprometeu com uma corrida muito diferente. Ele pegou o bastão da fé que através dos séculos foi passado por cada Filho de Deus. Ele não correu por muito tempo, mas acredito que correu de todo coração. Se pra você faz sentido e quer dar valor e significado a vida dele, pegue esse mesmo bastão da fé. Vá, permaneça e sirva onde for a escolha do Senhor. Assim como Carlos aplaudiu você naquela corrida, ele se juntará às outras testemunhas de fé para aplaudir *(termina o "Interlúdio 6")* o trabalho da graça de Deus *(começa a música "Paz")* através de você a um mundo sedento.

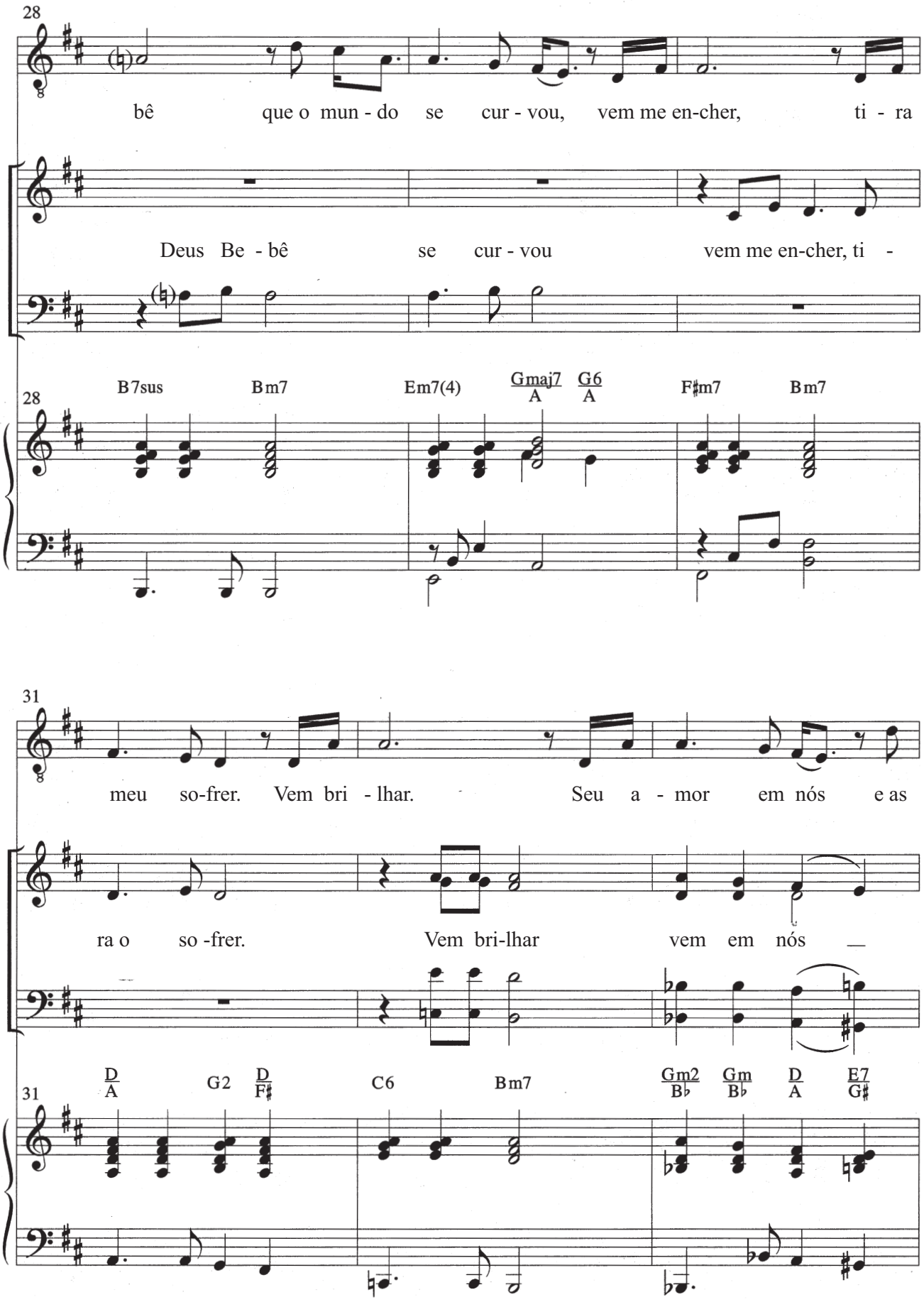
(Durante a introdução, Artur contempla a manjedoura, então canta. Na modulação (compasso 25) ele entra na cena da manjedoura levando a estrela até o poste, mas espera até a última nota para colocá-la no lugar)

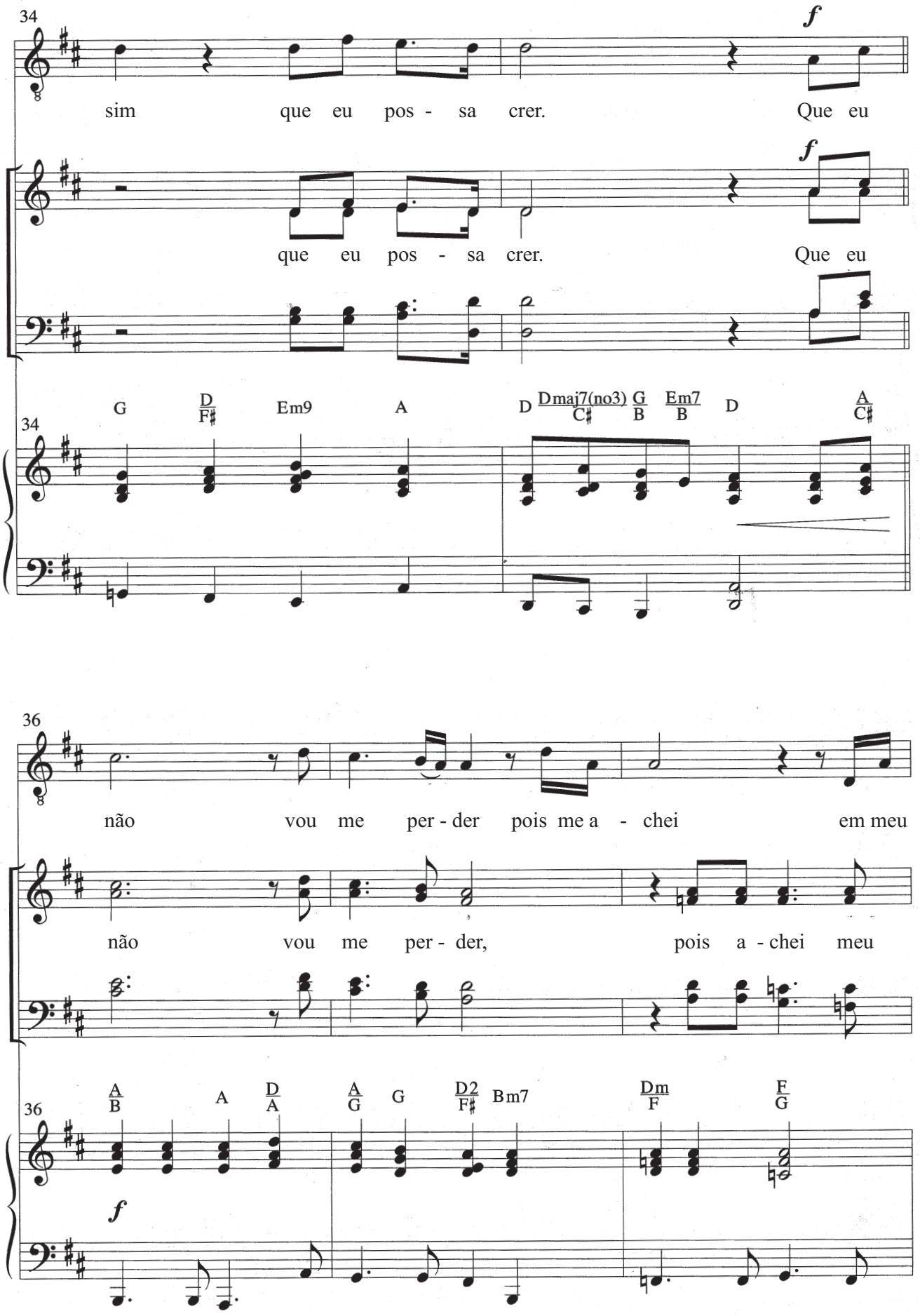
Paz

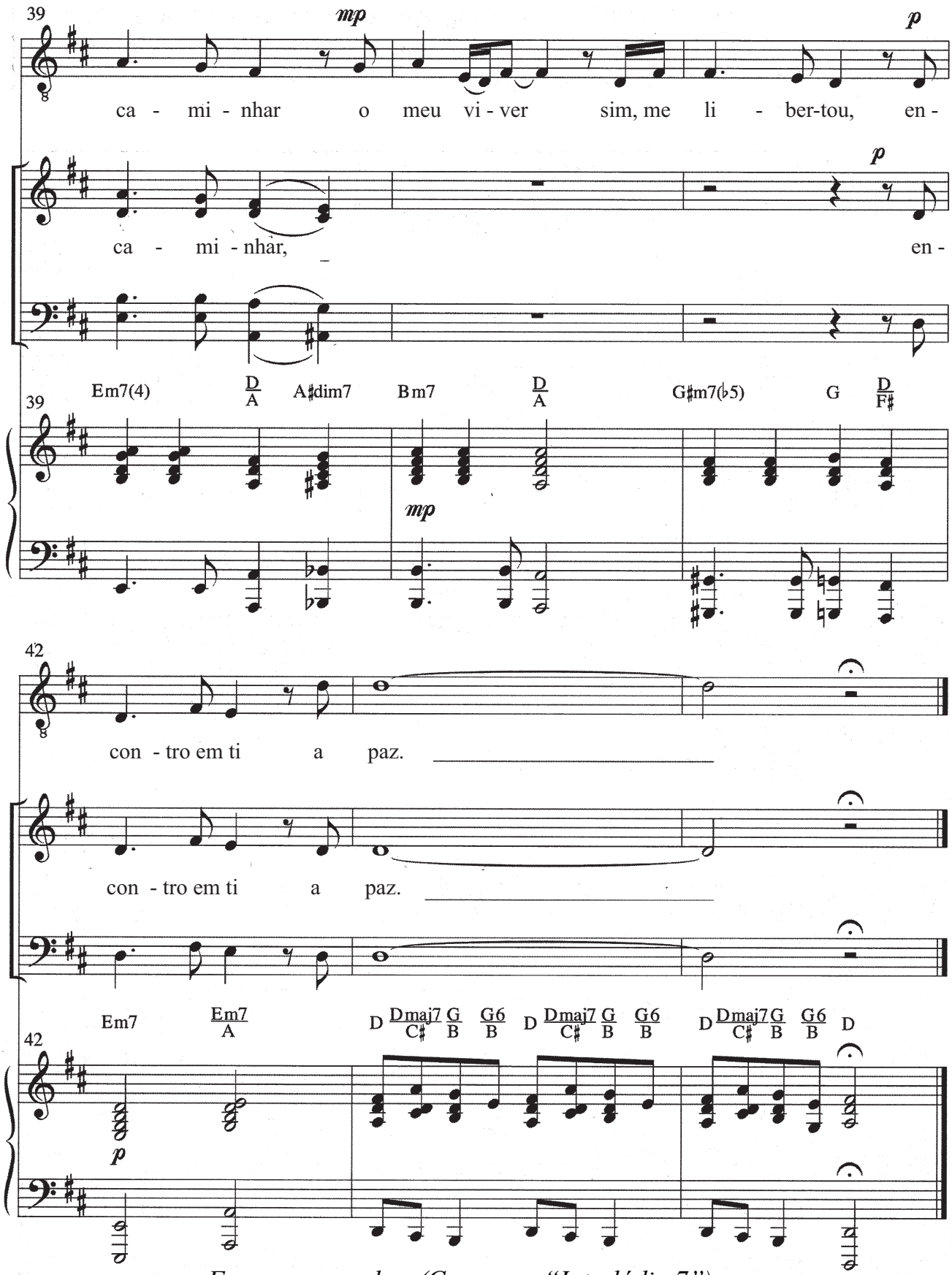

Solenemente, com rubato
"... através de você..."
SOLO (Artur)
mp
Ca - mi -
mp
4
nhei mui- to a - té a - qui, en - fren - tei tan -tos
B♭7sus
B♭m7
E♭m7(4)
G♭maj7
A♭
G♭6
A♭
Fm7
B♭m7


7
me - dos que eu cho- rei e cla - mei a Deus Se -
CORO
Se -
Db/Ab Gb2 Db/F Cb6 Bbm7 Gbm2/Bbb Gbm/Bbb Db/Ab Eb7/G
10
nhor, vem co - mi - go an - dar. Eu ten -
nhor, vem co - mi - go an - dar.
Gb Db/F Ebm9 Ab Db Dbmaj7(no3)/C Gb/Bb Ebm7/Bb Db


12
tei mui - to tem - po a - trás me es-con- der de to -
En - ten - di tem - po a -trás me es-con-der
12
B♭7sus B♭m7 E♭m7(4) G♭maj7/A♭ G♭6/A♭ Fm7 B♭m7
15
do o so - frer, mal fi - quei a - té que en-con - trei o a-
o so - frer fi - quei en - con - trei
15
D♭/A♭ G♭2 D♭/F C♭6 B♭m7 G♭m2/B♭♭ G♭m/B♭♭ D♭/A♭ E♭7/G


28
bê que o mun - do se cur - vou, vem me en-cher, ti - ra
Deus Be - bê se cur - vou vem me en-cher, ti -
B7sus Bm7 Em7(4) Gmaj7 G6 F♯m7 Bm7
A A
28
31
meu so-frer. Vem bri - lhar. Seu a - mor em nós e as
ra o so -frer. Vem bri-lhar vem em nós
D G2 D C6 Bm7 Gm2 Gm D E7
A F♯ B♭ B♭ A G♯
31


34
f
sim que eu pos - sa crer. Que eu
f
que eu pos - sa crer. Que eu
G D/F♯ Em9 A D Dmaj7(no3)/C♯ G/B Em7/B D A/C♯
34
36
não vou me per - der pois me a - chei em meu
não vou me per - der, pois a - chei meu
A/B A D/A A/G G D2/F♯ Bm7 Dm/F F/G
36
f



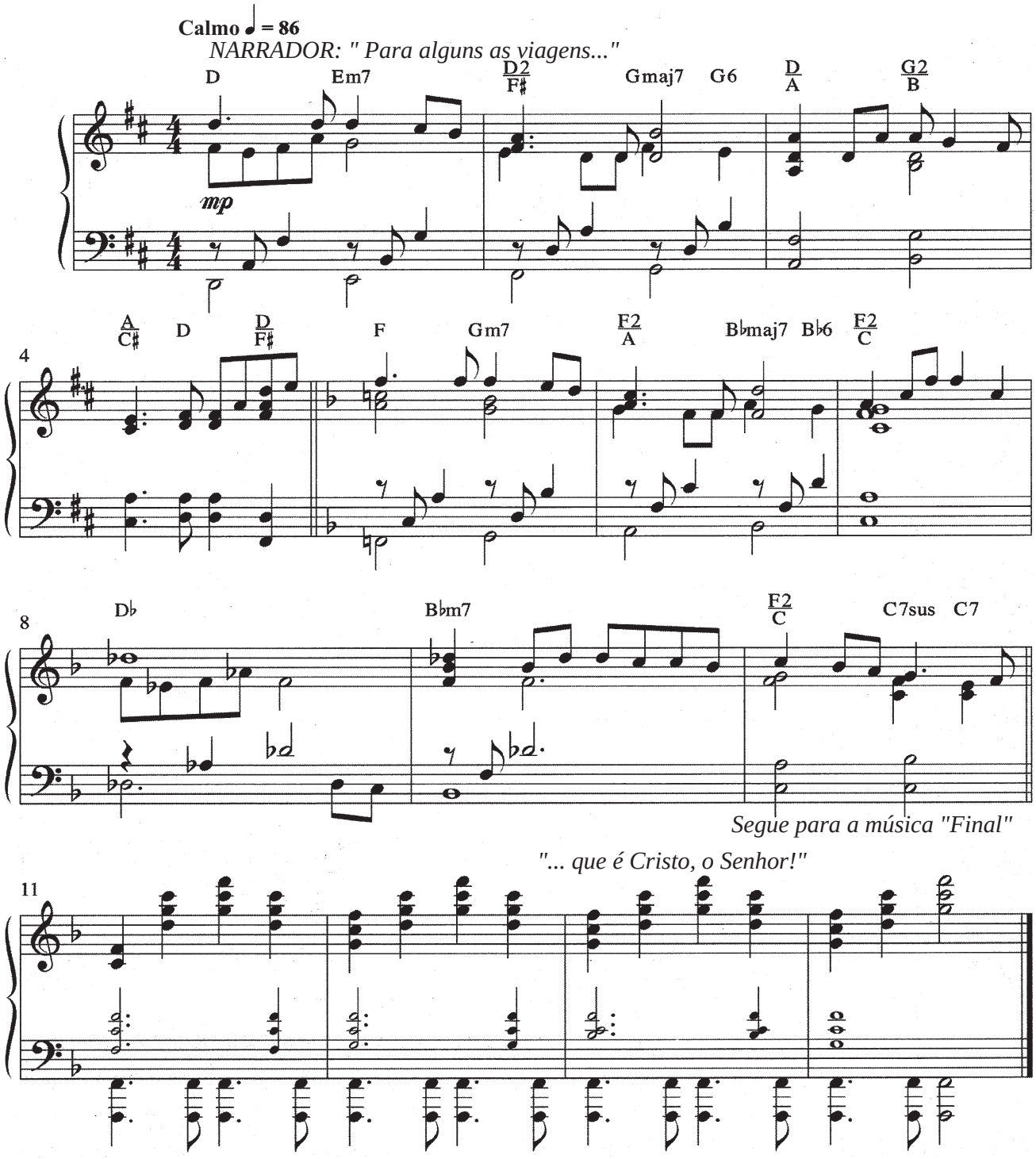
Foco no narrador. (Começa o "Interlúdio 7")

NARRADOR: Para alguns as viagens de Natal terminam em alegria. As amizades são mais afetuosas, os laços familiares se tornam mais fortes, novas memórias são criadas, e alguns dos velhos amigos e familiares encontram seu caminho contando histórias para novos e mais jovens ouvidos. Para outros pode haver uma pontinha de tristeza.

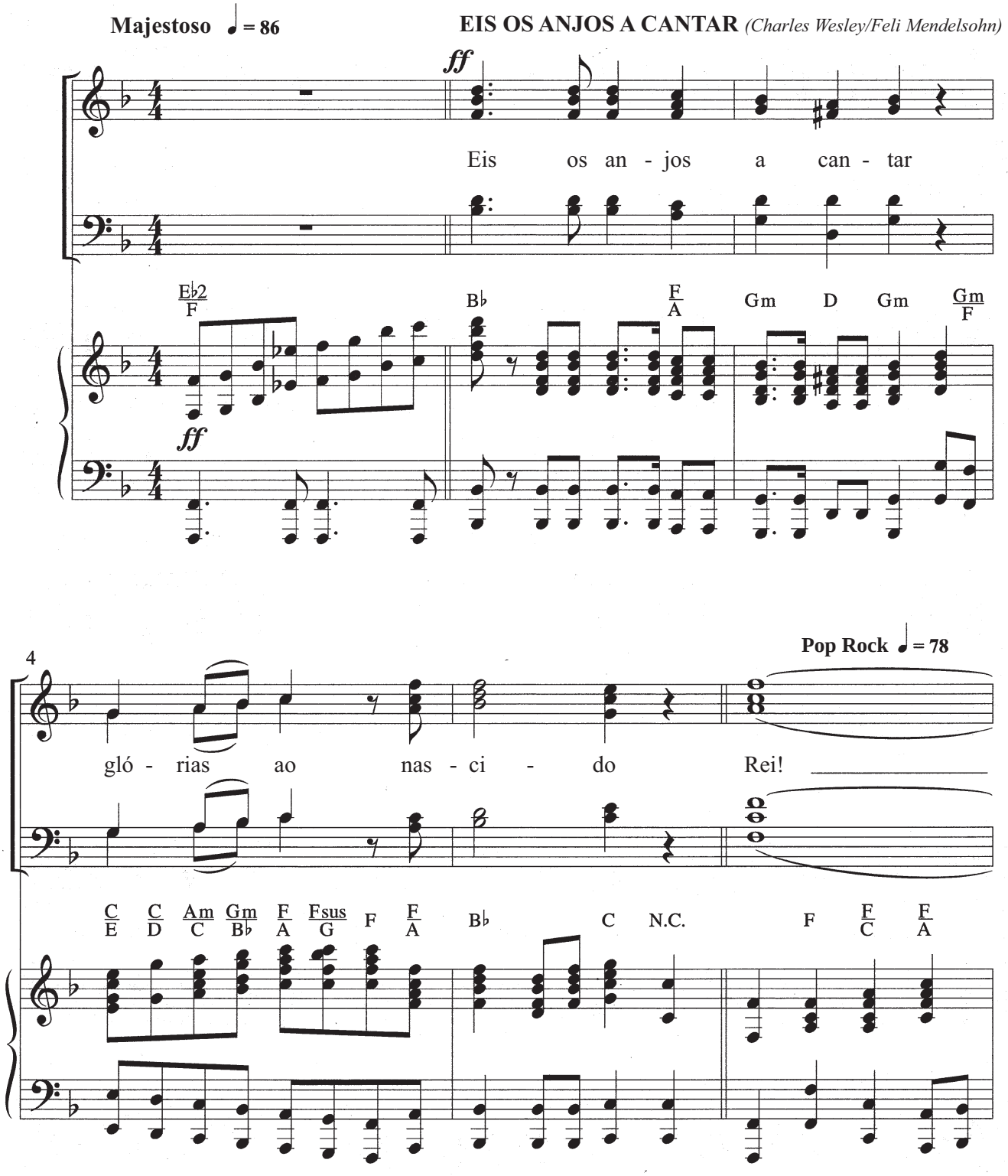
Alguns permitem a angústia da perda ou a sobrecarga da vida lançando sombras sobre eles. Mas para todos a mensagem do Natal é nítida e ressoa através dos tempos: "Vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor"

(Começa a música "Final")

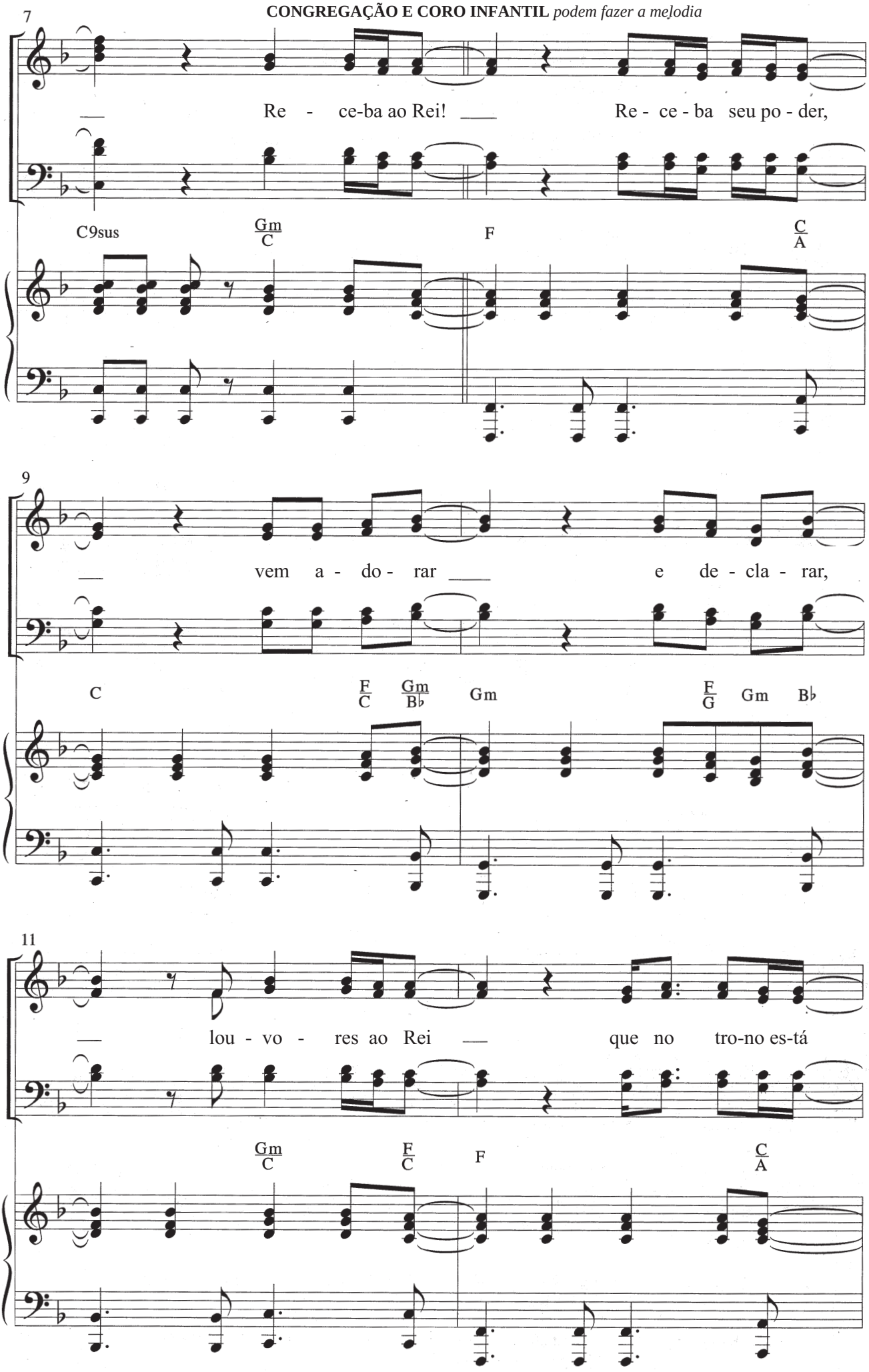
Interlúdio 7

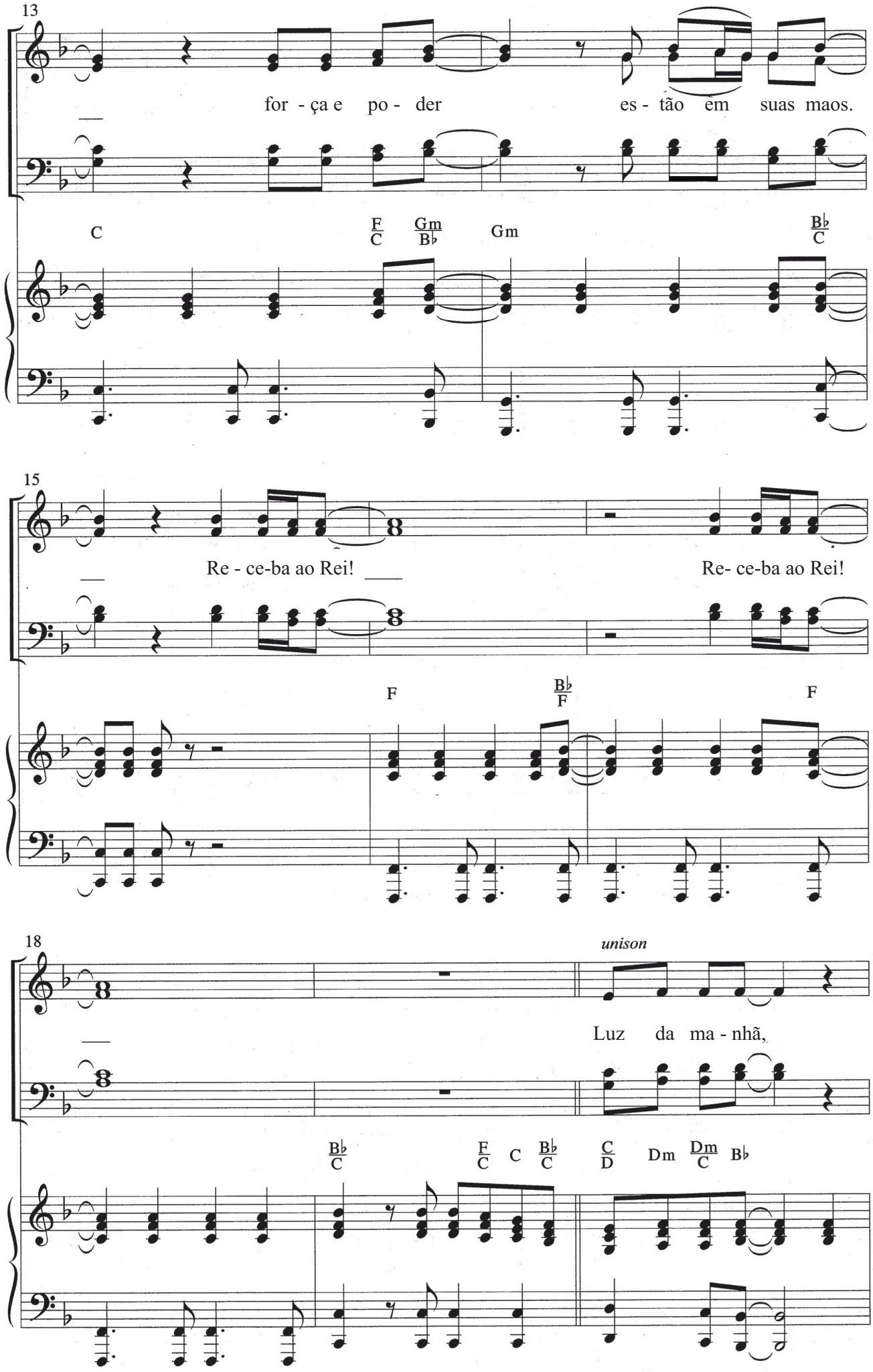


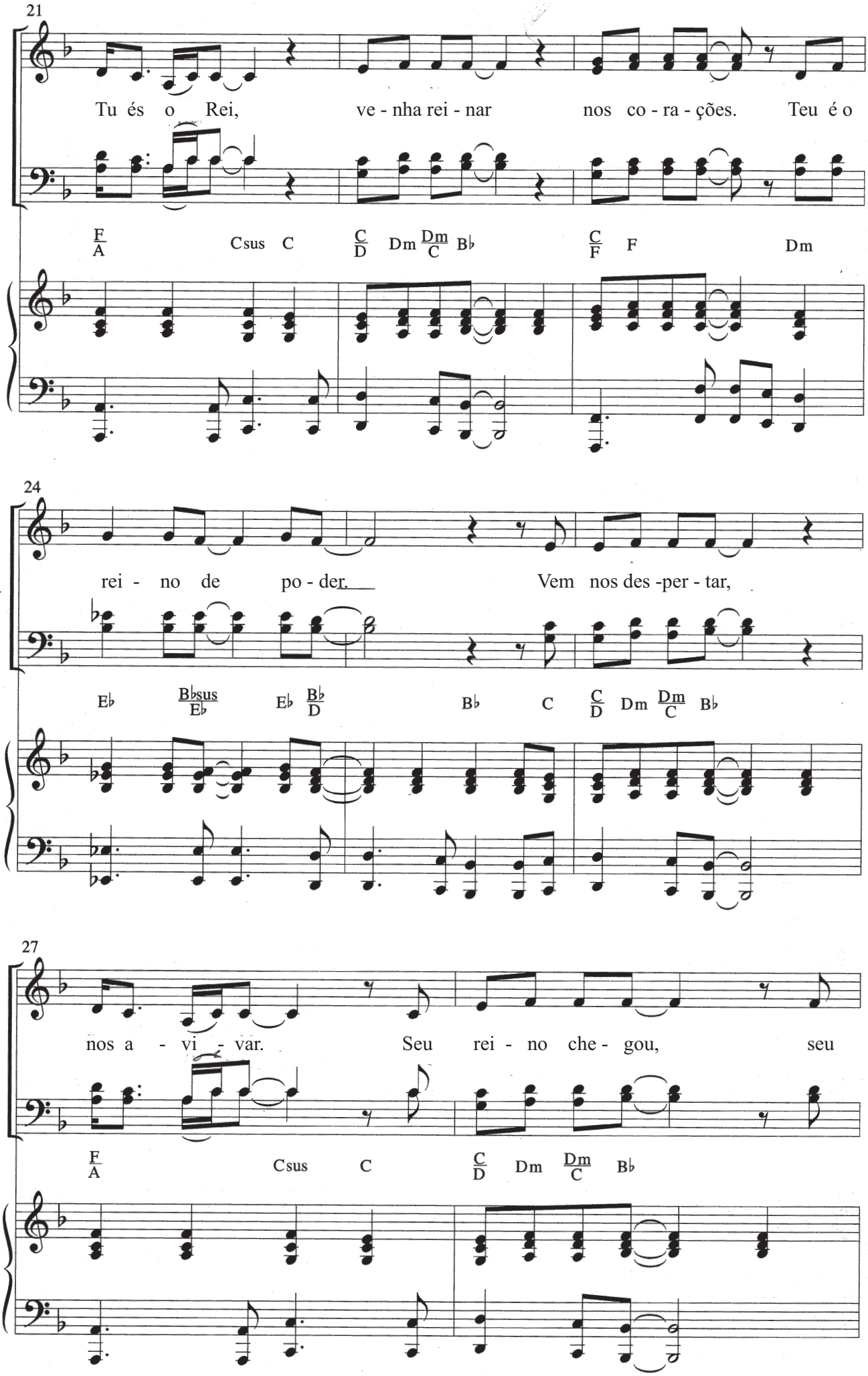
Final

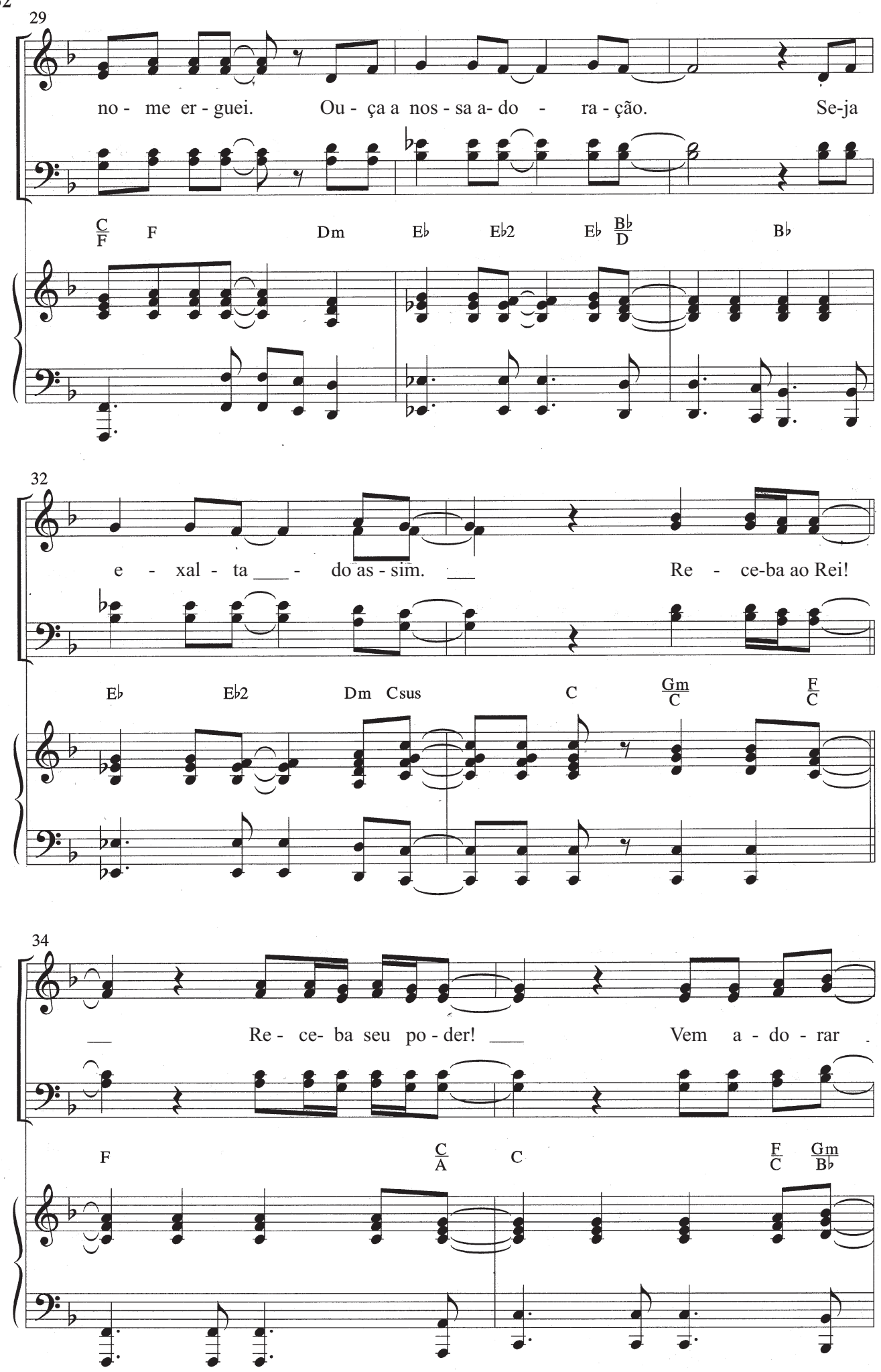

Majestoso ♩ = 86
EIS OS ANJOS A CANTAR (Charles Wesley/Feli Mendelsohn)
ff
Eis os an - jos a can - tar
E♭2 F
B♭
F A
Gm D Gm
Gm F
ff
4
Pop Rock ♩ = 78
gló - rias ao nas - ci - do Rei!
C E
C D
Am C
Gm B♭
F A
Fsus G
F
F A
B♭
C
N.C.
F
F C
F A

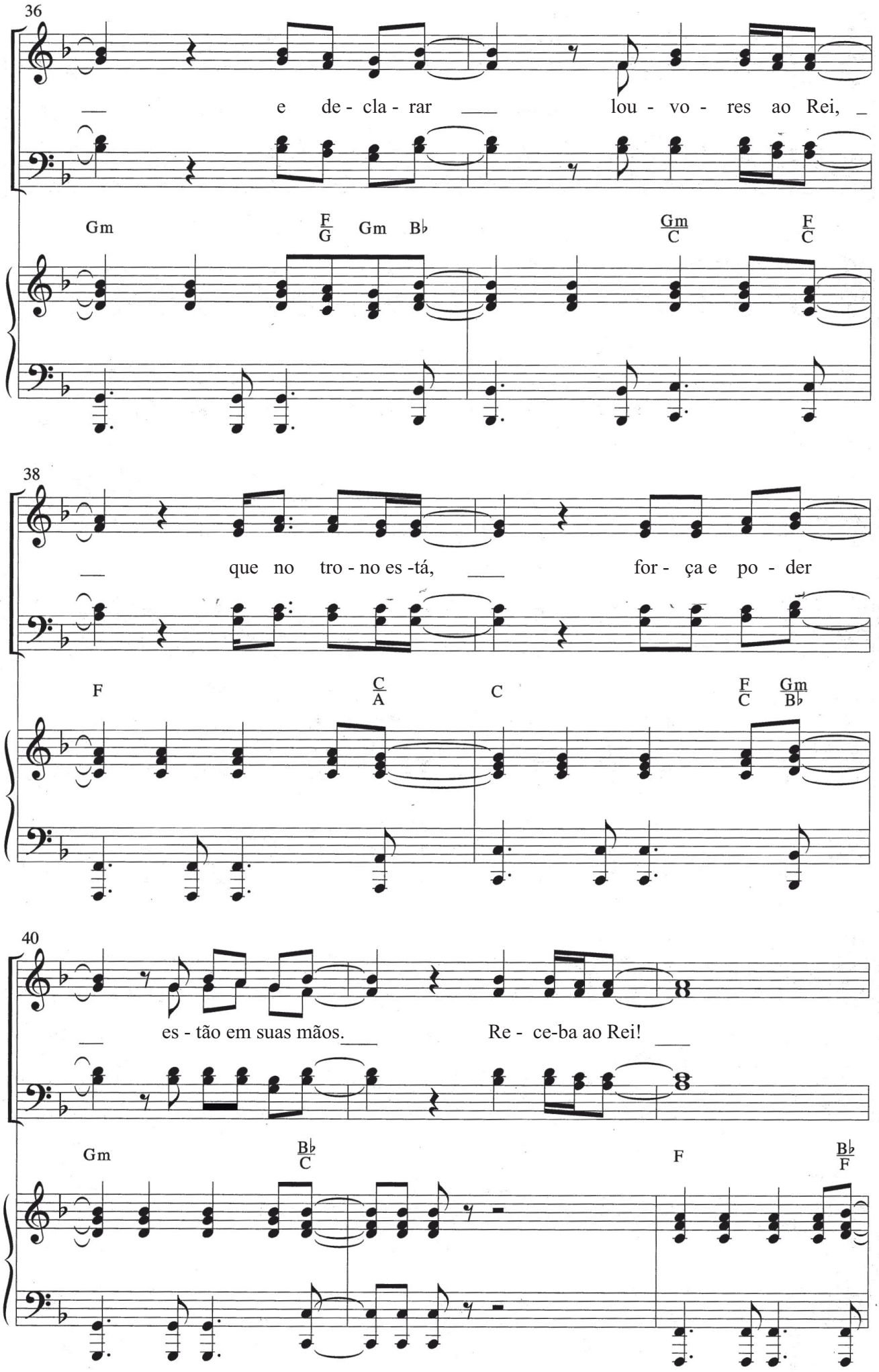
CONGREGAÇÃO E CORO INFANTIL *podem fazer a melodia*

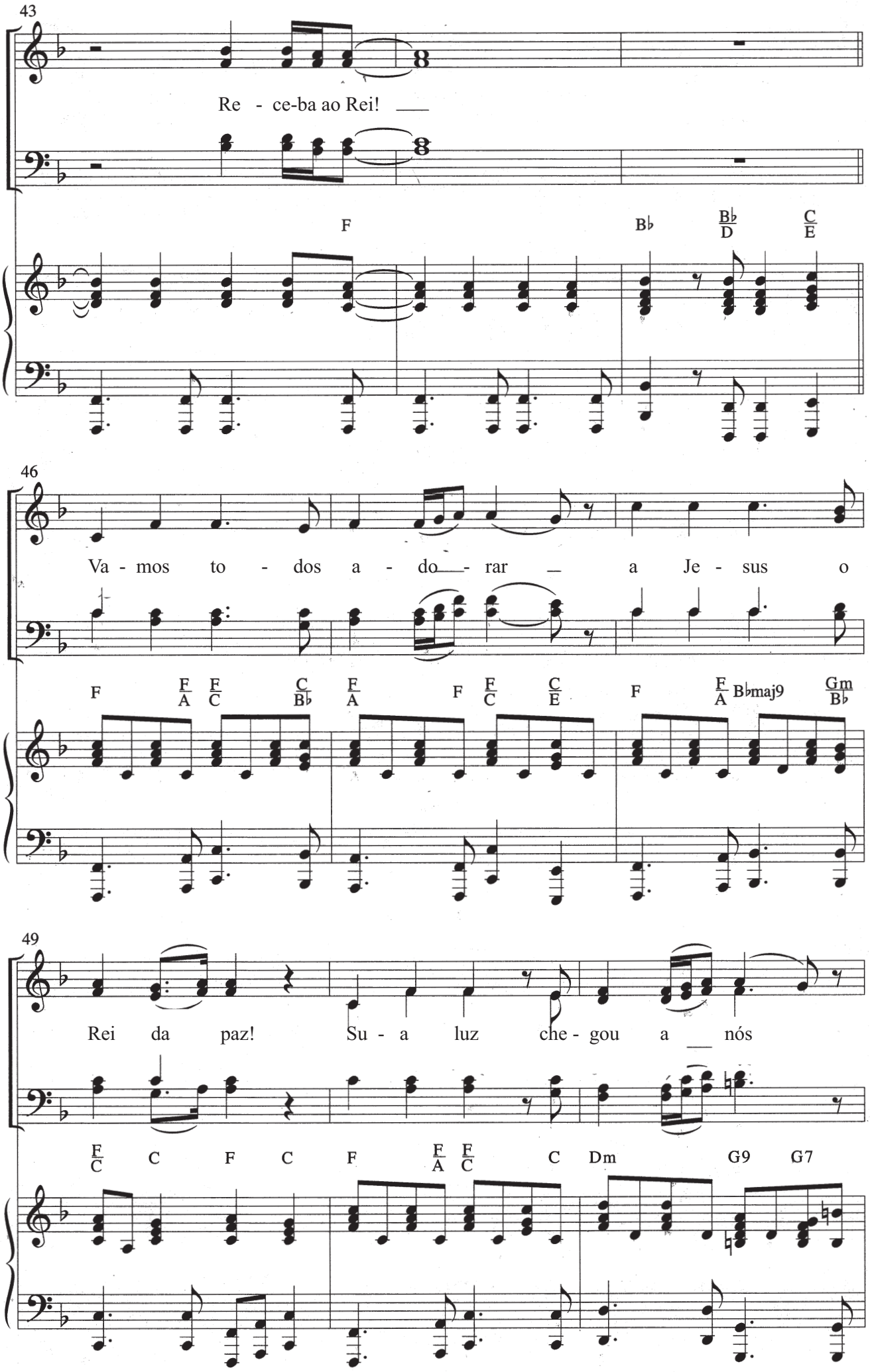


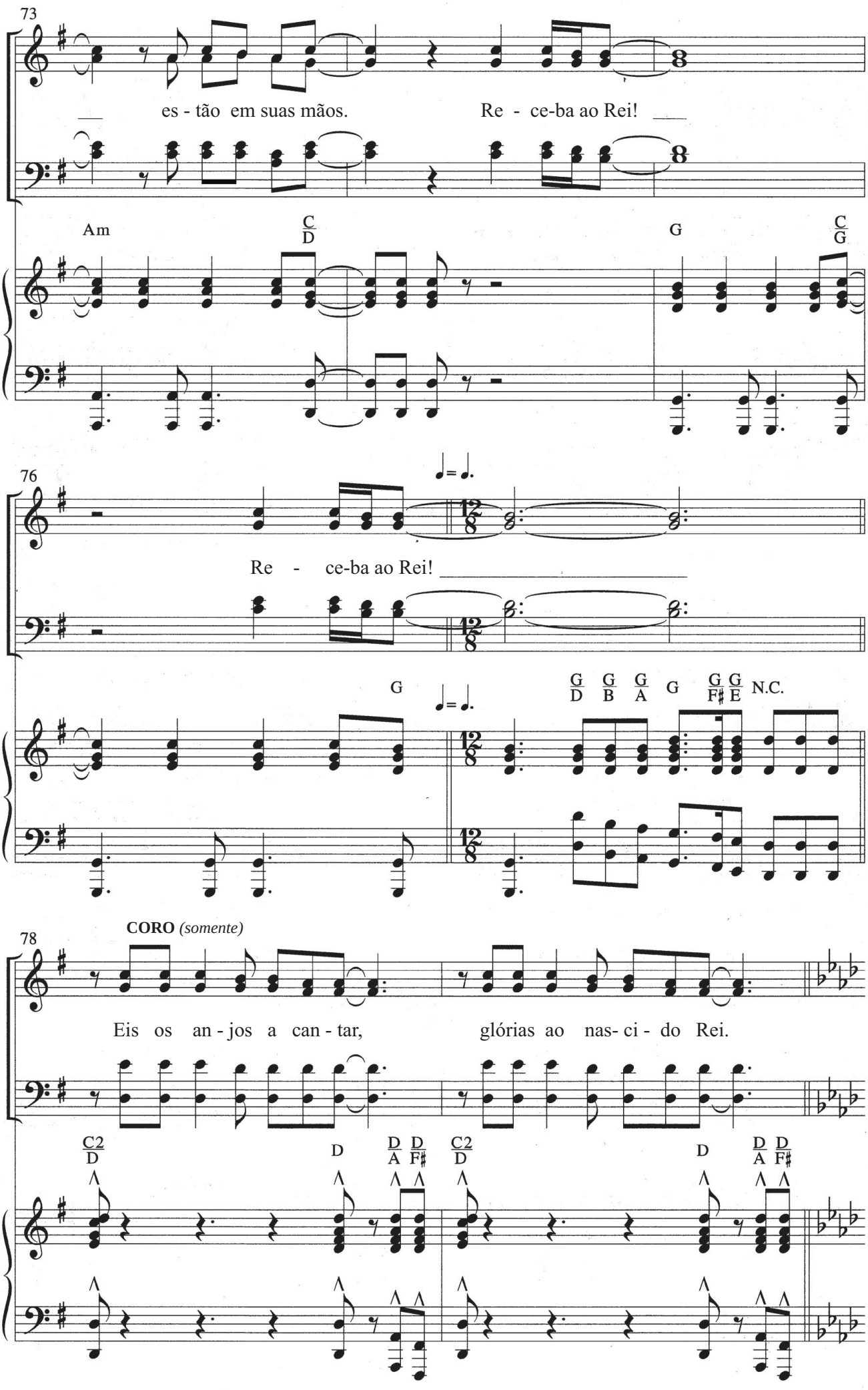

13
for - ça e po - der es - tão em suas maos.
C F/C Gm/B♭ Gm B♭/C
15
Re - ce-ba ao Rei! Re- ce-ba ao Rei!
F B♭/F F
18
unison
Luz da ma - nhã,
B♭/C F/C C B♭/C C/D Dm Dm/C B♭

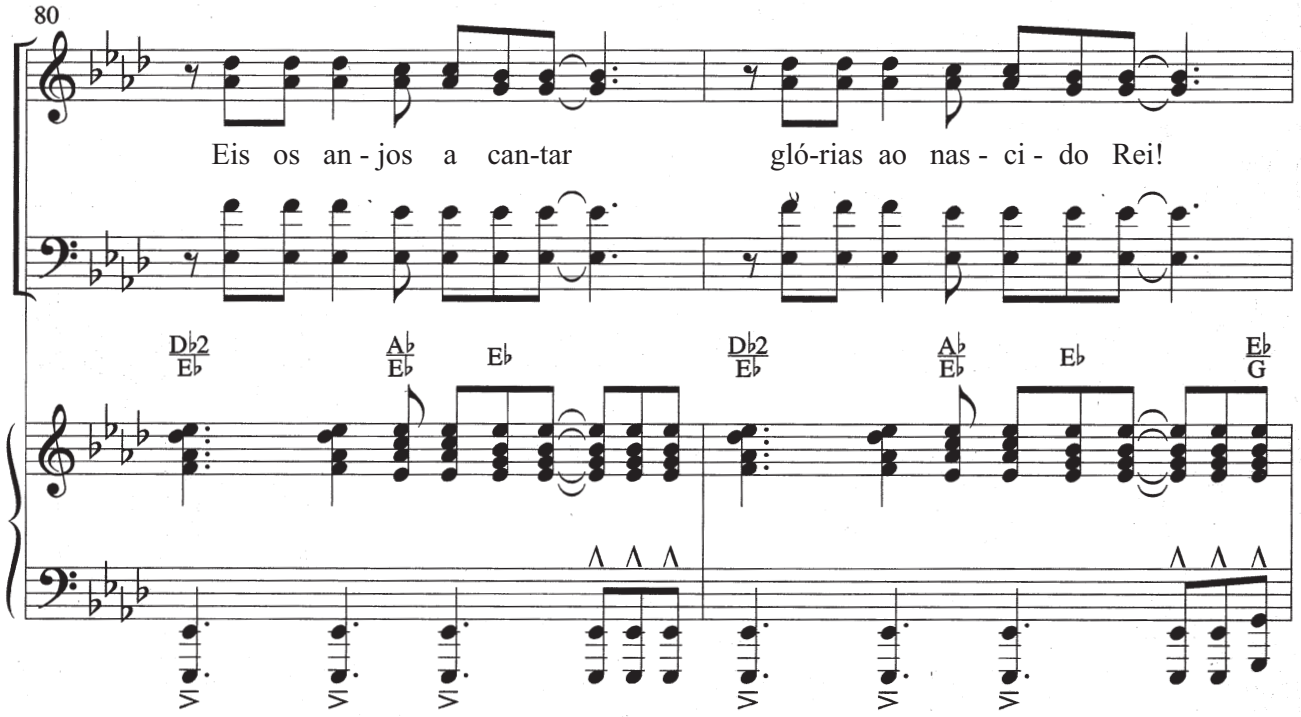

21
Tu és o Rei, ve - nha rei - nar nos co - ra - ções. Teu é o
F/A Csus C C/D Dm Dm/C B♭ C/F F Dm
24
rei - no de po - der. Vem nos des -per - tar,
E♭ B♭sus/E♭ E♭ B♭/D B♭ C C/D Dm Dm/C B♭
27
nos a - vi - var. Seu rei - no che - gou, seu
F/A Csus C C/D Dm Dm/C B♭

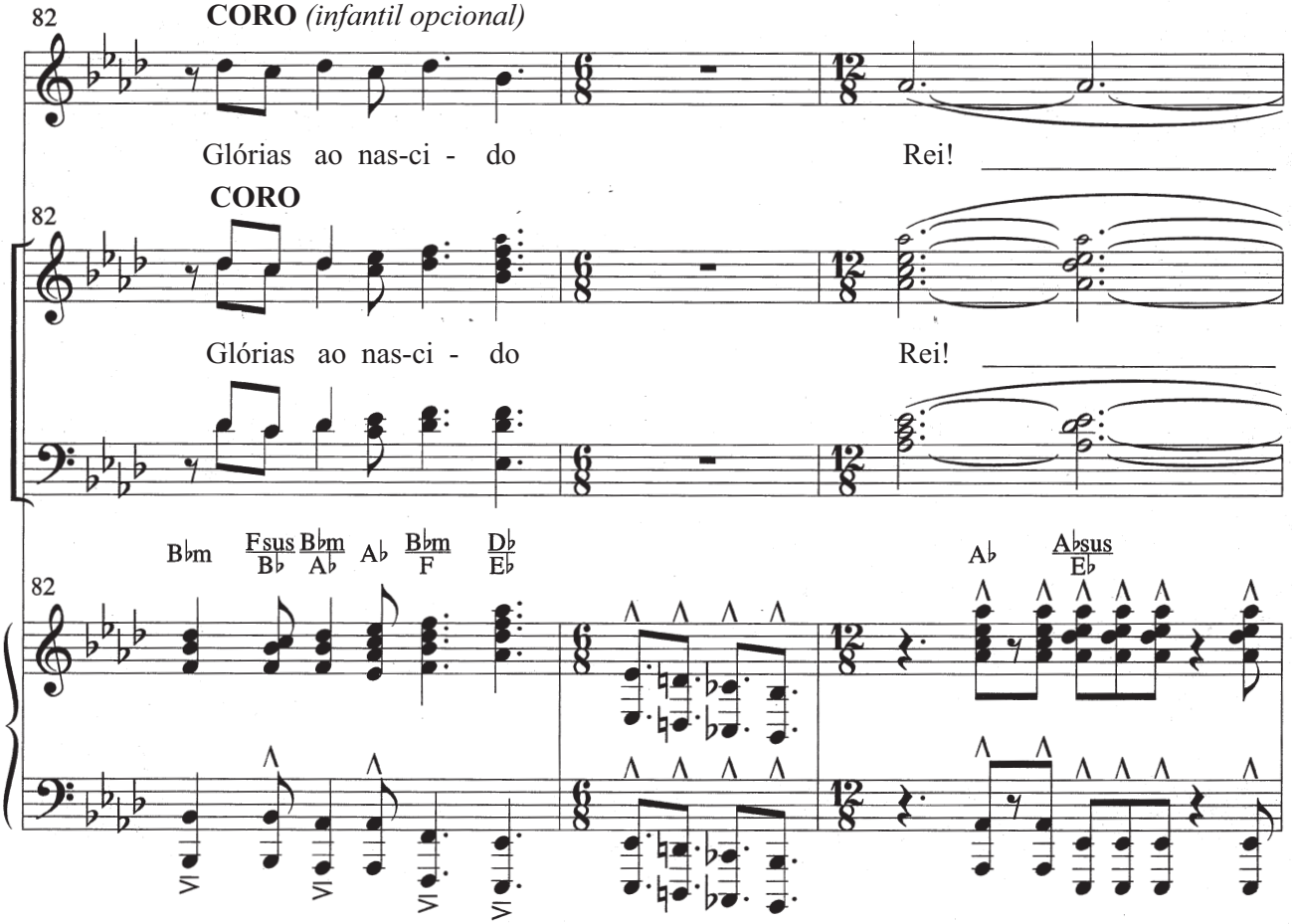

29
no - me er - guei. Ou - ça a nos - sa a- do - ra - ção. Se-ja
C/F F Dm Eb Eb2 Eb Bb/D Bb
32
e - xal - ta ___ - do as - sim. ___ Re - ce-ba ao Rei!
Eb Eb2 Dm Csus C Gm/C F/C
34
___ Re - ce- ba seu po - der! ___ Vem a - do - rar
F C/A C F/C Gm/Bb

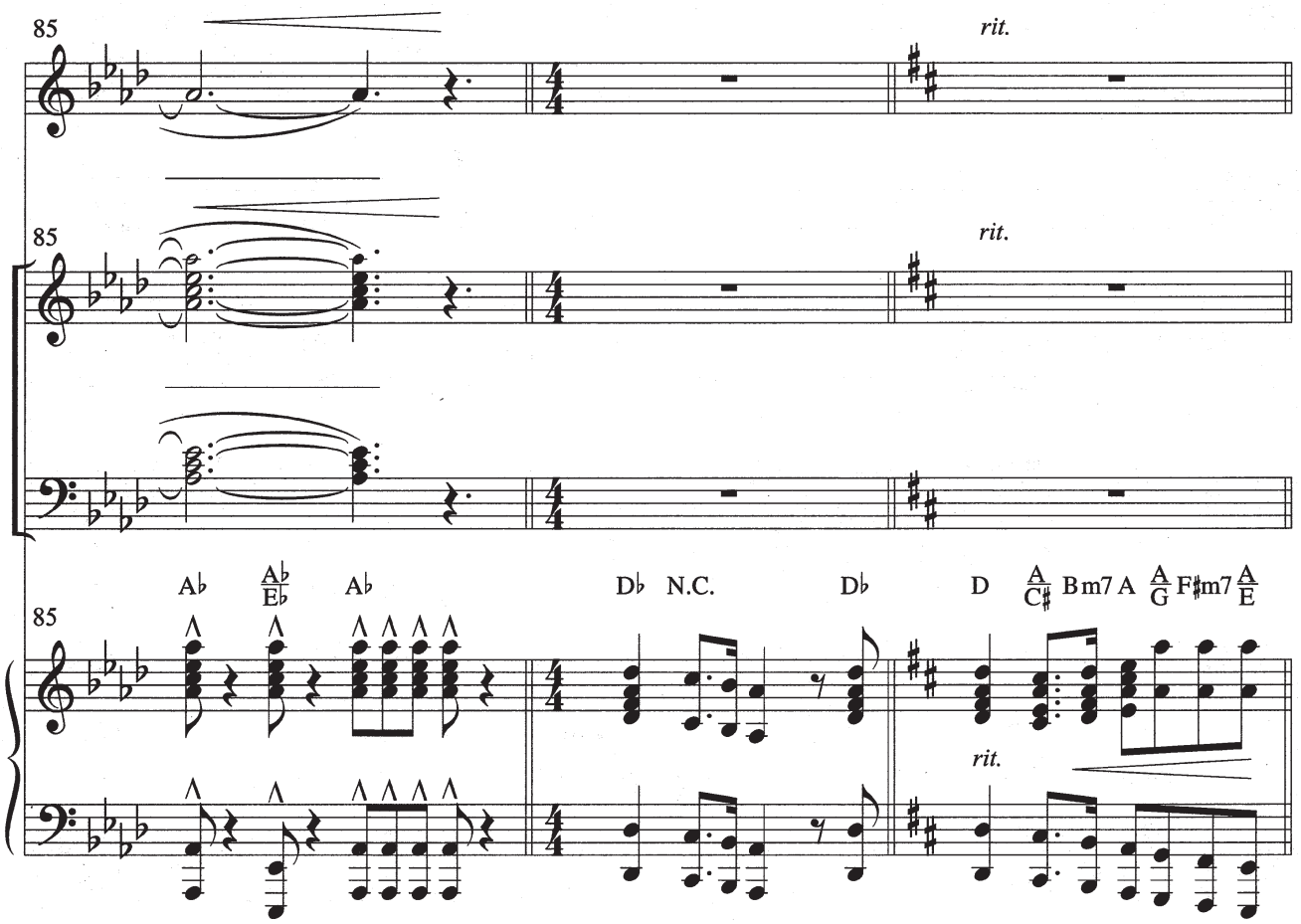

36
e de - cla - rar lou - vo - res ao Rei,
Gm F/G Gm B♭ Gm/C F/C
38
que no tro - no es -tá, for - ça e po - der
F C/A C F/C Gm/B♭
40
es - tão em suas mãos. Re - ce-ba ao Rei!
Gm B♭/C F B♭/F

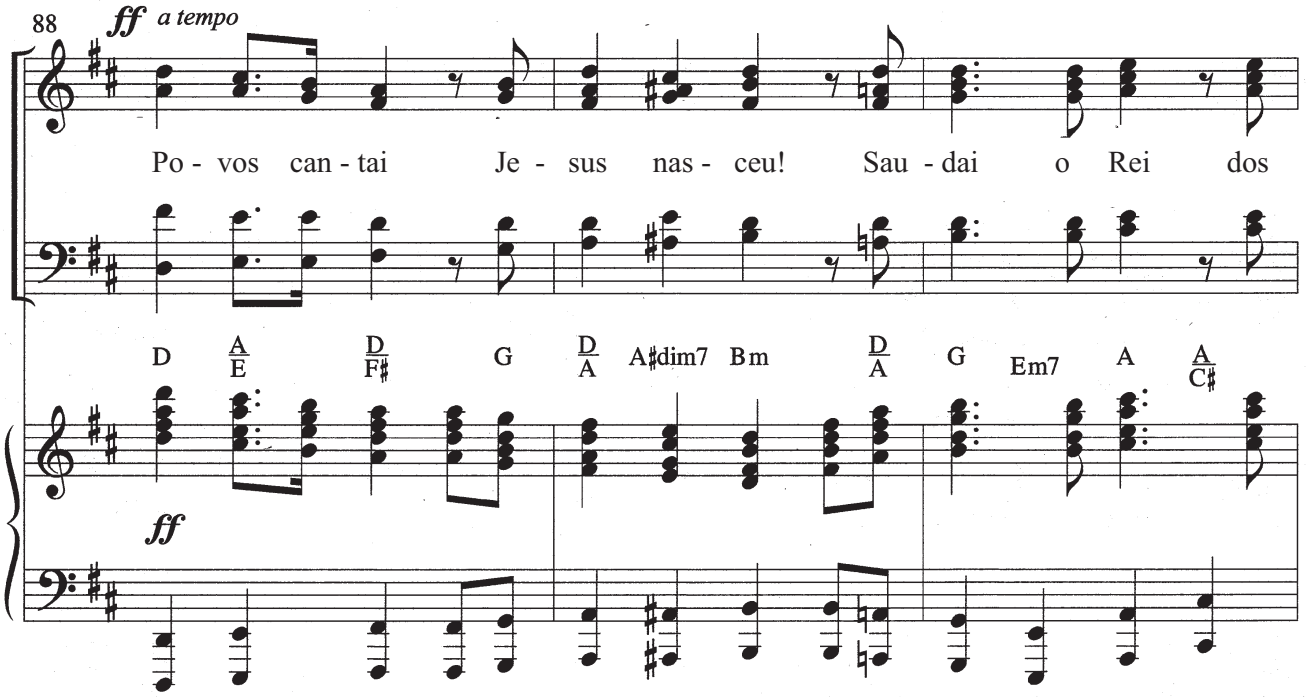

43
Re - ce-ba ao Rei! ___
F
B♭
B♭/D
C/E
46
Va - mos to - dos a - do - rar _ a Je - sus o
F
F/A
F/C
C/B♭
F/A
F
F/C
C/E
F
F/A
B♭maj9
Gm/B♭
49
Rei da paz! Su - a luz che - gou a ___ nós
F/C
C
F
C
F
F/A
F/C
C
Dm
G9
G7

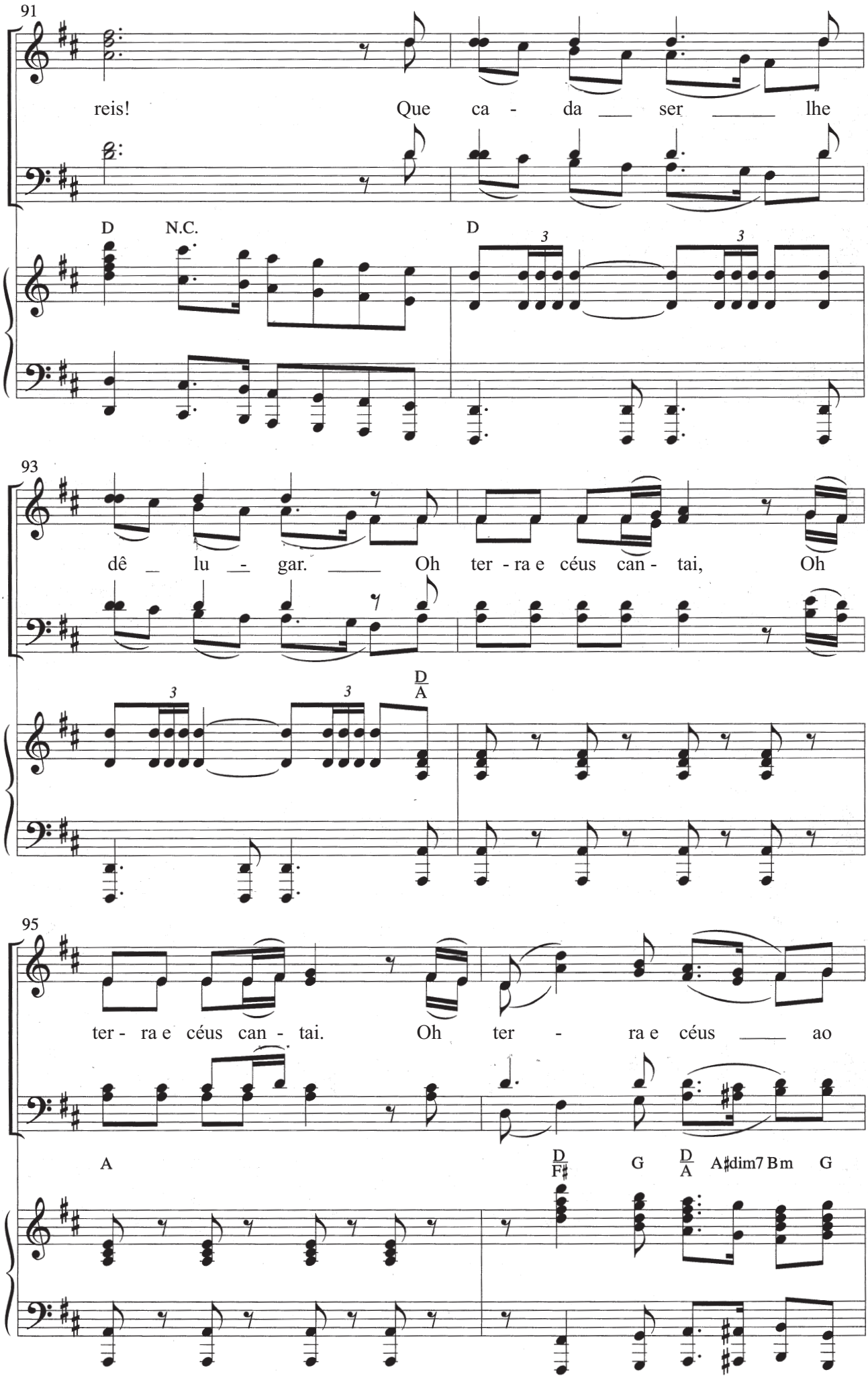

73
es - tão em suas mãos.
Re - ce-ba ao Rei!
Am
C/D
G
C/G
76
Re - ce-ba ao Rei!
G
G D G B G A G G F♯ G E N.C.
78
CORO (somente)
Eis os an - jos a can - tar,
glórias ao nas- ci - do Rei.
C2/D
D
D/A D/F♯
C2/D
D
D/A D/F♯

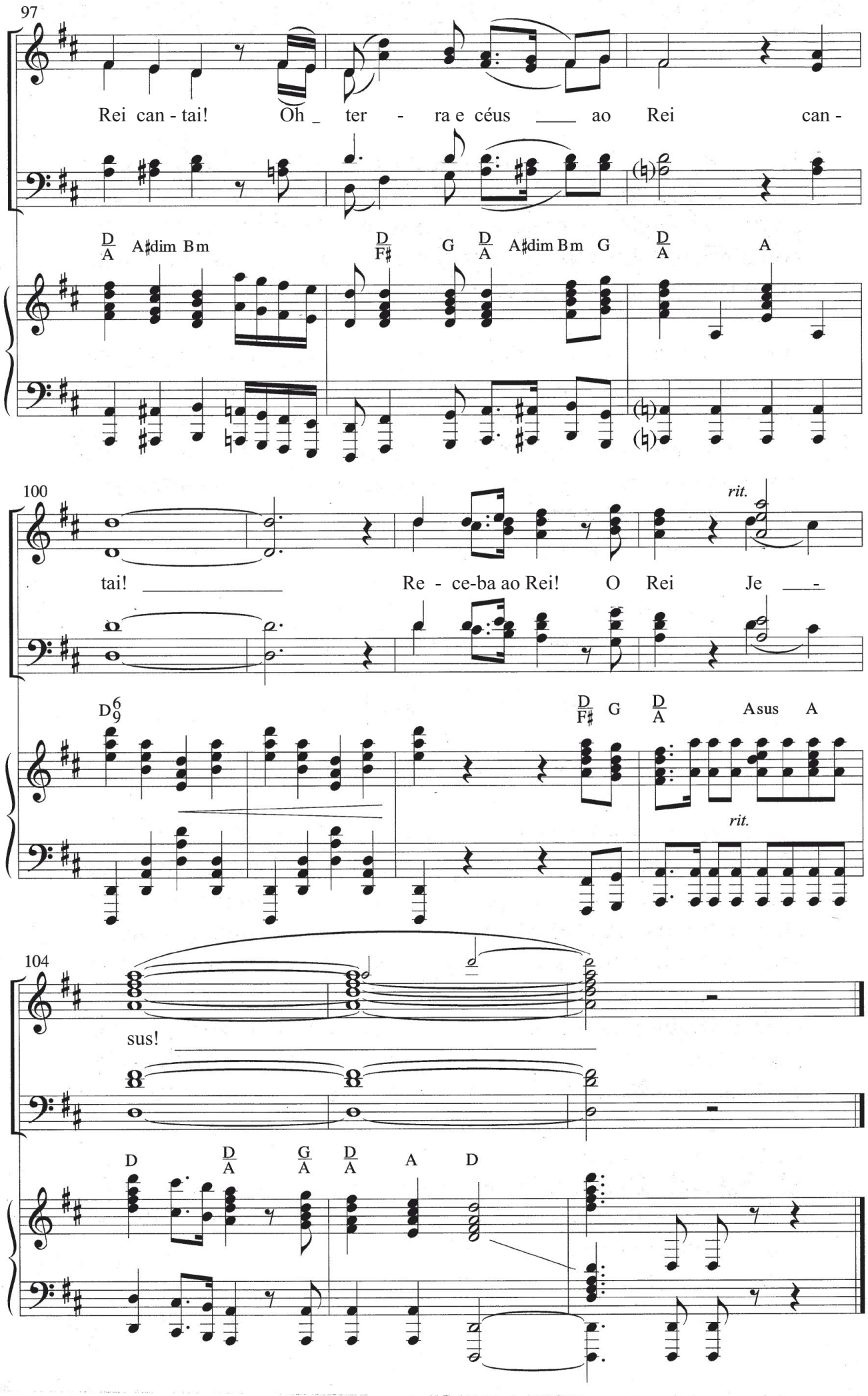

80
Eis os an - jos a can-tar
gló-rias ao nas - ci - do Rei!
Db2
Eb
Ab
Eb
Eb
Db2
Eb
Ab
Eb
Eb
G


82
CORO (infantil opcional)
Glórias ao nas-ci - do
Rei!
CORO
Glórias ao nas-ci - do
Rei!
Bbm
Fsus
Bb
Bbm
Ab
Ab
Bbm
F
Db
Eb
Ab
Absus
Eb


85
rit.
85
rit.
85
A♭ A♭/E♭ A♭ D♭ N.C. D♭ D A/C♯ Bm7 A A/G F♯m7 A/E
rit.


88
ff a tempo
Po - vos can - tai Je - sus nas - ceu! Sau - dai o Rei dos
D A/E D/F♯ G D/A A♯dim7 Bm D/A G Em7 A A/C♯
ff


91
reis! Que ca - da ser lhe
D N.C.
D
93
dê lu - gar. Oh ter - ra e céus can - tai, Oh
D/A
95
ter - ra e céus can - tai. Oh ter - ra e céus ao
A
D/F♯ G D/A A♯dim7 Bm G


97
Rei can - tai! Oh _ ter - ra e céus ___ ao Rei can -
D/A A♯dim Bm D/F♯ G D/A A♯dim Bm G D/A A
100
tai! ___ Re - ce-ba ao Rei! O Rei Je ___ -
rit.
D6/9 D/F♯ G D/A Asus A
rit.
104
sus!
D D/A G/A D/A A D